

Março/Abri

1926

1926

EQUILIBRANDO ELLE...

(Desenho de Castro Rebello)



FON FON

ANNO XX

NUM. 10

Rio de Janeiro, 6 de Março de 1926

PREÇO

1 \$ 0 0 0



Danho muito demorado.....

**E ao sahir, calefrio, mal-estar e dôr de cabeça: Resfriamento certol
Immediatamente uma dôse de**

ASPIRINA

e dentro de duas horas, outra dôse para maior segurança.

Este admiravel analgésico é o melhor companheiro dos "sportmen" que em consecuencia do esforço physico, do calor do sol e das mudanças de temperatura estão especialmente sujeitos a dôres de cabeça e resfriados.

Allivia rapidamente, normalisa a circulação, restabelece o equilibrio nervoso, levanta as forças e não affecta o coração.



Commentarios da Semana

BANHOS DE MAR

Estamos em pleno verão e nossas maravilhosas praias de banho se enchem de gente elegante e buliçosa. Não é, pois, sem motivo, que lhe contemos o que descobriu, após pertinazes e longos estudos, o joven bacteriologista francês 'Quinton no chamado *salso elemento*.

Elle verificou que, em todas as fórmulas de vida animal superior, inclusive a especie humana, o liquido que banha os órgãos internos, constantemente, é quimicamente identico á agua do mar ligeiramente diluida. Dahi affirmar, como muitos outros sabios, que a vida animal se originou no mar. Até os animaes habituados á agua doce contêm, como coisa necessaria para sua vida, agua do mar com a qual se alimentam e vivificam em seus princípios.

E' curiosa a observação de que a agua salgada deve suas propriedades especiaes ao facto de conter praticamente todos os elementos chimicos conhecidos, desde o oiro até o potassio.

O organismo animal é uma especie de aquario de agua do mar em movimento e qualquer desordem ou debilidade dos órgãos pôde ser attribuida a não possuir o liquido desse aquario toda a força de que careça ou não tê-la na proporção necessaria de seus elementos constitutivos.

Os estudos do joven sabio, ultimamente divulgados na Europa, levam os medicos a aconselharem cada vez mais os banhos de mar combinados com os do sol como fortificantes de primeira ordem.

Praias admiraveis não faltam a esta magnifica cidade e aos seus habitantes é dado com facilidade gozar nellas o poder fortificante e salutar do Sol e do Oceano.

CINZAS

Depois do Carnaval, tudo ficou vazio: o ar, dos rumores da festa; o bolso, do dinheiro; e o cerebro de idéas. Nada mais difficil para o jornalista, portanto, do que pretender commentar alguma coisa após cinzas. Não ha assumpto. A pasmeceira cahio sobre a ci-



dade como um nevoeiro londrino, afogando-a na sua tristeza cinerea. Os jornaes andam mendigando reportagens e só uma coisa os preocupa com mais força: a entrada do Brasil para o Executivo da Liga das Nações.

Eis ahí um caso que dará que falar; não lhe bulamos por ora e esperemos que se resolva para podermos ajuizar da acção do Itamaraty. Já no casarão da rua Larga não vive mais o grande Rio Branco e outros pés apagaram o seu rasto glorioso... Não contribuamos para desacreditar mais cá dentro o que já está desacreditado lá fóra.

E' o melhor assumpto *post Momo*; porém façamos a cruz, não na testa e sim nos labios. Em bôcca fechada não entra môsca...

A FOME

Levada por uma denuncia anonyma, aliás mentirosa, a policia foi verificar um pobre barracão de longinquo morro a morte duma criancinha. Allí chegando, topou um caso de miseria atterrador. O pae estendido ao fundo dum catre, a mãe lamurienta e esqueletica, seis filhos esfaimados! E adquirio a certeza de que a infeliz menina morrerá de fome.

Após varios dias de tão triste nova têr sido publicada pelos jornaes, não constou a ninguem que nenhuma das anafadas e pedantes senhoras que fazem o cabotinismo da caridade nesta capital para que saiam seus nomes nos jornaes e suas physionomias nas revistas illustradas, tenha ido no seu *Packard* ou *Roll-Royce* deixar roupas e pão no tugurio dos miseros...

Tambem até agora não se soube que os poderes publicos tivessem tido o menor gesto com o fito de salvarem da fome o resto dessa familia desgraçada.

Dirão: que têm os poderes publicos com as dôres particulares?

Responderemos com uma pagina das *Mil e Uma Noites*: Era em Bagdad, no reinado do califa Harun-al-Raschid. Uma velha mendiga soffria fome e lamentava-se em voz alta, verberando o abandono em que a deixava o Ermir dos Crentes.

— Que tenho eu com a fome dos habitantes desta cidade? indagou della o despota, que passava disfarçado pela rua e lhe ouvira a objurgatoria.

E a velha mendiga replicou com firmeza e ironia:

— Então, si tu não matas a fome daquelles que diriges e a quem governas, para que és califa?



VERSO

DOR FECUNDA

*Nesta vida sómente o martyrio é fecundo...
Nasce o amor — e domina, e palpita, e fenece!...
— Mas a Dôr sobe a Deus, immortal como a prece,
de céu a céu, de sol a sol, de mundo a mundo...*

*E no pranto ou no sangue (em lagrimas inundo
o rosto, porque soffro) o Sacrificio tece
de espinhos a corôa — e entre estertores desce
a Gloria, a Redempção como um halito profundo!...*

*Para o olhar infeliz brilha sempre uma aurora!
E uma estrella reluz, illuminando a face
da victima do mal, do soffrimento rudo!...*

*Deus palpita, fecundo, em cada alma que chora...
— Quem soffre alcança um céu onde tudo renasce,
porque vive na dôr a esperança de tudo!...*

EGBERTO DE CAMPOS RIBEIRO.

("Poemas da Sombra", inédito)

HYMNO A' GLORIA

*Deusa oriunda do Azul em que esplende e fascina
A alva de prata e sangue, a tarde de ouro e rosa:
Sobre este mundo real em que a dôr é assassina,
Tu, sómente, és sem par; tu, sómente, és grandiosa!*

*Laurea extrema do Amor que em sonhos fulge e goza
Sob a noite erma e ideal, na cidade ou campina:
No almo enlevo do Bem, na jornada insidiosa,
Tu, sómente, és sem véo; tu, sómente és divina!*

*Noiva excelsa de Apollo, entre as deusas honrada:
Na ampla taça da vida — esta vida agra e rude,
Tu, sómente, és sem fel; tu, sómente, és sagrada!*

*Graça airosa de um Deus que nos ama e governa:
Sobre as trévas do Mal, junto ao céu da Virtude,
Tu, sómente, és a luz... tu, sómente, és eterna!*

BENEDICTO SALGADO

CARTAS DE AMOR...

*Uma por uma, as tuas cartas lendo,
Cartas que eu recebi, ha não sei quanto,
Não julgues tu, que me desfaça em pranto.
Pela leitura... o bom humor perdendo!*

*Pois apesar de estar, como estou vendo,
Tanta mentira nellas, sem espanto,
Lembro esse amor que me tiveste, tanto,
Que eu nem sei como um dia foi morrendo...*

*Foste um portento na arte! De Beatriz,
Plagiaste o heroísmo. E eu, de Dante
Ser, escapei somente por um triz!*

*Fôrte amor, o amor das cartas que hei relido!
Abro as primeiras, dizes: — Doce amor...
E nas ultimas chamas-me: — Bandido!*

DOMINGOS PEREZ



AZUREA
FLORAMYE
POMPÊIA
PRINTANEL
LT-PIVER

EXTRACTO - PÓ
SABONETE LOÇÃO



A Princesa de Pless uma das mais formosas mulheres e a Cera Mercolized para a cutis

A CERA MERCOLIZED é um absorvente que, ao eliminar as capas exteriores da cutis, velhas, seccas e descoloridas, permite que surja á superficie da pelle, a tez fresca e louça que se acha debaixo. Use-a v. exc. durante algumas noites, e verá que, como por encanto, desaparecerão de seu rosto esse aspecto deselegante e essas rugas que o afelam ainda mais. A cera em questão, cuja fama é verdadeiramente universal, pôde ser adquirida em qualquer pharmacia, loja ou perfumaria.

Traduzimos do original ingles a seguinte carta da Princesa de Pless a respeito da excellencia desse preparado:

"Meus estimados senhores:

Experimento verdadeiro prazer ao escrever-lhes, pois isto me proporciona a oportunidade de levar ao conhecimento de todas as mulheres os immensos beneficios que pôde trazer a todas ellas o uso da Cera Mercolized. A boa apparencia do rosto feminino tem uma importancia tão grande na vida social, que se pôde afirmar que uma mulher não chega a ser bem considerada neste mundo si não possuir uma cutis limpa e um rosto sem rugas. Posso assegurar-lhes, estimados senhores, que todos me julgam mais moça, dando-me idade inferior á que realmente tenho, graças á sua maravilhosa Cera Mercolized, que venho usando satisfactoriamente desde o anno de 1921, isto é, desde que voltei a vêr a minha velha e querida Inglaterra e os amigos que nella havia deixado. Devo, portanto, todo o meu agradecimento ao seu admiravel preparado. Qualquer outra mulher que, como eu, haja feito uso do cold cream e desses chamados *alimentos da cutis*, poderá constatar quão melhor, muito melhor do que todos elles, é a Cera Mercolized para o tratamento da epiderme.

"Minha dama de companhia, que se acha ao meu lado enquanto escrevo estas linhas, afirma que desde que comecé a fazer uso da Cera Mercolized pareço rejuvenescida. Applico-a todas as manhãs, depois de minhas abluições, e todas as noites, antes de deitar-me, e, em consequencia disso, minha tez se tornou mais suave e mais branca, e minhas rugas foram, gradualmente, desaparecendo.

"Escrevo esta carta com o proposito de ajudar áquellas damas que realmente desejam saber como devem tratar a cutis, conservando-lhe o aspecto juvenil, e isso com uma despeza insignificante, livrando-as de engolpar-se nesses custosissimos tratamentos de belleza e massagens faciaes. Ellas mesmas pôdem fazer a applicação da alludida cera. E, fazendo-o methodicamente, dentro de bem pouco tempo ficarão surprehendidas pela differença que notarão em seu rosto. A Cera Mercolized não só branqueia a cutis tostada pelo sol, mas ainda é o melhor preparado para as mãos.

sua attenta,

(Assignado) MARIA THERESA, PRINCESA DE PLESS

Naquella noite chuvosa, no refeitório da quinta, entre-nhamos-nos em afugentar com a conversa a ligeira nevoa de enfado que ameaçava apoderar-se de nós. Cada qual contou uma historia tragica, mas nenhuma nos impressionou tanto como a narrada pelo jornalista Anarreiros.

— Vou contar-lhes um caso que succedeu ha uns vinte annos, quando, ainda rapazola, eu ingressava no jornalismo... Verão como foi:

“Eu tinha um amigo, já fallecido, coitado! que era photographo e trabalhava commigo numa revista illustrada. Um bello dia chegou á redacção e me disse:

— “Olha, mano: amanhã vão fuzilar um soldado. Queres assistir?... Tenho duas entradas para o Arsenal de Guerra...”

“E poz-se a rir, mostrando os dentes negros de mascar betel, vicio que adquirira quando andou pela India.

“Ao seu inesperado convite respondi:

— “Bom..., irei contigo...”

“Não disse mais nada, porque eu mesmo fiquei assustado do que ia fazer. Elle, no entanto, parecia tranquillo, sorrindo com ironia... Tinha na sua vida uma historia de amor e morte e era sem duvida esta historia que o levava a verter sua amargura sarcastica, por aquella ferida incuravel.

“Iamos em serviço de nossa profissão: para isso o director me chamou afim de encarregar-me da parte de redacção.

— “Anima-se?... Bom, muito bem... Entenda-se com Ruiz Pena e tratem de trazer-me a nota completa, porque vamos ser os unicos...”

“Despedi-me e fui ao encontro do meu companheiro.

“Tratei de não pensar mais no assumpto, mas nesta noite tinha que decidir a preparar-me o espirito. Fomos ao casino e pedimos whisky. Esta bebida provoca-me nauseas; porém sentia a necessidade de embriagar-me para presenciar ao hediondo espectáculo que dahi a algumas horas se devia desenrolar.

“O pobre Ruiz, no entanto, achava o whisky a bebida mais deliciosa.

“A’ nossa mesa veio um rapazola, secretario da junta dos juizes de sentença, e poz-se a dissertar sobre a pena de morte...

“Como comprehende as causas essa gente!

JUSTIÇA QUE MATA

CONTO

POR
ERNESTO M. BARREDA

“Para ella todos os criminosos são tigres e como taes devem ser mortos...”

“Com as mulheres que dançavam passamos algumas horas. Quando nos dirigimos ao Arsenal de Guerra, onde ia ser fuzilado o homem, eu me sentia tão nervoso, que tive vontade de chorar.

— “E’ o estomago... não faças caso... — murmurou Ruiz Pena, mastigando seu eterno betel, que dava ás suas mandibulas uma perpetua oscillação.

“E, ageitando no hombro a machina photographica, começou a dissertar sobre o estomago.

— “Sim, é possível... — respondi-lhe.

— “Que duvida! O estomago é orgão importantissimo... mais que o cerebro. Se teu estomago digere mal, ou segrega muitos acidos, toda funcção de teu cerebro está perdida. Se és um homem bom, tuas idéas se tornam más, ou vés tudo em confusão... Se és valente, com o estomago fraco até uma gallinha te faz correr...”

— “Sim, é certo: para que o cerebro funcione bem é preciso que o estomago esteja bom..., mas, primeiro é preciso ter cerebro...”

“Seguimos em silencio, e, depois de muito andar, chegámos ao Arsenal de Guerra, ao romper da aurora. No portão, já havia numerosas pessoas que esperavam. Naturalmente, tinham ingressos como nós. Formavam um grupo negro, apertado, e ninguem pronunciava uma palavra, certamente impressionados pelo tragico espectáculo que dentro em pouco iam presenciar... Para que viriam?

— “Eu creio que não é permitido ver, — segredei ao ouvido de meu companheiro.

— “Sim, é prohibido; mas, como é um soldado, os superiores permitem... E’ uma especie de esgarmento, e tratam de dar-lhe a maior divulgação... Com esta gente não se brinca, eu bem sei!

“Recordei-me, então que era, efectivamente, um soldado. Havia assassinado a tiro um official e por isso o fuzilavam. Ignorava, comtudo, as causas que o soldado tivera para commetter esses crimes.

“Emquanto esperava a hora, comencei a observar o céu, onde as estrellas principiavam a desappa-

recer. Nunca observaram esse phenomeno? Parece que alguém as soprava e se apagavam.”

Suspendeu por um momento a narração, afim de nos ser servido o café. A chuva

cahia mansa naquelle momento e as rãs começavam a croaxar no campo alagado.

Accendemos os cigarros e, em volta numa nuvem de fumo, proseguio Anarreiros, depois de recapacitar um instante:

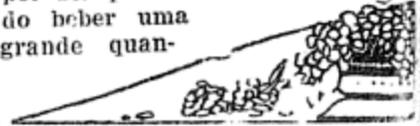
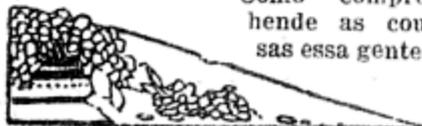
— Formavamos todos, como disse, uma massa negra, na porta do edificio. Era uma porta com grossas barras de ferro. Veio-me á mente o quanto seria difficil fugir dahi, ainda mesmo que se conseguisse vencer a resistencia dos chefes e soldados. Não: um homem condemnado a não sahir com vida dahi, era como uma mosca colhida na réde de uma aranha. Nem Deus o salvaria!...

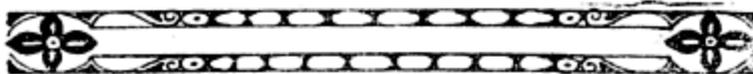
“Appareceu um piquete e nos quatro cantos do imenso edificio soaram tambores e clarins. Alguém do grupo disse que aquillo era um pregão, ameaçando com a pena de morte os que pediram pelo réu. Mas ninguem acreditou porque parecia impossivel tamanha barbaridade.

“Essa cerimonia durou um momento. Começaram logo a entrar os convidados. — A guarda de soldados dobrou para manter a ordem e nunca vi soldados com caras tão serias. A gente se espremia, anclo-sa para entrar, possuída por um diabolico desejo de não perder o espectáculo

Havia naquella selvagem curiosidade algo de enermigo, num mixto de voluptuosidade e de horror.

“Ruiz Pena e eu nos demos a conhecer como redactores da *Luz*. Immediatamente entrámos. Notei, ao dar alguns passos, que a capella se achava installada allí no saguão, e que o réu estava olhando aquella lucta. Aquelle gozo incontível para entrar afim de assistir aos seus ultimos momentos. Ignoro que idéa — se é que pensava em alguma cousa — estava fazendo da humanidade. O desgraçado estava sentado, com grilhões nas pernas e abanando-se com um leque. O seu rosto estava suado, e os olhos brilhavam com uma luz febril. A principio, acreditei que estivesse embriagado por ser permitido beber uma grande quan-





dade de alcool nesses ultimos momentos em que satisfazem a todos os desejos dos condemnados. Mas soube logo que só havia tomado dois ou tres calices de cognac durante a noite. Essa expressao febril dos seus olhos eu a tenho visto em alguns homens encolerizados ou possuidos de um medo enorme. E' uma luz interna que parece queimar, que faz pena...

"Todos já haviam entrado e a porta estava deserta. Sómente eu, a dois passos dali, observava aquelle infeliz.

Como nesse momento chegasse um carro a toda brida, o homem ergueu-se um pouco com olhar vago. Certamente suppunha que lhe traziam o indulto... Mas, qual nada: era um dos muitos que vinham assistir ao espectáculo e se apossava, sem duvida, pensando que já fosse tarde.

"O réu, com uma sombra de desânimo estampada no rosto, ficou em silencio profundo. Estava vestido de militar, e atraz de seu uniforme azul e vermelho, se illuminava o fundo da peça com um vago esplendor de velas. Jesus-Christo olhava da sua cruz, como ha dois mil annos, quando o pregaram no madeiro porque disse "Amavos uns aos outros..."

"Meu companheiro puxou-me pelo braço.

"Mas, homem! Que fazes aqui? Estas cousas têm que ser encaradas de outra fórma...

"E conduzio-me para o centro do pateo maior, accrescentando:

"Isto é como nas corridas... Si entreres em detalhes e philosophias... Anda, vamos procurar um lugar, um ponto estrategico de onde possamos assistir melhor!

"Era uma manhã do mez de fevereiro, quente e humida. No Arsenal notava-se uma triste actividade. Os soldados iam e vinham fazendo seus misteres; mas notava-se que tinham o pensamento noutra parte.

"O pelotão de curiosos que na porta parecia uma massa negra e compacta ia-se espalhando, desfazendo, e apparecia disperso pelos telhados, pelos muros, ou caminhando em pequenos grupos de dois ou tres.

"Tambem nós galgámos num telhado e alli, como gatos, nos seguramos bem para não cahir...

"Anarheiros sorriu. Como continuavamos ouvindo em silencio, interrompeu para soltar uma bafurada de fumo. Sua voz adquiria agora um matiz mais ligeiro, ao fazer referencia a detalhes simples que rodeavam sua incommoda po-

sicao. "Umás pombas tinham seu ninho no telhado. De vez emquando, ouvia-se o arrulho do macho e o via apparecer, a pata e os olhos purpureos inflados de paixão quando dava seus passeiosinhos arrastando a cauda como um marquez que se ostenta levantando a capa com a ponteira da espada. E a pomba branca, esquivando-se como uma donzella immaculada e nervosa...

Para distrahir meus pensamentos, comecei a oihal-os. Nos fundos, sob nós, descobrimos um pateo pequeno, quasi pendido entre muros altos. A herva crescia alli com abundancia. No centro vimos algo que nos abalou o coração: era um banquinho. Nesse pateo, iam fuzilar o soldado e para isto já haviam levantado o que se poderia chamar o cadafalso. Aquillo nos impressionou tanto, que até meu companheiro silenciou um momento; porém, despertado pelo instincto profissional, voltou á realidade e, sem mais, começou a preparar a machina. Depois, tirou varias photographias do horrivel lugar...

"O cadafalso era de taboas grossas, deseguaes sem maiores preoccupações de esthetica ou commo-didade. Um trabalho, emfim, de quartel, feito ás pressas.

"Não era commodo, mas não havia perigo do réu se cançar. Estava isolado, quasi abandonado, mas quem o via comprehendia logo a sua terrivel missao.

"Passados alguns minutos, appareceram varios pelotões de soldados. Formaram com a frente para o banquinho numa distancia de cincoenta metros.

"Havia soldados de diversas armas e cada pelotão trazia sua bandeira.

"A assistencia olhava agora — não sei se impaciente — para o edificio do Arsenal e dizia que o condemnado tinha sido indultado. Os soldados continuavam immo-veis e firmes.

A brisa da manhã agitava suavemente as bandeiras. Um dos curiosos, procurando galgar um lugar melhor para vêr a execução, resvalou pelo telhado e, certamente, teria quebrado o pescoço, si Ruiz Pena não o tivesse segurado.

"Um official recebeu ordens de fazer desalojar aquele cirado. Todos tiveram que descer, menos nós, que estavamos cumprindo o sagrado officio da nossa profissão.

"Como não podia supportar por mais tempo a idéa tragica que fardulava naquelle ambiente, e a fadiga nervosa, eu conversava com Ruiz Pena sobre varios assumptos.

Este pouco me escutava, indo de um lado para outro, sobre o telhado, com a machina ás costas, com risco de cahir. Finalmente, encontrou um lugar que satisfazia a todas as exigencias e ali ficou.

"Era um photographo de uma agilidade e sangue frio extraordinarios. Certa vez, sobre um "urunday", photographou durante uma hora todas as phases de um combate numa revolução urugaya. Depois de terminada a refrega, andou pelo campo colhendo varias scenas que nenhum jornal quiz publicar. Sobretudo a que se intitulava: o tacho de "depennar".

"Não sei como não o degollaram tambem!...

— Bom... e depois? Siga com o nosso conto... ou não fuzilaram, finalmente? — disse um.

— Aguarda, que já estamos no fim... Bem!... De repente, se ouviu um ruido secco, sonoro como si fosse o unico ruido no meio do grande silencio que se fez. Um grupo de homens movimentou-se ao longe, no saguão e começou a marchar em nossa direcção. O tambor, então, iniciou um passo que poderia chamar-se funebre: "Tá... tará... tá... tará... tá... tará... tará..."

No centro, vinha o soldado, e na frente caminhava um sacerdote, mostrando-lhe o crucifixo.

Vinham devagar, porque o soldado caminhava dificultado pelos ferros. Quando estava mais perto, ouvimos o rumor dos ferros: era um creptar lento, como o de uma gadanha que se afiava vagarosamente.

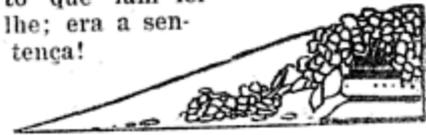
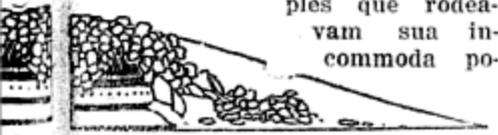
Comprehendia-se a inutilidade daquella precaução com um homem desarmado, deante de tantos que tinham espadas e fuzis. Trazia o kepi no alto da cabeça, o rosto suado desfigurado pela angustia. Todos os seus movimentos regidos por uma submissão fatigada e machinal.

"Os criminosos são tigres, e como taes devem ser mortos."

Recordava-me das palavras do secretario da junta de juizes de sentença.

A dez passos do banquinho, o lugubre cortejo parou. Os militares se consultavam em attitudes curiosas, enquanto remexiam papéis e mandaram que o réu voltasse para os seus companheiros formados. Um tirou-lhe o kepi. Outro adeantou-se com os pregões na mão. Quando principiou a ler, o misero teve um relampago de esperança... Porém não era o indulto que iam ler-

lhe; era a sentença!



JUSTIÇA QUE MATA

(Conclusão)

“Verdade dura, ociosa e malvada o daquela leitura! Quando compreenderá essa justiça — civil ou militar — se alguma cousa comprehende, que ha uma differença enorme entre a morte que se recebe por mão enfurecida, com ou sem razão, e a morte lentamente premeditada, friamente applicada, distillada gotta a gotta, até fazer enlouquecer de desespero o cerebro da victima?”

“E assim é esse castigo que a justiça applica, executado com toda a minucia curialesca e criminosa. Desde então sinto um odio enorme a isso que se chama pena de morte!”

“Terminou, finalmente a leitura, que o condemnado ouviu, submisso e estoico.

“Arrancaram-lhe as algemas, enquanto avançava a esquadra executora, e elle se sentava no banquinho. Quando alguém quiz pôr-lhe uma venda, elle a recusou, mas teve que acceital-a. Todos se retiraram.

Elle pareceu comprehender que já não havia mais esperança e, advinhando que os fuzis o apontavam, gritou com voz cavernosa:

— “Bem... Adeus!”

“Oito conscriptos, que se haviam adeantado a uma ordem silenciosa,

apontaram-lhe os fuzis. Quatro de joelhos, na frente; quatro de pé, atraz. Um sargento os commandava, tambem com fuzil na mão.

“Os conscriptos, todos rapazolas, faziam a pontaria, pallidos e nervosos. Realizavam aquelle acto de um modo tambem mechanico,



dando a impressão de que suas mãos estavam geladas e suadas.

“Uns haviam vindo de suas aldeias, outros estudavam nas universidades, ou trabalhavam em seus empregos e officios. Ao completar vinte annos, foram arrancados dos seus logares e encerrados num quartel para aprender a sciencia de matar e obedecer a toda ordem de commando. E naquelle momento colhiam o fruto de seu apprendizado...”

Os ultimos detalhes foram cumpridos num segundo... O sargento, levantando o braço, fez soar a descarga. No peito da victima pareceu vibrar um punhado de setas de fumo, como se muitas agulhas fulmineas o atravessassem de uma só vez, e todo o corpo estremeceu como uma machina que se desfaz quebrada. Levantou-se e, dando meia volta, cahiu de bruços.

O sargento, aproximando-se com o fuzil, deu-lhe no ouvido o tiro que se chama de graça. Depois, a tropa desfilou deante do morto, como numa parada.

O rancor, o medo militar parecia não saciado ainda...”

* * *

Anarrieiros callou-se e durante um momento só se ouvia o gotejar da chuva e o impertinente croaxar das rãs.

Na solidão immensa do campo aquelle episodio se revestia de uma fórmula estranha, de um novo e accentuado horror. Via-se e sofria-se com maior intensidade a premeditação daquela justiça que agia friamente com implacavel sede de castigo...

H. C.

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Equal á melhor
estrangeira

◆ ◆ Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes
do Dr. Van Der Laan



Desapparecem os perigos dos
partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do aludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumerous attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito Geral ARAUJO FREITAS & C. — RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

SARDAS, ESPINHAS, PANNOS, RUGAS E MANCHAS DA PELLE
DESAPPARECEM COM O USO DO

CREME DO HAREM

—PRODUCTO HYGIENICO DE USO CONSAGRADO—
Em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Westclox



Bem conhecidos Westclox

BIG BEN, Baby Ben e Pocket Ben. Todos elles bem conhecidos membros dos relógios Westclox. Dois são excellentes relógios despertadores e um delles é um relógio de bolso cujo funcionamento não tem igual—a um preço bastante baixo.

Estes tres muito populares relógios Westclox, assim como outros modelos da mesma marca, são vendidos em todas as casas de primeira classe onde são vendidos relógios.

Valer-lhe-ha a pena adquirir um Westclox.

WESTERN CLOCK COMPANY, LA SALLE, ILLINOIS, E. U. A.
Fabricantes de Westclox: Big Ben, Baby Ben, Pocket Ben, Bom Dia

Westclox Pocket Ben

Um relógio remonteir de bolso, muito bom, tamanho 16. Caixa de metal branco excellentemente nickelada. O seu mecanismo, de facil funcção e 30 horas de corda, tem experimentado 6 rigidas provas na fabrica.

Westclox Big Ben

Bello despertador de 17 3/4 cms. de alto com resonancia atraz. O mostrador tem 11 3/4 cms. de diametro. A caixa, optima-mente nickelada, é a prova de pó. O alarme sôa 5 minutos sem interrupção e 10 minutos intermitentemente.

Westclox Baby Ben

Altura 9 cms. E uma reprodução, em miniatura, do Big Ben. Caixa de metal, sem costuras, perfectamente nickelada e brilhante. Alarme continuo e intermitente.


 CONTO SEMANAL

VELHA

— Eu sei, meu filho, mas acho que devo ir-me embora.

— Por que, mãe?

— Não sei... a gente velha incommoda... eu queria ir-me embora. Velho é caco, não serve p'ra nada; é um estorvo.

— Mas, mãe...

— Vocês são moços... eu sei que a gente velha é trapo e trapo sempre incommoda...

— Mas, mãe, não é isso...

— Eu sei... eu sei... Mas a gente incommoda... Então eu não sei? Eu devia ir-me embora, meu filho, devia...

— Ir, mãe? Deixe-se disso. Nós todos a queremos; Isaura também a quer, e muito. Seu netinho mal balbuçia e já a adora. Não é minha intenção magoal-a e quanto me dóe o tel-o feito! Nós não queremos que se vá, mãe. Foi um pedido que lhe fiz, foi um pedido que Isaura lhe fez, não é uma observação. Mas estamos dispostos a retirá-lo, desde que elle lhe desagrade. Não se magoe, mãe; faça de conta que nada lhe pedimos. E não pense nisso, não se magoe conosco.

A velhinha deixou-se ficar, na sala de jantar, pensativa e triste, enquanto o filho se retirava para o quarto. No silencio da sala, somente um pendulo se ouvia, rythmado, num "tan-tan" surdo e lento de relógio pesado. Pelas janelas raios de sol entravam, banhando a mesa, a fructeira, o soalho, as cadeiras, em ondas alegres de vida.

Era uma casa alegre de gente moça. Flores em altas jarras de crystal, muito frescas, pareciam sorrir.

Eram os moveis todos de cores claras, de um polimento suave, com reflexos de setim, faiscando através dos seus vidros, os crystaes finos.

Reposteiros cor de palha, bordados sobre motivos alegres, — flores e passaros, guarneciam as portas.

Só ella era velha e triste.

A' esquerda, ficava o seu quarto. Velava-o um reposteiro mais pesado, posto alli evidentemente na preocupação de isolar do olhar de todos aquelle recanto

de velhice, tão destoante do resto da casa.

Lá, cacarias. Photographias amarelladas, em toscas molduras bolorentas, pendiam, sem geito, das paredes pintadas.

E tudo o que lhe pertencia, tudo muito antigo, gasto, desbotado, mais mesquinho parecia, naquelle aposento de soalho polido e tecto de estuque.

A um canto, sua almofada de bilros. Estavam as costuras, escapando por ellas fiapos grosseiros de lã.

A mala de madeira, toda cheia de arranhões parecia encolhida, a um canto, como uma camponia grosseira que se encontrasse subitamente nas salas de um palacio.

Reentrando no seu quarto, a pobre velhinha se sentiu, naquelle dia, mais do que nunca só, desolada, numa angustia, num desejo martyrizante de chorar.

Poz os olhos, sentou-se no seu caixãozinho, tomou os bilros.

Mas trocava-os a esmo, errando os pontos, sem ver. Para conseguir ver vagamente o trabalho que fazia quasi ás cegas, era obrigada a olhar por cima dos vidros embaciados de lagrimas.

E o seu pensamento, longe d'ali, voava ao passado.

Saudades da miseria!

Via a sua choupana. Uma cama de trapos, um fogãozinho de tijolos, um gato, uma ninhada de pintos. Não era feliz, por certo, naquelle tempo, mas tão bem se adaptara áquella vida e tão pouca cousa lhe bastava, que arrastava a sua velhice sem queixumes, não se sentindo tão só na solidão porque tinha, ao menos, a certeza da amizade sincera dos seus animaes.

Conversava com elles. Chamava-os, para lhes dar de comer:

— ... pchiui... pchiui...

E o gato corria, faminto, miando.

Todas as manhãs já encontrava no terreiro as gallinhas e os pintos.

— Prriiii, pi, pi, pi...

Debulhava uma espiga, socava o milho numa pedra distribuia-o pelos pintainhos, que saltavam, e atropelavam aos pios.

A' tarde, subia vagarosamente

a estradinha da fonte, lata de agua á cabeça, arrepanhada a saia desbotada e cheia de remendos, os pés muito magros arrastando chinelos.

De quando em quando lhe chegava uma carta do filho. Estava empregado no Rio, ganhava pouco, mas ella as lia com alegria, porque o via contente, satisfeito por viver na capital, em constantes passeios, todo o dia no cinema, em bailes, em tudo quanto era diversão.

Tinha orgulho daquelle filho, imaginando-o num ambiente de luxo, entre gente "grauda", na "côrte", bem encaminhado.

E, um dia, participou-lhe elle que ia casar-se. Era um bom casamento, com uma filha do patrão, gente rica. Convidava a velha a viver com elles. "Que estariam todos muito bem, que a noiva era muito boasinha", "que era tempo della descansar ao lado do filho, agora que elle ia ter casa sua, que ia ser rico".

O proprio filho veio buscal-a. Uma trouxa, um bahu velho, um fardo, foram a sua bagagem. Mandou fazer-lhe um vestido novo, comprou-lhe sapatos.

Na viagem tudo a deslumbrou: o trem, as cidades por onde passava, o vapor...

Chamavam-lhe a attenção todas as grandes novidades. E até a luz electrica era novidade, para ella.

O filho lhe ia explicando tudo com a satisfação de homem habituado á vida civilizada.

Não enjoou a bordo. Sentia-se somente um pouco atordoada. E andava pelos salões, pelo tombadilho, muito encolhida, aos cantos, admirando-se de tudo.

"Tanto luxo, crêdo!"

A nora recebeu-a bem. Beijos, caricias, abraços...

Mas, sem mesmo saber porque, ella notou, instinctivamente, que não tinha causado boa impressão.

Era uma velha rustica, creada na roça.

Teve a intuição de que a nora não tinha sympathizado com ella e isso a magoou, prevenindo-a dolorosamente, contra a esposa do filho.

Ao principio, foi alvo de todas as attensões e carinhos. Mas sen-

Não!

Muita Atenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo; fazem **peorar os Doentes**, inflammando e causando **Grande Mal** aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre **Muito bem** a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão **explendidos e garantidos!**

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!

* *

Leia mais:

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar **Prisão de Ventre**, a **inflamação da Mucosa do Estomago**, **Vontade Exagerada de Beber Agua**, **Fastio e Falta de Apetite**, **Gosto Amargo na Bocca**, **Vomitos Causados pela indigestão**, **Arrotos**, **Gazes**, **Dôres**, **Colicas**, **Fermentação e Peso no Estomago**, **Dôres**, **Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos**, **Dôres**, **Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!**

Use **Ventre-Livre**

tia-se mal naquele ambiente. Notava que os seus hábitos de vida miserável não se coadunavam bem com o meio em que viera viver. Sentia bem que constringia a todos. O proprio filho, algumas vezes, visivelmente pesaroso, vinha fazer-lhe pequenas observações.

Apanhava, ás vezes, expressões de extranheza, nas visitas. E foi-se retrahindo pouco a pouco. Já quasi não sahia do quarto.

Veio para a nóra um periodo de gravidez cheio de impertinencias. Apesar de bem educada, nem sempre ella podia conter a sua impaciencia. Nessas occasiões, tinha gestos bruscos. E suas observações tomavam um tom de aggressiva ironia.

— Minha sogra, porque é que a senhora faz isso? Eu não posso comprehender como é que se pôde sentir prazer em fazer isso. Que gosto!

A velhinha baixava a cabeça, humilhada, numa angustia.

E eram sua unica distracção os bilros, enclausurada no seu quarto, cada vez mais só, cada vez mais desolada.

Quando nasceu o neto foi como se, na sua vida, raiasse uma aurora de felicidade.

O netinho! Sentia-se moça, alegre, perdoando tudo, quando o teve nos braços pela primeira vez. Fazia-lhe festinhas, falava-lhe, tinha mais geito do que ninguem para mudar-lhe as roupinhas, para laval-o, com cuidados exaggerados, como se elle fosse uma figurinha fragil de "biscuit".

Emquanto a nóra guardava o



Elle. — Si eu te propuzesse darmos um passeio em minha lancha, como tomarias a minha proposta?

Ella. — Como uma boa oportunidade para me beijares...

leito, levava-o para a sua cama, e cuidava-o durante a noite. Chegava a sonhar com elle

Mas a sua felicidade teve a duração ephemera.

Restabelecida a doente, restabeleceu-se a velha hostilidade mal dissimulada. Sob a pretexto de que a velhinha habituava mal a creança, dando-lhe excesso de mimos fazendo-a manhosa, acostumando-a a passar noites em claro, tiraram-na por completo dos seus braços.

Veio uma ama. Já não era ella quem lavava o neto, quem o vestia.

Riam-se dos seus conselhos, tomando-os de velhos e rotineiros.

Já sua nóra não dissimulava tanto a antipathia. Se a velhinha tomava ao collo a creança, eram acompanhadas de sorrisinhos de troça que as observações surgiam:

— Deixe-a, minha sogra. A senhora não tem mais geito para isso.

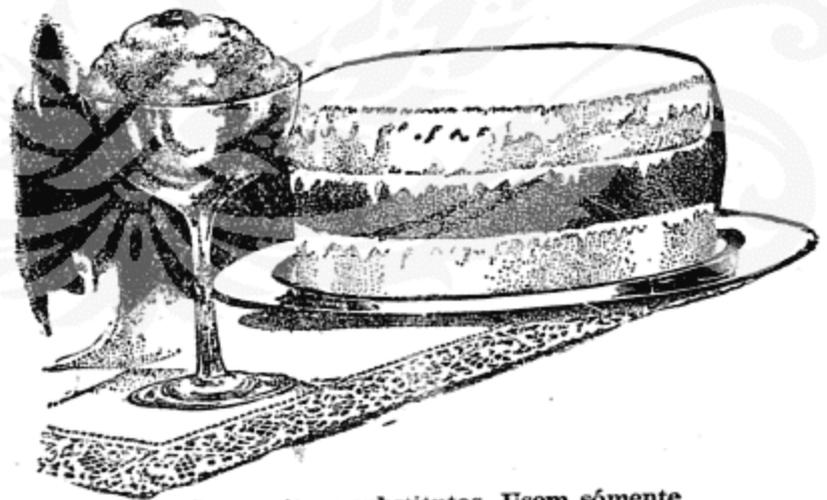
E a velhinha chorava em silencio, no seu quarto, manejando quasi ás cegas os biros, olhando por cima dos oculos, porque as lagrimas lhe empanavam os vidros

Pedro Paulo.

Um deleite para o paladar! De facil digestão e nutritivo

E' um encanto preparar todos os pudins deliciosos, cremes e outras sobremesas appetosas que se podem fazer com Maizena Duryea — rapida e facilmente.

Os doces são tentadores á vista e agradaveis ao paladar, de facil digestão (devido a sua delicadesa) e cheios das qualidades nutritivas que se encontram no amago do milho.



Não aceitem substitutos. Usem sómente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS — Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam aos

Representantes:

M. BARBOSA NETTO & CO.
Rua General Camara 66-Sob.
Caixa Postal 2938
RIO DE JANEIRO

E. MARTINELLI & Co.
Caixa Postal, 88,
SAO PAULO





MAIS PRECIOSO QUE O RICO
ESPELHO E' O THEZOURO IN-
CALCULAVEL, QUE NELLE SE
REFLECTE—UMA DENTADURA
BRANCA E PERFEITA

Para a sua protecção e conservação,

O CREME DENTIFRICIO

COLGATE

representa uma solida garantia. Lava
e dá brilho aos dentes,

Sem arranhá-os ou gastá-os

A pasta especial, que o constitue
sem conter ingredientes asperos e
insolúveis, ao mesmo tempo que
desprende as particulas de alimento
presas traiçoeiramente entre os
dentes, lava-os e liberta-os da carie.

Devido ao seu sabor delicioso, as
creanças usam-no com prazer.



A verdade no reclamo indica seriedade na manufactura

1.º de Março, 89
RIO

Agents geraes:
LEONE & O.º

Praça da Sé 84
S. PAULO

O PIRATA

SHARKEY, o abominável Sharkey, tinha voltado para o mar. Depois de ter navegado pelas costas de Coromandel, durante dois annos, o seu navio de morte "A Redempção Feliz", sulcava ao largo para a America hespanhola, e os barcos pescadores ou commerciantes, fugiam quando o seu velame remendado apparecia ameaçador sobre o circulo violeta do mar dos tropicos.

Assim como os passaros se escondem quando o falcão apparece sobre um campo, assim como as lebres se arrastam pelo chão e estremecem quando ouvem o rugido do tigre; assim, a bordo de todos os navios, desde os de Nantucket, pescadores de baleias até aquelles que levam o assucar das Antilhas, houve um rebate de terror, quando se soube que o feroz pirata estava desenfreado sobre o oceano.

Alguns bordejam a costa, promptos a buscar refugio no porto mais perto; outros se mantinham afastados das grandes rotas commerciaes e não havia valente que se sentisse tranquillo sinão quando o carregamento e tripulação estavam sob o amparo de uma cidadela.

Em todas as ilhas corriam boatos de restos de naufragos carbonizados fluctuando sobre as ondas, de subitos clarões percebidos durante a noite no horizonte, de corpos consumidos estendidos nas praias de Bahma. Conhecia-se por mil signaes, que Sharkey tinha voltado ás suas sangrentas actividades.

Essas aguas tranquillias, essas ilhas cercadas de ouro e de graciosas palmeiras eram, por tradição, a guarida dos salteadores do mar. Abrigaram tambem o fidalgo aventureiro o homem de "estirpe" e honra, que combateu por patriotismo, mas que, em certas occasiões sabia fazer-se pagar das suas fadigas, exigindo tributo do hespanhol.

No fim de um seculo, esta figura heroica desapareceu. Vieram então os saqueadores, simples ladrões com o seu codigo proprio, que obedeciam a chefes de prestigio e só se mettiam em grandes empresas.

Por sua vez, estes senhores desapareceram; e com elles as suas frotas e os saques nas cidades. Tiveram, porém, o peor dos successores no pirata, sanguinario nomade dos mares, repellidos pelas leis, em guerra com a humanidade inteira. De todos aquelles engendrados pelo seculo XVIII, nenhum poude egualar em audacia, ferocidade e má reputação, o inqualificavel Sharkey.

Em um dos primeiros dias de maio do anno de 1720, "A Redempção Feliz" achava-se parada, com

a vela de proa a panno ferrado, mais ou menos a cinco leguas a oeste da Passagem dos Ventos.

Fallava-se na espreita da presa facil, do rico navio de commercio que a cumplicidade dos ventos alisticos poria á sua disposição.

Ha tres dias esperava alli, como um ponto pequeno negro sinão no centro do immenso an-

nel de saphira traçado pelas ondas. Um pouco mais ao sudoeste, as collinas da ilha hespanhola se perfilavam no azul sobre o horizonte.

As horas passavam e a espera se prolongava. Sharkey começou a mostrar a sua impaciencia colerica. Na noite passada sorrindo sinistramente, tinha declarado ao seu immediato, Ned Galloway, que faria pagar caro á tripulação do primeiro navio capturado, a prova inflingida á sua paciencia.

A cabine do capitão era uma peça de grandes dimensões, decorada com uma quantidade de objectos magnificos, mas cobertos de nodoas e que offerencia aos olhos uma mistura extranha de luxo e desordem. Os velludos e as madeiras trabalhadas amontoavam-se sobre os divans de brocado; objectos de metal e quadros valiosos occupavam os cantos e as paredes; todo o producto phantastico de cem abor-dagens achava-se alli reunido, exquisitamente nisturado. O fofa atapetado sob o qual desaparecia o assoalho, estava salpicado de vinho e queimado pelas fagulhas dos cachimbos.

Uma lampada de cobre pendurada do tecto jorrava a sua luz sobre esse sitio de opulencia e desordem e sobre os dois homens que, em mangas de camisa e de cartas na mão, pareciam profundamente absorvidos em uma partida de piquet. Uma garrafa de vinho descansava sobre a mesa.

Ned Galloway, o immediato, evadido de Nova Orleans e sujeito da peor especie, era o unico rebento corrompido de uma excellente familia puritana. Os seus membros robustos, o seu porte gigantesco, representavam nelle a herança de uma longa descendencia de antepassados piedosos. Portanto só devia a si mesmo o negror da sua alma.

Barbado até os olhos, com uma cabelleira de leão, grosseira e emaranhada, olhos de um azul claro, cheios de fogo, enormes aros de ouro nas orelhas, era o idolo das mulhrees em todos os logares de má reputação da costa, desde Tortugas até Maracaibo. Um gorro vermelho, uma faixa de seda azul, umas calças de velludo escuro com cintas de cores vivas nos tornozellos e umas botas á marinheiro, constituam as vestes deste hercules capturador de navios.

Muito diferente era o capitão Sharkey. O seu rosto curtido, barbeado, tinha uma pallidez mortal que todos os soes da Índia não tinham feito mais que accentuar. Era quasi calvo e apenas umas mechças como de estopa coroavam a sua pequena fronte. Contra o seu nariz afilado, terminado em ponta, se estreitavam dois olhos azues de olhar frio, rodeados de um vermelho vivo como o de um touro, deante de cujo brilho recuavam os homens mais energeticos, dominados pela aversão e pelo espanto. As suas mãos ossudas de compridos dedos afilados, sem cessar, agitadas como as antenas de um insecto, brincavam continuamente com as cartas e com um montão de peças de ouro portuguezas collocadas deante delle. . . A sua vestimenta era composta de um tre-



ARTHUR CONAN DOYLE

je cinzento escuro muito sobrio; mas em verdade aquelles que reparavam no olhar de féra do capitão não se occupavam absolutamente das roupas que trazia.

A partida foi bruscamente interrompida. Com um forte empurrão a porta se abriu de par em par; dois rudes companheiros, Ismael Martin, o piloto, e Red Foley, o artilheiro, precipitaram-se no quarto. Sharkey levantou-se sobresaltado com uma pistola em cada mão e com os olhos falscantes de furor.

— Que significa isto, patifes? — rugiu — Estou vendo que se não dou cabo de um de vocês, acabariam por esquecer quem sou. Entram aqui como em uma taberna de Wapping?

— Sim, de certo, capitão Sharkey, — respondeu Martin. São as intrigas desta gente que acabaram por nos esquentar a cabeça. Temos bastante

— Mais que bastante — acrescentou Red Foley, o artilheiro. Já não ha officiaes a bordo deste barco. Piloto, artilheiro e contramestre são officiaes em nome somente.

— Ordenei o contrario! — exclamou Sharkey, proferindo uma blasfemia.

— Rebaixaste-nos e nos maltratastes deante dos homens; assim, então, não vemos porque havemos de arriscar a nossa pelle, defendendo-vos contra a tripulação.

Sharkey comprehendeu que se tramava algo de grave contra elle. Deixou as pistolas, lançando-se para traz na sua cadeira e mostrou em um relampago todos os seus dentes amarellos.

— E' uma cousa triste — disse — que dois rapazes da vossa qualidade, depois de me terem ajudado a esvasiar tantas garrafas e a preparar tantas frituras, estejaes agora a discutir sobre a minha pessoa, por tão pouco.

Pensava que fosseis homens decididos, capazes de marchar conmigo mesmo contra o diabo em pessoa. Vamos, que tragam uns copos e afogaremos este mal entendido.

— Não é proprio o momento para beber, capitão Sharkey — replicou Martin — Os homens estão reunidos ao pé do grande mastro. Podem estar aqui de um momento para outro. As suas intenções não são boas. E nós viemos para vos prevenir.

Sharkey correu para despregar da parede uma espada de punho de cobre.

— Patifes! — uivou. — Tomarão tento quando eu tenha destripado algum.

— São uns quarenta dirigidos por Sweetlocks o contramestre. Esquartejar-vos-ão se apparecerdes no tombadilho; aqui ao menos, podemos nuntel-os

em linha com as nossas pistolas. Mal o piloto terminou estas palavras, uma grande pancada dada com a quatra de uma pistola, fez balançar a porta, e um momento depois penetrou um homem alto, de tez amarellada com uma cicatriz vermelha na face.

Era Sweetlocks em pessoa. Sob os olhares inquietos que o observavam, perdeu um pouco o seu ar

intrepido. — Capitão Sharkey — disse — venho como parlamentar da tripulação.

— Attendo-os — respondeu o capitão — Saibei que tenho o direito de cortar-vos em dois pelo trabalho que fizestes esta noite?

— E' possível, capitão Sharkey — replicou o contramestre, — mas se quereis ver os que me seguem, comprehendereis logo que não se me maltratará em vão.

— Ai de vós se intervimos — disse alto uma voz de trovão!

E os quatro officiaes, levantando as cabeças viram pela abertura da claraboia, uma fila de horribéis cabeças raspadas.

— Seja! Que quereis? — perguntou Sharkey. — Explicae-vos e terminae.

— Os homens pensam — acrescentou Sweetlocks — que sois o diabo incarnado e que emquanto navegarem na vossa companhia não devem contar com moamba alguma. Houve um tempo durante o qual faziamos nossas duas presas, um tempo em que cada homem tinha ouro e prazeres á sua vontade. E aqui passámos uma longa semana sem que tenhamos visto uma vella; a não ser tres miseráveis chalupas, não capturámos barco algum. Depois, diz-se que matastes Jack Bartholomews, o carpinteiro, abrindo-lhe a cabeça com um tiro, afim de nos ensinar a tremer pela nossa pelle.

Emfim nos negaes a cachaça e vós não sahis do vosso quarto, quando os nossos regulamentos ordenam que deveis alternar com a tripulação. Por todos estes motivos, dicidiu-se hoje em assembléa geral...

Emquanto isso, Sharkey, ás escondidas, tinha armado uma pistola por baixo da mesa. E foi melhor para o revoltoso não ter terminado antes o seu discurso, pois nesse momento no tombadilho resoaram passos apressados, e um grumete, emocionado com a nova que trazia, precipitou-se no aposento.

— Um navio! — gritou — Um grande navio e perto de nós!

O tumulto se acalmou como por encanto. Os homens correram para os seus postos. Um grande navio, levado suavemente pela brisa, navegava com effeito a curta distancia, com todas as vellas desdobradas.

Devia vir de longe sem suspeitar os perigos do mar dos Caribes, pois nada fazia para evitar este barco negro e chato que se achava demasiado perto.

Era tal a sua audacia, que os piratas largando as correias de suas carabinas e levantando os seus pharocs de combate, se perguntaram um instante se não se trataria de um vaso de guerra que vinha para prendel-os de surpresa.

Mas quando viram os seus flancos redondos, as suas formas sem nobreza, e o seu apparato, um grito de exaltação e alegria se lhes escapou. Não precisaram mais do que um instante para abordar, lançar os ganchos, atirarem-se como uma onda, blasphemando e jurando sobre a ponte do navio.

Uns seis homens dos que faziam



O PIRATA
(Continuação)

plantão succumbiram em seus postos. Sharkey matou o segundo official que Ned Galloway lhe enviou por baixo da borda. Os restantes não se tinham despertado ainda nos seus leitos, quando todo o navio estava em poder dos assaltantes. Logo verificou-se que o navio era o "Porto bello" ás ordens do capitão Hardy, e que se dirigia de Londres a Kingston, Jamaica, com um carregamento de algodão e arandelas de ferro. O carregamento não tinha interesse, mas a caixa forte continha um milho de guinéus e havia a mais entre os passageiros, dois ou tres ricos commerciantes de Jamaica que traziam de Londres seus alforjes bem forrados.

Depois de ajuntarem todos os despojos, os prisioneiros foram arrastados para o tombadilho, de onde um atrás do outro, sob o olhar de Sharkey, que sorria friamente, foram arrojados ao mar. Mas antes, Sweetlocks de pé, encostado ao gradil lhes cortava com a sua faca os punhos por temer que algum bom nadador pudesse escapar.

Sobre o tombadilho estava só o capitão, homem robusto, de olhos claros, e bigode grisalho. Estava alli, immovel, um pouco encolhido, resolute, sob o resplendor dos pharoes, enquanto o capitão Sharkey simulava saudal-o e sorrir-lhe.

— Um commandante de navio — disse Sharkey — deve ser cortez para com o seu equal, e que leve a breca se deixo passar por alto o artige das boas maneiras! Come vistas, vos deixei para o fim e vos dei o logar que merecia um valente. Agora que tudo acabou, podeis fazer livremente o malto.

— Assim o farei, capitão Sharkey, — replicou o homem do mar — com a consciencia de ter sido, na medida das minhas forças, fiel ao meu dever. Entretanto antes de morrer quizera dizer-vos duas palavras ao ouvido.

— Se é para me abrandar, será inutil. Ficamos tres dias a enlanguecer antes da vossa chegada. Que me leve o diabo se vos deixo viver!

— Não se trata disso, trata-se de uma cousa que é necessario que se saiba. Não descobristes o verdadeiro thesouro do barco.

— Descobri?... Capitão Hardy, tende cuidado porque vos trincharei o figado se não vos explicardes direito. De que thesouro falaeis?

— Oh! Não é um thesouro monetario, mas não terá por isso menos valor para vós; uma joyen...

— Onde está? Por que não se acha com o resto dos passageiros?

— Vou dizer-vos. Chama-se Ignez Ramirez, de puro sangue hespanhol. E' a filha do conde e condessa de Ramirez, a quem acabaes de assassinar. Seu pae, governador de Chagres, voltava justamente para essa cidade.

Imprudente como todas as mocinhas, adquiriu a bordo uma amziade indigna della, a vista de que, seus paes, cuja autoridade não admittre replica me obrigaram a sequestral-a em uma cabine especial atraz do meu camarote. Nós a tinhamos extrictamente confinada sem ver cousa alguma. Porque vos conto isso? Não sei, pois vos tenho por um bandido, e só me consola, ao morrer, o pensamento de que vos espera a forza neste mundo e o inferno no outro.

(Continúa no proximo numero)



PERDERÃO ALGUNS KILOS

Si tomarem o

Thé Mexicain du Dr. Jawas

Composto de plantas depurativas, e proprias para provocar o emmagrecimento, o Thé Méxicain du Dr. Jawas, é o medicamento sem rival, universalmente reputado, para fazer emmagrecer, diminuir o ventre e adelgaçar a cintura sem nenhum perigo para a saude.

A venda em todas as Drogarias e Pharmacias.

O PRIMEIRO CABELLO BRANCO

A maior desillusão da Mulher

Ha um meio de evitar esse dissabor: usar a



Experimente V. S. este maravilhoso preparado e veja a differença de seus cabellos. Note como lhe dá vida e brilho tornando-os lindos e sedosos após a primeira applicação. Esta LOÇÃO é uma formula do celebre chimico allemão W. LEKER, o grande mestre de outros chimicos.

Foi o nosso preparado, seis vezes premiado com medalha de OURO em PARIS, LONDRES, ROMA, BARCELONA e SÃO PAULO, e medalha de prata em TURIM.

Os milhares de attestados que temos em nosso poder, escriptos em quasi todas as linguas vivas, os reclames espontaneos que fazem todos quantos tiveram a ventura de usar a LOÇÃO RADIANTE, os premios supra mencionados tudo nos obriga a afirmar que:

UMA applicação faz desaparecer completamente as CASPAS, evitarão a queda do CABELLO.

SEIS applicações dão aos cabellos BRANCOS OU GRISALHOS, a cor natural, sem tingil-os nem tostal-os.

DEZOITO applicações, fazem brotar novos cabellos na mais antiga calva.

Compre um frasco hoje mesmo e verificará que não foi enganado, pois caso o effeito desejado não se faça sentir, propomos devolver-lhe a importancia dispendida.

Senhoritas: — Vós que cortastes os cabellos "a denai" ou "a la garçonne", lembrai-vos que não é unicamente o facto de trazerdes os cabellos cortados que constitue a elegancia: E' necessario terdes uma cabeleira BASTA, PUJANTE e dotada de brilho. Este resultado será obtido com o uso da LOÇÃO RADIANTE, a preferida pelas estrellas do CINEMA, e usada pela alta sociedade de NEW YORK, PARIZ, RIO E SÃO PAULO.

Muito cuidados — Ha no mercado muitas Loções tentando imitar a nossa. Prevenimos os nossos distinctes frequentes recusal-as sempre. Está provado que não ha no mundo inteiro Loção com as qualidades therapeuticas da LOÇÃO RADIANTE.

Garantia: — Os Grandes Laboratorios da LOÇÃO RADIANTE, offerecem 100 contos de réis, a quem provar que não possuem 5 medalhas de OURO e uma de PRATA, cujos premios se encontram expostos PERMANENTEMENTE á disposiçõ dos interessados, á rua do Rosario, 151, nos escriptorios dos Exclusivos Concessionarios, abaixo mencionados. Approvada e Licenciada pelo D. N. S. P. sob o n.º 3.090.

UNICOS DISTRIBUIDORES PARA A AMERICA DO SUL

ANTONIO A. PERPETUO & C.

151, Rosario. Caixa, 1.122. Telephone, NORTE, 6.372 RIO DE JANEIRO

A' venda em todo o territorio brasileiro. Se V. S. não encontrar no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e remetta-o para nós, que lhe enviaremos pelo correio immediatamente.

Illmos. Srs. ANTONIO A PERPETUO & Cia.
R. Rosario, 151 — Caixa Postal, 1.122 — Rio de Janeiro.

Annexo segue um vale postal no valor de 9000 para a remessa de um frasco LOÇÃO RADIANTE.

NOME
ENDEREÇO
LOCALIDADE
ESTADO



Telephonema util

- E's tu, Flavio?
- ...
- Sim, foi isso mesmo. Foi o **Dynamogenol** que me curou. Agora como bem e durmo que é um regalo.
- ...
- Qual insomnia, qual fraqueza. Tudo isso já passou. Os nervos andam que é uma delicia! Estão macios como o velludo.
- ...
- Podes aconselha-lo com segurança. E' de um effeito optimo.
- ...
- Onde se encontra? E' tão facil. Alli na rua 7 de Setembro, 186. Não me esqueço mais porque foi alli que encontrei a minha cura.
- ...
- Felizmente. Adeus! até logo!...



AS DECORAÇÕES THEATRAES

As decorações do theatro grego, o mais antigo de que temos notícia, formavam três categorias distinctas, uma para cada um dos tres generos de composições theatraes: tragicas, comicas e satyricas, existentes naquella época.

As decorações tragicas representavam sempre grandes edificios ornados de columnas e estuas; as comicas, casas particulares, e as satyricas, logares campestres com arvores, rochas e cabanas.

Desde a época de Eschylo, observam-se nos scenarios as leis da perspectiva. Os gregos conheciam tambem as mudanças dos scenarios á vista, que eram praticadas por meio de paineis que gyravam sobre espigões ou com o auxilio de bastidores, como actualmente.

IDADE DE ALGUMAS ARVORES

Diz o "Scientific American" que, na Africa, se encontraram arvores, cuja existencia se calcula em mais de cinco mil annos.

Existe no Mexico, no Estado de Oajaca, um cypreste, em Santa Maria de Tole, o qual foi medido pelo barão de Humboldt e cujo tronco tinha, nessa época, 24 pés de diametro, 146 de circumferencia e 282 entre as extremidades dos ramos oppostos. Este veneravel rei dos bosques parece ter muito mais annos do que os da Africa.

No Estado de California, encontram-se tambem arvores, que, por suas dimensões, demonstram

EXPERIENCIA



— Que ruido será esse que se sentiu quando passou essa senhora?

— E's ainda muito moço para saberes isso. Comtudo, ainda te adiantarei alguma cousa: essa pequena leva meias de seda...



grande velhice. Outro tanto succede nas regiões amazonicas, onde ha gigantes vegetaes tão formidaveis que mal se concebe como possam existir.

A VELHICE DA TERRA

Para determinar approximadamente a idade da terra, os homens de sciencia têm recorrido a varios meios.

Os physicos, baseando-se na quantidade de helio contido nos mineraes de mais antiga formação, têm attribuido uma idade de tres milhões de annos ás areias verdes, de seis milhões a algumas rochas, de seis milhões ás rochas do Ontario, de mil e trezentos milhões ás massas rochosas da Suecia e de mil e seiscentos milhões a certos grupos de rochas da America.

Os geographos, por sua vez, têm observado que a construção da crosta terrestre corresponde a uma queda de tempestade de mais de 300 centigrados, o que, para se produzir, necessitou dois mil milhões de annos, mais ou menos.

Em conclusão, a idade provavel da terra, segundo taes dados, está comprehendida entre mil a dois mil milhões de annos.

FECUNDIDADE DE THEATROLOGOS

Indubitavelmente, a gloria de haver escripto maior numero de peças theatraes corresponde a frei Lope Felix da Vega Carpio, que Cervantes chamou "monstro da humanidade".

Tão fecundo autor escreveu, segundo muitos autores, 1.500 comedias e dramas, cifra que Mon-

talban eleva a 1.800, e cerca de 400 autos. Seus sonetos e odes ascendem a mais dum milhão. Bastavam-lhe vinte e quatro horas para escrever um drama de 2.400 versos, ou mais, esforço que repetia cerca de cem vezes.

Calderon de la Barca escreveu de 120 a 130 dramas e comedias, uns 80 autos e 18 entremezes.

Segue-se-lhe em fecundidade Moreto, com 103 e mais 16 em collaboração com outros autores.

Shakespeare deixou escriptas 37 peças, segundo a edição que de suas obras fizeram seus dois companheiros de theatro João Ermingue e Henrique Condell, em Londres, em 1603. Apesar dos defeitos, essa edição é a mais completa.

Emfim, Molière escreveu em quinze annos 30 obras theatraes.

GAZ DE FOLHAS E RAMOS

Acaba-se de estudar e pôr em pratica um aparelho para a fabricação de gaz de iluminação com fôlhas verdes, talos de hervas e ramos de arvores.

Esse aparelho é muito singelo e pôde ser commodamente instalado nos pequenos lares.

A invenção será particularmente conveniente e preciosa para as pequenas explorações agricolas ás quaes proporcionará, mais facilmente do que a electricidade calor, luz e força motora.

O gaz obtido assim dá 3.500 calorias por metro cubico, quantidade inferior produzida pelos gazemetros das illuminações publicas, porém sufficiente para utilizar osapparelhos dispostos para o uso do gaz commum, especialmente os de luz incandescente.

RAZOAVEL



— Teu marido se conforma com a cosinha familiar?

— Sim... sempre comemos no restaurante onde servem essa comida...

BIOTONICO FONTOURA



O REMEDIO

EFFICAZ PARA AMBOS OS SEXOS E
PARA TODAS AS EDADES INDICADO
PARA

FORTALECER
OS ORGANISMOS ENFRAQUECIDOS

O REMEDIO

PARA AS PESSOAS PALLIDAS, ANE-
MICAS, NERVOSAS, DOENTIAS, MA-
GRAS, FRACAS, ESGOTADAS, DEPRI-
MIDAS, ABATIDAS, QUE COM O USO
DESTE

RECONSTITUINTE
DE ACÇÃO RAPIDA SEGURA E CON-
STANTE ADQUIREM

**SAUDE, FORÇA
E VIGOR**

**O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE**

O QUE NEM TODOS SABEM

Nas margens do Elba, assim como na Escóssia, na Polónia, na Austria e na Russia, ainda se encontram algumas tribus selvagens de castores. Estes roedores se fizeram mui raros na Europa, embora haja leis especiaes de caça que os protejam nalgumas provincias da Allemanha. Verificou-se, porém, que elles existem, e se multiplicaram mais do que era de crêr, ao longo do Elba.

Ac lado de Mahlbasseem os castores se propagaram de tal fórma, construindo em tal numero as suas cabanas, que destróem todas as arvores da zona ribeirinha. Alarmados com esse facto, os habitantes daquella região solicitarão autorização para caçar os castores que ali proliferam.

Numa colherada de terra de jardim, existem, ás vezes, mais de quarenta milhões de organismos viventes.

O maior carrilhão do mundo pertence á igreja baptista de Park Avenue, em Nova-York, e foi offerecido, recentemente, pelo millionario J. D. Rockefeller.

Compõe-se esse formidavel carrilhão de 553 sinos, que foram fundidos na Inglaterra, pesam cincoenta toneladas e custaram seis mil dollars. O maior desses sinos pesa nove toneladas e meia, e dez kilos e oitocentas grammas o menor.

Os banhos quentes constantes, dentro dos quaes dormem os enfermos, constituem uma das novas fórmas de tratamento de determinadas molestias mentaes.

A temperatura mais alta a que chegou um corpo humano foi de 52 grãos centigrados, e a sentiu um bombeiro de Nova-York, que frêra graves queimaduras no combate a um incendio.

Quando fallece, na China, algum individuo processado por crime de homicidio, acreditam seus compatriotas que a sua morte é uma prova evidente de sue delinquencia, que não póde ficar sem castigo. Assim, sendo, encarcera-se durante um anno o filho mais velho do criminoso, si

este é casado, ou o pae ou um dos irmãos, si é solteiro, para que alguém da familia pague a falta do extincto. E' isto, pelo menos, o que nos informa uma revista estrangeira.

No anno de 1921, houve na Espanha, duzentas e noventa e cinco touradas (corridas de touros), nas quaes perderam a vida quatro toureiros, 28.764 cavallos e 1.692 touros.

O fogão no qual Landru, o famoso "Barba Azul" francez, queimou os cadaveres de suas victimas, foi adquirido em leilão por somma equivalente a dois contos de réis na nossa moeda, e o comprador o revendeu por muito mais: por quasi cinco contos de réis.

Recentes excavações levadas a effeito no Egypto descobriram um maravilhoso theatro romano de duzentos annos antes da éra Christã. Tem capacidade para dez mil espectadores, e um diametro de mais de 120 metros.

Bella Cor

A VENDA EM TODA A PARTE

Bella Cor

O MELHOR PREPARADO PARA A BELLEZA DO CABELLO E BARBA NÃO MANCHA A PELLE

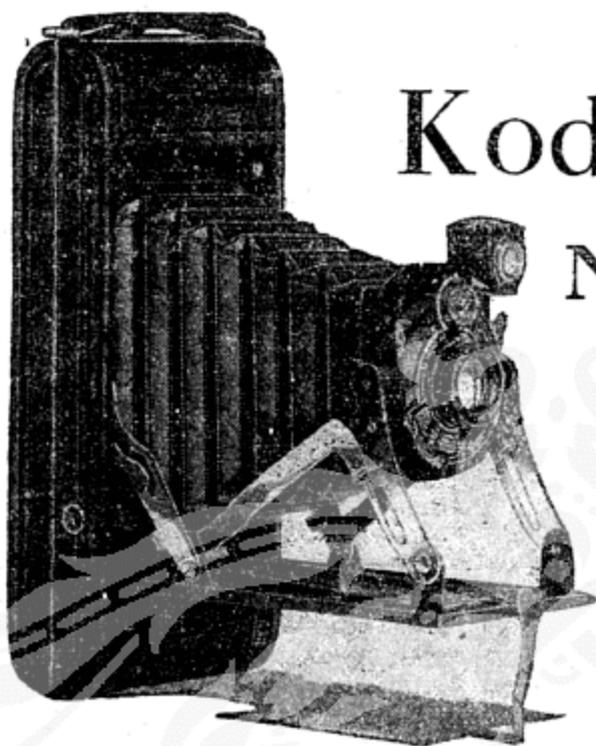
LOCAO BELLA COR

"Bella Cor" é, sem duvida alguma a loção da moda, usada por todas as pessôas de apurado gosto.

São as seguintes, as suas vantagens :

- 1.a - Com quatro applicações, desaparecem as caspas, tornando os cabellos, macios, e lustrosos.
- 2.a - Com seis applicações, faz brotar novos cabellos, sina mais antiga calva.
- 3.a - Com dez applicações, os cabellos, brancos ou grisalhos, vão ganhando vida nova, e sua cor natural primitiva, sejam louros, castanho ou negros.
- 4.a - O seu perfume é muito agradável, e seu emprego muito simples e pode ser usada por todas as pessôas em todas as idades.

"Bella Cor" é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade; é o melhor especifico indicado contra todas as molestias do couro cabeludo.



Kodak de Bolso

No. 1A, Serie II

com obturador Diomatico e objectiva
Kodak Anastigmática *f.7.7.*
Photographias de 6.5 x 11 cm.

Para excellentes photographias

Exposição correcta equivale a photographias nitidas e detalhadas. Com esta Kodak é muito facil obter exposição correcta: na escala corredeira vae indicada a velocidade ou abertura que se deve usar de accordo com a luz que houver, e o obturador Diomatico possui quatro velocidades *exactas* para instantaneos de 1/10, 1/25, 1/50 e 1/100 de segundo.

Os negativos tirados com Kodak Anastigmatica são precisos e definidos pelo que produzem copias e ampliações esplendidas.

Commodidade a tem em alto gráo esta Kodak: ao abrir a

camara, o folle fica em posição, e, para focar, basta dar uma volta á rosca da objectiva.

É um verdadeiro prazer manejar esta camara porque com ella obtem-se excellentes photographias.

Todas as Kodaks são Autographicas

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

Uma Velha Historia de Amor

NORMA! — gritou Rachel, entrando ruidosamente no quarto da irmã. — Alfredo chegou!

— Sim? E que tenho eu com isso? — replicou a outra, sacudindo os hombros.

— Como! E que tens com isso? Não vae á festa?

— Não.

— E por que?

— Porque não.

— Mas, por Deus, maninha!

— Já disse que não, e basta. Elle que vá palestrar com a sergaita da Marina.

— Mas...

— Basta!

Rachel sahio desapontada do quarto e sua irmã bateu a porta com estrepito.

Depois, Norma encostou-se á janella que dava para o jardim e ficou olhando carrancuda para fóra.

— Que pensar á esse sujeito? — murmurou consigo mesma.

E, colérica, despedaçou o lenço, ao ouvir os accórdes do piano que chegavam do salão onde ella estava.

Nessa noite deveriam ir a um baile á fantasia em casa dos Almeidas, que, para não se parecem com pessoa alguma, realizavam mascaradas intimas sem ter em conta o calendario.

Pela manhã, Rachel e Norma percorreram os armarios fazendo exumar com espanto das "vendeuses" fantasias do anno anterior tresandando a naphalina. Quando voltaram, e Norma mostrou o que adquirira — um traje soberbo de "Carmen" com uma mantilha salpicada de rosas sangrentas e cravos luxuriosos, — todos se riram. Era, casualmente, o que mais se adaptava ao seu character vehemente e apaixonado. Seu espirito, voluntarioso e forte, era como o da romanesca espanhola. Algumas tardes antes teve occasião de demonstrar amplamente.

Tomava chá na confeitaria Paris, acompanhada de algumas amigas, quando viu entrar seu noivo, Alfredo, acompanhado de uma prima, Marina Alvares, e outras pessoas conhecidas. Bastou vê-lo sorrir á outra, para que lhe negasse o cumprimento, assim

irreflectidamente, furtando-se a qualquer explicações. Amava-o com carinho absorvente e egoista. Qualquer suspeita, sem maior fundamento, a fazia enlouquecer de colera ciumenta; demais, possuía uma enorme dóse de amor proprio, que, afinal, se tornava seu inimigo e verdugo. Ao menor attricto, vibrava dolorosamente...

OUTRA vez abriu-se a porta do aposento e entrou Rachel, um tanto constrangida.

— Ouve — disse-lhe. — Alfredo pergunta se poderia te falar por alguns momentos.

— Não! — replicou, decidida.

— Indagou se irias á casa dos Almeidas, esta noite. Que lhe digo?

Estava disposta a responder que sim, porque, em summa, a encantava aquella festa; — mas o amor proprio, esse diabrete melindroso que nos joga ás vezes tão más partidas, aconselhou-lhe a que não se mostrasse condescendente.

— Que não irei — replicou.

— E' que... Bem; não direi isso ao pobre Alfredo. Pensando melhor, irás e...

— Não vou, já to disse! — protestou Norma.

— Bem, bem...

Ficou só, novamente. Sentia loucos desejos de correr ao salão, estender a mãozinha branca a Alfredo, falar-lhe... mas o amor proprio... Quando mais tarde desceu para jantar, todos a olhavam sem se atrever a fazer-lhe uma observação, tal o seu aspecto carrancudo.

Seu pae, Carlos Delcroy, escriptor e homem de sociedade, arriscou uma phrase zombeteira.

— Ouve, Norma — disse-lhe, — Alfredo te deixou lembranças e votos pelas tuas melhoras.

Não respondeu, mas quasi se engasgou, suffocada pela colera. Ao cabo de alguns instantes, ficou só na mesa. Os demais vestiram-se para ir ao baile. Aborrecida, dirigiu-se á sacada.

Na sala cruzou com o pae.

— Seriamente, não vae á festa, pequena?

— De certo; não vês?

— Tola! Não sabes o que perdes! Um baile á fantasia é um momento de doce loucura que poucas vezes uma mulher póde desfructar. Não percas este; vae te vestir.

— Não. Fico contigo, papae...

— Pois, minha filha, vae te divertir muito...

— Paciencia...

Seu máu humor ia aumentando. Com os cotovelos apoiados ao parapeito da janella, viu passar alguns jovens casaes falando-se ao ouvido...

Doas portas além da sua, uma

rapariguinha ria loucamente, caçoando com o namorado. Aquillo á entediou. Sómente ella não era feliz! E por que?

O carro da familia parou á porta.

Dahi a alguns instantes desceram Rachel e dona Rosa, sua mãe. A irmãzinha vestia um Pierrot branco, que lhe assentava admiravelmente.

— Norma, vens ou não? — perguntou a pequena.

— Não.

A negativa sahio-lhe debil, sem vontade, apenas murmurada; mas, não querendo deixar de se mostrar forte, entrou para não se deixar vencer pela tentação daquelle Pierrot e aquelle carro que a convidavam a ir com elles. Por fim ouviu o ruído dos cascos sobre o asphalto. Regressou então á sacada. Na rua, agora solitaria e escura, as lanternas da carruagem brilhavam em zig-zags, como um fogo fatuo fugindo na sombra. Perderam-se ao longe e ella ficou só, com as pupillas brilhantes de lagrimas, lamentando agora o não ter ido. Seu pae velu fazer-lhe companhia, e Norma enxugou os olhos rapidamente não tão depressa que passasse despercebido a elle... Olhou-a e disse-lhe, caçoando:

— Que dirá Alfredo quando não te encontrar?

Ergueu a cabeça com arrogancia e replicou, desmentindo o que sentia:

— Não mais me interessa.

— Ah!, temos arrufos? E por que? Olha, filha, ouve bem. Eu sou incapaz de te dar um máu conselho. Tens um excessivo amor proprio; não te deixes dominar por elle, e, sobretudo, não lhe sacrifiques á tua ventura. Tarde ou cedo te arrependerás. Por que se zangaram?

— Ora!... O motivo de seu pre. Quando não o vejo com uma é com outra. Ha poucos dias estava eu na confeitaria e elle entrou acompanhado de Marina Alvares, sua prima...

— E então?

— Como? E então? Mas, pae, sei eu, por acaso, se ella o elle?...

— Pois, se não o sabes, fazes mal em o suppór. Essas desconfianças não são logicas nem justas.



Por JORGE LUQUES LOBOS

— Varias vezes o tenho encontrado conversando com ella.

— E' de suppôr que não desejarias que elle se fingisse de mudo ou tolo. Ha deveres sociaes... Disseste-lhe alguma coisa?

— Não, nunca. Não faltava mais nada!

— Vês? Ahi desponta o amor proprio.

— E' que eu não devo humilhar-me — protestou a filha.

— O amor é humilde e é sincero, minha filha..., e tu não o demonstras assim.

— Comtudo, o amo...

— Amo-o... amo-o... Como o amas?

— Elle bem o sabe, o sabe sim! Sabe que o amo muito, papae! Tu não me comprehendes porque talvez nunca amaste assim...

— Como eu... E' que eu o quero para mim só, comprehendes? Para mim... para mim... Não! Tu não podes comprehender. Por amal-o, soffro, sabes? E quanto mais soffro, mais o amo!

O escriptor ficou desconcertado. Que elle nunca tinha amado assim.

Seu rosto teve uma expressão amarga e disse muito baixo:

— Minha filha, os amores tormentosos como o que me descreves, geralmente se nutrem da dôr. Não ames desta fôrma, não; domina-te, soffrerás muito.

A moça olhou-o assombrada ao surprehender na resposta um eco de magoa interior, quasi um desafogo de intimo pezar.

— Amaste assim alguma vez, papae? — indagou, terna e respeitosa. — Parece-me que sim...

— Sim, Norma; amei muito e posso referir-to porque foi aquelle amor puro, tão grande, que talvez ainda subsista num vestigio muito profundo, nella e em mim.

— Conta-me.

— Farei mais. Apresentar-te-ei a protagonista da minha narrativa. Não te scandalizes; é bem digna do teu respeito e tambem da tua affeição. Olha, vai para o teu quarto, veste aquella fantasia de "Carmen", enquanto eu ponho o "smoking".

Corre, que de alguma coisa te ha de servir o que has de vêr e ouvir esta noite.

Saiu ás carreiras, batendo palmas alegremente.

Ao cabo de um momento, regressou ao salão, onde já a espe-

rava o pae. Olharam-se, risonhos.

— Qualquer pessoa diria que és o meu noivo, papaezinho — exclamou ella.

Elle não respondeu. Empallidecera um pouco. Por alguns instantes fechou os olhos e calouse, emocionado.

— Papae!

— Minha filha — murmurou o escriptor, — a pessoa a cuja casa iremos, vestia tambem esse disfarce na ultima noite em que nos vimos. Emfim, vamos.

Norma estimava o pae intensamente. Eram dois temperamentos identicos, perturbados por sonhos romanticos, que em Carlos Delcroy eram agora tão sómente recordações, e essa sua filha, es-peranças...

— Onde vamos, papae?

— A' casa de tua tia Ignez.

— Hein? Que tem que vêr a tia com a...?

— E' ella — replicou elle, comovido.

— Tia Ignez?

A moça comprehendeu então o porque de muitas cousas que antes tanto a desconcertavam. A tia Ignez só visitava a casa da irmã quando o escriptor andava em viagem. Era solteirona, elegante, bellissima ainda. Ninguém sabia porque vivia reclusa em seu palacio, avessa a todo o affecto ou convívio social. No fundo, julgariam que era uma pobre doente maniaca. Norma comprehendia tudo. Olhou curiosamente o pae, que parecia dormir.

O chapéo de feltro escuro cahido sobre um dos olhos, contrastava com os cabellos grisalhos e o rosto fino e pallido do escriptor.

A enorme orchidea que luzia na lapella, a perola que brilhava, apenas perceptivel sobre o peito, a esmeralda oval que faiscava em sua mão esquerda, tudo nelle era superiormente distincto: até o cenbo que lhe abria duas rugas profundas na testa ampla.

Observando-o de soslaio, a moça evocava a mocidade do pae, reconstruindo-a através de narrações isoladas que o mostravam sempre mulherengo, elegante e aventureiro em demasia.

O côro de diatribes de criticos que cada uma de suas novellas provocava era immediatamente suffocado pelos applausos de seus numerosos admiradores, mulheres distinctas, homens de letras e de sociedade como elle, o selecto, o brilhante, unica coisa que a elle interessava, possuido de um desprezo absoluto pela multidão, pelo vulgo.

— Pára! — ordenou o escriptor.

E a carruagem se deteve junto á grade do palacio da tia Ignez.

— Titia estará em casa? — perguntou Norma.

— Toca a campainha e veremos.

Ouviu-se o claro retilintar, mas ninguem attendeu. Então Carlos Delcroy, impaciente, bateu tres vezes, de um modo especial, como se aquillo fosse um signal convencionado.

No mesmo instante, correndo, chegou um velho creado.

— Abre, João — ordenou, impaciente o escriptor.

— O senhor dr. Carlos? O senhor?

— Eu mesmo. Abre.

— Comtudo, a senhora...

— Abre, digo-te!

No "hall" surprehenderam a claridade tenue que apenas destacava o brilho dos bronzes, dos mozaicos e dos marmores. Reinava um absoluto silencio. A' direita ostentava-se um reposteiro de velludo vermelho com passamanaria de fio de ouro. Grandes ramos de cysanthenos e dhalias apagavam-se em pequenos florões chinezes.

Delcroy, intensamente pallido, olhava tudo detalhadamente, evocando o passado de vinte annos...

— Sente-te mal, papae? — indagou a filha, penalizada.

— Não, não é nada. E' que faz tanto tempo que eu não entrava aqui... Vês essa "Diana" de bronze? Fui eu que a presenteei a tua tia. Aquelle quadro branco e preto, Pierrot e Colombina, representa tua tia Ignez e...

— E tu?

— Eu, sim. Foi uma noite de Carnaval.

Norma fitou attentamente a tia.

Sim, eram elle e ella, moços, rindo á vida... As pupilas faulhantes do Pierrot pareciam incendiar o decôte pallido de Colombina.

A moço perturbou-se.

— Entremos, papae?

— Vamos.

O velho "dandy" ergueu-se, recobrando a sua elegante "pose" de sempre. Ao transpôr o reposteiro vermelho, viram a dona da casa no fundo do salão.

— Tia!

— Carlos! O senhor! — exclamou ella pondo-se de pé, profundamente pallida.

(Continúa no proximo numero)



A CONFISSÃO DO POETA

Eu sou triste...

Ha onze annos, rude beduíno dos Astros, viajei num deserto cujo ar era de cinza candente. O céu me fazia estaiar a cabeça, triturando-me com o seu peso e o seu ardor.

A' entrada de uma cabana, esperava-me o Destino, o bom feiticeiro das vidas. Abaixei-me até roçar com a bocca no saibro fumegante, e adorei-o.

O ancião aguardava-me. Deixou que a minha sombra se aquietasse no chão áspero, e, encaminhando-se para ella, começou a encher-a de agulhas que lhe saíam de entre as mãos. Minha sombra arredondou-se, como uma vela inchada em alto-mar.

E parti.

Cinco annos se desdobraram entre a Terra e o Sol. Rios de tristeza escachoaram em minha alma. Se eu era triste e sem ambições, mais desesperançado e sem ideal fiquei.

E tornei á choupana do Destino, o bom feiticeiro das vidas. Desta vez, a Natureza

coroava-se de uma nuvem de espinhos e a immensidade sangrava como um leão decapitado num brazeiro.

O Destino aguardava-me. Examinou-me a sombra e não encontrou nella nenhuma aza.

— Que fizeste das minhas agulhas? — interrogou-me.

— O Mundo as espinhou e as estrangulou... — balbuciei, com desanimo.

— Está bem! — disse o Destino.

E, agitando as mãos relampagueantes sobre a minha sombra, metamorphoseou-a em um viveiro de serpentes.

— Vae! — ordenou-me.

Duas vezes sem ideal e sem ambições, regresssei á cabana do Destino, tres annos depois.

O magico do Infinito censurou-me:

— Que desejas de mim, homem incontentado?

— Perdôa-me, ó eterno senhor dos cerebros e dos corações... Venho restituir-te as serpentes que me concedeste ha tres annos passados. Com ellas, envenenei os mundos e

dissolvi a Terra; com ellas, empeçonhei a mim mesmo... Estou suffocado de tedio. Não desejo mais as tuas serpentes, feiticeiro...

O Destino sorriu, imponderabilizou-se como um luar sonoro, de musica e luz; e, retirando da minha sombra a ninhada de serpentes, inaudou-me de uma cachoeira de pombas brancas.

Parti...

Um anno mais tarde, todas as pombas fugiram da minha sombra. As agulhas e as serpentes das outras sombras as enxotaram...

Agora, o farrapo de noite que desenho no chão está vazio... vazio... E o tedio me suffoca ainda mais.

Oh! Não! Nunca mais eu voltarei á choupana do Destino! Ella será capaz de me enfunar a sombra com um exame de tavões, se lá regressar algum dia... Antes a infelicidade que a podridão... Antes o Nada...

Padua de Almeida



Dr. Diogo F. G. Fontoura

O abaixo assignado, doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 10.º cirurgião do corpo de Saude do Exercito.

Attesto que tenho empregado, com excellentes resultados o *ELIXIR DE NOGUEIRA*, preparado pelo pharmaceutico João da Silva Silveira pelo que considero um excellenteparado superior aos que importamos do estrangeiro.

O referido é verdade, pelo que assigno a presente que firmo *in fidi medici*.

Rio Grande do Sul, Jaguarão, 3 de Maio 1886.

Dr. Diogo F. G. Fontoura
(Firma reconhecida)

Vende-se em todas as drogerias e pharmacias do Brasil e nas republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, Paraguay, etc.

V. Ex. não se
deve illudir!

Esta é a arvore
que está em frente
da porta da

ALFAIATARIA
GUANABARA

Rua da Carioca
54

A casa por todas
imitada e por
nenhuma egua-
lada





Uma camisa com quatro punhos!!

"4 PUNHOS EM 2"

A GRANDE NOVIDADE DO DIA É A CAMISA "4 EM 2", EXCLUSIVO DA "A CAPITAL" (PATENTE N.º 15.263), QUE SE ENCONTRA UNICAMENTE NAS SUAS DUAS CASAS DO RIO E NA FILIAL DE S. PAULO.

PRÁTICA E ECONÔMICA É DE TODO VANTAJOSA AINDA PORQUE **CUSTA O MESMO PREÇO** DE UMA CAMISA COMMUN. EXISTE EM TODOS OS TECIDOS, EM TODAS AS CORES E PARA TODOS OS PREÇOS.

VEJAM AS EXPOSIÇÕES



DEPOIS que os jornaes trombetearam pelo mundo inteiro a noticia sensacional desse caso escandaloso da inesperada abdicacão do herdeiro do throno da Rumania, a figura do principe Carol tomou o destaque de uma popularidade vertiginosa e universal. Escreveu-se exuberantemente sobre a personalidade e sobre certas intimidades domesticas do joven soberano que assim tão inexplicavelmente renunciou á corôa de um reino opulento e brilhante e até mesmo á condição de membro da familia real, além de abandonar a esposa official. Mas, pouco ou nada se disse dos motivos que levaram o principe a essa resolução que encheu de inquietudes o governo e o povo rumenos. Os despachos telegraphicos, deficientes e laconicos, apenas alludiram, vagamente, a uma questão de amor, sem dar, comtudo, os esclarecimentos que se tornavam necessarios em vista do escandalo provocado pelas noticias dos jornaes.

Temos aqui um jornal italiano que narra detalhada e, mais ou menos, fielmente o caso que acaba de chamar a attenção do mundo. Entre outras cousas sem grande importancia, escreve o referido jornal:

"...Não se tratando de um acto politico, a causa da renuncia do principe Carol deve ser procurada em outras razões que nós não queremos indicar, mas que pôdem apparecer claramente da narraçào circumstanciada dos acontecimentos que se desenrolaram de um tempo a esta parte e que vamos reproduzir, baseados em informaçõeõs escrupolosamente exactas.

Houve quem quizesse vêr nessa renuncia a intervençào, embora involuntaria, da primeira esposa morganatica do principe Carol, a senhora Lambrino, a heroína do *Romance passionnal burguez*, que pela primeira vez pôz em contraste a vontade do principe com a da côrte e do rei Fernando, seu pae. E houve quem chegasse a suppôr que a senhora rumena, que se encontra neste momento ao lado do principe, fosse exactamente a senhora Lambrino. Isto não passa, porém, de pura phantasia, porque a senhorita Lambrino, algum tempo depois de ter sido abandonada pelo principe consorte, e depois de ter visto annullado pelas autoridades judicliarias de Bucarest o proprio matrimonio, se casou com um ex-official do exercito rumeno, com quem ha cinco annos reside no estrangeiro.



O PRINCIPE CAROL

A senhora Lupescu, que não é princeza, pois que é filha de um rico commerciante israelita de Jassy, separada do marido, e que representa neste episodio um papel da maxima importancia, muito embora não appareça em primeiro plano, só ha poucos mezes é que foi conhecida pelo principe Carol.



É uma mulher modesta, com pouco mais de 30 annos, de estatura regular, cabellos alourados e de porte distincto. Ao vê-la, a unica surpresa que se tem é a de que tenha conseguido tomar parte preponderante num drama real. Leva uma vida retirada, apparentemente sem nenhuma relação com o principe. Os proprios companheiros de s. a. parecem ignorar-a.

O principe Carol sahio de Bucarest no dia 22 de novembro com destino a Londres, aonde ia representar a Côrte Rumena nos funeraes da rainha mãe da Inglaterra. Acompanhavam-no o general Angheliesco, marechal do palacio real, e um pequeno sequito. Mas, contrariamente ao que affirmam alguns jornaes estrangeiros, a senhora Lupescu não estava com elle. De volta de Londres, o principe parou cinco dias em Paris, e em Paris é que se deve ter encontrado com ella, porque no dia 6 de dezembro, quando chegou a Ve-

neza, elle já se achava em companhia della. Em Veneza, s. a. se demorou uma semana, hospedando-se num hotel que dá para o Grande Canal, nas proximidades da praça São Marcos, partindo no dia 13 em direcção a Mestre. Ali encontrou o seu automovel particular, que viera expressamente de Bucarest, guiado por um "chauffeur" rumeno, fazendo em seguida uma rapida excursão pelas regiões do Veneto, detendo-se ás marges do Lago de Garda. Chegou a Milão no dia 15, onde tambem a senhora Lupescu, que viajára com s. a., se hospedou no mesmo hotel de Ville, tomando, porém, um aposento separado.

A côrte de Bucarest deve ter sido immediatamente informada de tudo quanto occorria na vida do principe, mesmo porque a missão especial enviada a Londres para os funeraes da rainha mãe tinha ordem de voltar rapidamente; no entanto, assim que se pôlhou em Milão, o principe Carol se recusou a partir. E ás insistencias do marechal da côrte para que logo depois de chegados a Milão se providenciasse em tempo afim de reservar uma cabine no Orient-Express, o principe respondia que não havia tanta pressa, tanto que, depois de um colloquio respeitoso mas indicativo, o marechal partiu sózinho para a capital rumena.

O principe era naturalmente esperado na côrte para as festas de Natal, mas essas festas elle as passou em Milão. Todavia, na vespera, enviou affectuosos telegrammas de felicitaçõeõs aos reis, seus paes, e á princeza Helena, sua mulher, não se esquecendo de mandar beijos ao seu filho, o principezinho Miguel, que actualmente se encontra indicado para herdeiro do throno.

Nas ultimas duas semanas de dezembro, houve uma troca incessante de mensagens entre Bucarest e Milão, e certa manhã o cav. Miradoli, director do hotel de la Ville, viu chegar um senhor que lhe pediu o fizesse introduzir immediatamente junto a s. a. Já tinha então chegado o inspector Costeseu, enviado de Bucarest, provavelmente para prover apenas aos pedidos de reforço monetario feitos pelo principe. O novo enviado era, porém, s. excia. Hiotu, ministro da casa real, o qual permaneceu junto do principe durante quatro dias, com quem teve longas e demoradas conferencias. No quinto dia voltou para Bucarest.

Julga-se que o ministro fosse portador de ordens precisas do rei

CASA COLOMBO

*Exposição
permanente
de Malas e
Artigos modernos
para viagem
Casa Colombo*



PERFIS INTERNACIONAES

(Conclusão)

para que o príncipe hereditário voltasse incontinenti à capital e voltasse sózinho, abandonando tudo quanto nestes últimos tempos lhe pudesse ter retardado a viagem. A partida do ministro Hiotu prova que o príncipe não pensava da mesma forma que seu pai o rei.

Data desse dia, talvez, o seu verdadeiro propósito de abdicar. Não se pôde saber se o ministro Hiotu foi o portador da carta de abdicção que o rei Fernando leu, no conselho da Corôa por elle convocado em reunião excepcional em Bucarest e na qual, segundo as notícias que chegaram da capital rumena, o príncipe Carol declarou ao rei a sua irrevogável renúncia.

Existe, porém, um facto: o príncipe declarou abertamente, aos seus íntimos, que ainda não tinha recebido nenhuma comunicação official do decreto que lhe tolhe todas

as prerogativas de príncipe real e de herdeiro da corôa. Tanto assim que s. a. se mostrou surpreendido quando o consul da Romania em Milão, sr. Ricci, lhe leu essa carta. Este ponto é meio mysterioso, pois que se sabe ter sido a renúncia officialmente comunicada por s. a. A surpresa seria logica se a renúncia não tivesse partido do príncipe, mas tivesse vindo de Bucarest.

Dizemos tudo isto sem dar ao caso um caracter que talvez exista, mas que parece suplantado pelo episodio passionnal, que navamente pô: em cheque a figura do joven príncipe com a casa reinante da Romania. A paixão amorosa, que já uma vez o collocou na immnencia de renunciar para sempre à corôa, parece prendel-o de novo nas malhas desse dilemma: abandonar uma mulher ou perder os seus direitos hereditarios. E ainda

desta vez, como já aconteceu no seu romance passionnal com a pequena "Zizi", é fóra de duvida que o príncipe se sentiu mais inclinado a perder o throno. Em todo o caso, afim de evitar explorações, s. a. não sfahe mais dos aposentos particulares no hotel onde, em conversa com alguns amigos íntimos, apenas lamenta o escandalo provocado pelas notícias dos jornaes.

O conselheiro Mogur e seu filho, que tinham vindo a Milão — mandados, ao que parece, pela rainha — afim de convencerem o príncipe a resolver a situação delicada em que ficou a princeza Helena, regressaram a Bucarest desanimados, e nas declarações que fizeram aos jornalistas curiosos não se esqueceram de accentuar que se trata apenas de "uma questão absolutamente particular e profundamente íntima..."



NÃO DEIXEIS PARA AMANHÃ

o ataque ao mal que vos afflige. Se tendes a urina turva, se sentis constante vontade de urinar e a micção vos é sempre difficil e dolorosa, isso é signal de que estaes soffrendo das vias urinarias.

Recorrei quanto antes aos

Comprimidos "Bayer" de Helmitol que desinfectam efficazmente as vias urinarias e destroem os germens pathogenicos.

A "Cruz BAYER" é a melhor garantia.



COISAS...

Sim, o carnaval de rua está morrendo aos poucos.

Já morreram e estão bem enterrados o Príncipe, o Clovis e o Diabinho.

O que o Rio hoje oferece aos seus visitantes é um carnaval de luvas de pelica...

É uma caricatura do velho carnaval carioca bulhento, guisalhante, satyrico.

Então, havia uma alegria sem freios nas ruas, e o carioca tinha licença para rir, livremente, tres dias.

O Zé Pereira tambem morreu de tanto suar, roncando dia e noite, atrojando aos ares, não deixando a cidade dormir um instante.

O carioca assiste á agonia do seu velho amigo?

Para muita gente elle morreu, pois, Carnaval sem Zé Pereira pôde ser tudo quanto quizerem menos carnaval.

CONCURSO AGFA

Em outra parte desta revista, apresentamos aos nossos leitores, amadores da arte photographica, as condições de um original concurso promovido pelos srs. John Juergens & Cia. Obvio é salientarmos as vantagens que elle reúne pois, além dos premios numerosos que distribue, é tambem, um incentivo e um premio para os caprichosos amantes da arte photographica.

Os clubs da Liga Inglesa de Football têm leis rigorosas para os seus jogadores. Estes não podem passar para outro club, sem a necessaria permissoão daquelle a que pertencem. E essa permissoão, geralmente, se compra, custando, muitas vezes, sommas fabulosas. Uma já chegou a ser adquirida pela insignificancia de mil novecentas e cincoenta libras esterlinas!

Os alimentos "ALLENBURY'S"

Um folheto sobre a alimentação e cuidado das crianças, será enviado gratis



MÃE e FILHO — Criança de 6 meses e meio de idade, criada desde o seu nascimento exclusivamente com os alimentos de "ALLENBURY'S".

Os alimentos de "Allenburys" dão força e vigor às crianças e proporcionam todo o necessário para a formação sólida da carne e dos ossos. São os únicos adaptáveis e sem rival para o aumento natural do poder digestivo. Com o uso destes alimentos se evitam os perigos e os desarranjos digestivos da vida infantil.

Allen & Hanburys (South America) Ltd. Londres & Rio de Janeiro
Rua 1.º de Março 33, 2.º-andar

CASA Eritis

A CASA MAIS ANTIGA E MAIS MODERNA

LA MODE PASSE LA BONNE REPUTATION RESTE



Antes

ONDULAÇÃO
PERMANENTE

ONDULAÇÃO
COM AGUA

"MISE EN PLIS"
POR ESPECIALISTA
DIPLOMADO ::



Depois

CASA ERITIS — RUA URUGUAYANA, 78 — Tel. 1313 Central

O Jolo navegava prazenteiramente rumo de E'ste, ao crepusculo já adeantado no firmamento, deixando Singapura atraz como uma sombra indefinida. Sob o toldo fresco do tombadilho da primeira classe, tres pessôas consumiam uma bebida mysteriosa e colorida, absorvendo-a por meio de tubos de palha. Uma joven morena de cabellos frisados e cutis fresca, um homem baixo de corpo e cabellos já grisalhos, embevecido na contemplação do panorama visto através de uns oculos de prata, e um arrogante gigante de barba espessa pertencente a uma raça difficil de definir.

A um dos cantos havia uma quarta pessoa, um joven vestido de branco com sapatos de côr e solas de borracha, que lia um jornal, recostado em uma commoda cadeira. O jornal cobria a parte superior do corpo, e Paulina Ennever se convencêra de que o desconhecido tinha mãos delicadas e elegantes. Margensen tinha estado fallando com esse sutaque doce e fascinador que é peculiar aos estrangeiros de fina educação.

— Parece quasi impossivel — commentava James Ennever. — Quer o senhor dizer seriamente que os nativos acreditam, na realidade, nesta especie de cousas?

O outro collocou os cotovellos sobre a mesa.

A superstição representa um papel muito importante na vida da gente primitiva. Nós, tambem, embora nos consideremos illustrados a favoreceremos de uma fórmula ou de outra. Ninguém gosta de derramar sal ou passar por baixo de uma escada. Paulina voltou bruscamente o rosto depois de decifrar através do jornal a physionomia do desconhecido.

— Pois eu não sou supersticiosa — declarou, desafiando.

— Está certa?

— Ora, está bem visto! Não gosto de derramar sal porque é desperdicial-o, nem passar por baixo de uma escada com medo da pintura.

Margensen sorriu, e, depois de uma curta pausa, lhe disse:

— Nesse caso seria a senhora uma mulher excepcional.

— Assim é — disse o pae. — Ainda não pode descobrir cousa alguma que realmente a atemorizasse.

Margensen tirou um charuto no bolsinho do collete e começou a reviral-o nos dedos.

— E' uma questão de tradição na familia — continuou Ennever. — Bem que no caso della creio que grandemente isso se deve á maneira por que foi creada. Aprendeu a montar a cavallo quasi tão cedo quanto a caminhar. Nunca a acostumámos com phantasmas e desde o principio a acostumámos a dormir sem luz. Nunca se lhe mencionou a existencia de phenomenos sobrenaturaes, até que estivesse bastante crescida para comprehender por si mesma que não existem taes cousas.

Margensen abriu os olhos desmesuradamente, e pela primeira vez notou Paulina que o branco das orbitas estava descolorido como as téclas de um piano velho.

— Mas existem?

A resposta foi uma convulsiva gargalhada.

— O senhor crê em phantasmas, senhor Margensen?

Este atirou o phosphoro no chão



e esmagou-o com o calcanhar.

— Não me parece que acreditava em nada dessas cousas... até ha pouco tempo. Vivo em Borneo; não em uma das lindas respeitaveis cidades da costa que o senhor talvez conheça; mas, no interior, onde os meios de existencia se reduzem ao menor multiplo commum. Ha alli muito pouca gente com toda a classe de creados; ha restos tambem de velhas e olvidadas crenças, cuja exacta significação se perdeu na bruma do passado, imagens... algu-

mas trabalhadas, outras maravilhosamente terminadas, as que em muitos casos parecem exercer uma rara e maligna influencia.

Pôz o charuto entre os dentes e encostou a cabeça no espaldar da cadeira.

— Quem sabe se os senhores gostariam de ouvir a historia do deus de Ebano! Póde ser que vos convencesseis.

— Não o creio — disse Paulina. — Mas de toda a maneira gostaria de ouvir essa historia.

O leitor do jornal esticou os braços e bocejou.

— Cerca de um par de milhas para este do limite da minha propriedade — disse Margensen — a região começa a fazer-se mais montanhosa; o bosque desaparece e se entra em uma vasta planicie coberta de um musgo exuberante.

“Ha aqui e alli grupos de palmeiras, caucheiras arvores da camphora e algumas moitas de milho espalhadas, onde as tribus Kenejan encontram o meio de vida. Deve haver quasi tres annos desde a primeira vez que tropecei com o deus de Ebano na mesma planicie de que vos estou fallando.

Iamos á procura de mineraes com um grupo de carregadores e um dinamarquez, chamado Mierhoven. Baixavamos por um pronunciado declive quando notei que nossos homens se desviavam para a esquerda, não obstante o terreno adiante de nós ser mais próprio para caminhar. Gritei por elle sem resultado algum, e logo Mierhoven cahiu em uma profundidade natural do terreno, que estava occulta por espinhos entrelaçados e cobertos com o extraordinario musgo. Saltou coberto de aranhas e começou a gritar por mim, para que eu fosse até onde elle estava. Encontrei-o arrancando o musgo a braçadas com o entusiasmo de um “terrier” á procura de rato. Meia hora depois, tinhamos debastado o logar quasi por completo e nos sentámos á beira da profundidade olhando para a grotesca figura do idolo, que descansava sobre uma lousa de pedra. Parecia ter sido talhado em ebano faltavam-lhe a ponta do nariz e as das duas orelhas e a expressão que ainda conservo na memoria ennitidamente desagradavel. Os olhos eram de pedras que Mierhoven acreditou fossem brilhantes, mas que facilmente podiam ter sido de vidro, e ao redor de cada olho tinha pintado um circulo amarello. A bocca tinha sido aberta em fórmula do numero oito, na qual se viam alguns pequenos dentes de marfim.

— De que tamanho era? — perguntou Paulina com evidente excitação.

Margensen deitou a cabeça de um lado.

— Approximadamente um pé de altura. Tinha os braços levantados nas espaldas e faltavam-lhe as duas mãos na altura dos pulsos.

O barulho que o desconhecido fez com o jornal desviou a attenção de Paulina.

— O senhor se esqueceu dos buracos

— interrompeu bruscamente.

Margensen virou o rosto. Olhou por um momento o outro, que

Varizes, Ulceras,
Rheumatismo,
Gotta, Dores.



Pustulas, Eczemas,
Erupções cutaneas,
Psorriase.

Mau Sangue

Noites de sofrimento

As pessoas cujo sangue está viciado são predestinadas a todos os sofrimentos. A gotta, o rheumatismo, o lumbago, as crueis nevralgias ameaçam-nas a cada momento. As varizes, as phlebitis, as ulceras varicosas não permitem a tranquilidade do seu somno, a terrível arterio-sclerose cerca-as de horribéis pesadellos. Muitas vezes a pelle d'essas pessoas é devastada por daritros, eczemas, erupções cutaneas, erythemas, sycoses, pustulas, psorriase. Durante a noite, os doentes soffrem de prurigos verdadeiramente intoleraveis. Mas esses doentes não devem abandonar-se ao seu desespero. Milhares de pessoas, depois de soffrerem todos esses tormentos, viram as condições da sua existencia rapidamente transformadas graças ao **DEPURATIVO RICHELET** que actua sempre victoriosamente, mesmo no casos mais renitentes. Eliminando as toxinas, o **DEPURATIVO RICHELET** attenua radicalmente as dôres, dá uma grande flexibilidade ás veias e ás arterias, limpa a pelle, fecha as feridas e as ulceras, as quaes desapparecem sem deixar o menor vestigio.

Á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias. Laboratorio de L. RICHELET, de Sedan, 6, rua de Belfort, Bayonna (Basses-Pyrénées), França.

Para uma perfeita audição

USEM NEUTRODYNE GILFILLAN



COM

ALTO-FALLANTE AMPLION

Demonstrações e experiencias:

Soc. An. Brasileira

Est. MESTRE & BLATGE

Rua do Passeio 48-54

Concurso *Agfa*

Para Photographos amadores

- 1º PREMIO..... Rs. 2:000\$000
- 2º " "..... Rs. 1:000\$000
- 3º " " Um aparelho photographico **ERMANOX** com objectiva **ERNOSTAR 1:2**

Outrosim :

12 premios em aparelhos photographicos com "films" AGFA e papel BAYER e mais 50 premios geraes em material photographico.

O Concurso foi iniciado no dia 15 de janeiro de 1926, encerrando-se no dia 31 de Março de 1926.

Todo amator pode inscrever-se no concurso AGFA.

O Jury será constituída pelos srs. professores da Academia Nacional de Bellas Artes e technicos imparciaes e competentes na photographia.

Informações detalhadas serão fornecidas nas casas de Artigos Photographicos.

Photographias e correspondencia em geral referente ao Concurso AGFA devem ser dirigidas aos representantes :

John Juergens & Cia.

S. Paulo Rio de Janeiro Juiz de Fora
Caixa Postal 2055 Caixa Postal 194 Caixa Postal 27

Porto Alegre Pernambuco
Caixa Postal 595 Caixa Postal 309

Amadores! tomem parte no concurso AGFA

lhe retribuiu o olhar com interesse.

— Não o compreendo.

— Não? Naturalmente o senhor não examinou as cousas com bastante cuidado. Havia dois buzaquinhos perfurados no centro de cada pulso como se as mãos tivessem estado presas por fio de metal.

Margensen encolheu os hombros.

— Provavelmente o senhor tem razão. Não me recordo. Seja como fôr, a questão de que houvesse ou não esses fios, não é de grande importância.

— O senhor me desculpará se o contradigo. Em minha opinião, esse constitue o ponto mais importante do assumpto.

Tornou a tapar-se com o jornal, e Margensen, que se tinha levantado um pouco na cadeira, se deixou cair pesadamente.

— Continúe, Margensen — intimou James Ennever, dirigindo um olhar furtivo ao dos sapatos de sola de borracha.

Margensen virou-se na cadeira até ficar de costas para o desconhecido que o tinha interrompido, e, passando a mão pela barba, continuou:

— Bem, Mierhoven queria carregar o idolo negro. Pensava voltar a Rotterdam na primavera, e disse que tinha um cantinho para elle no seu estudio, como feito de proposito. Era realmente uma lastima que o que devia ser uma obra da civilização desapparecida não pudesse continuar no seu pagode de musgo e espinhos até o fim do mundo. Disse-lhe isto e quasi brigámos. Acampámos ao pé da collina e pelas quatro horas da manhã despertei para dar com a cama de Mierhoven vazia; não sei por que circumstancias imaginei que o seu desapparecimento tinha algo que vêr com o idolo de ebano, e logo depois, ao clarear do dia, estava eu caminhando em direcção da profundidade onde descansava o idolo.

Sentia-se um frio pouco agradável; habitualmente é assim nessa região, ás primeiras horas da manhã. Levantei a golla do jaquetão e segui o caminho. O orvalho me molhava os pés, e mais de uma vez resvalei sobre o musgo humido. Tíhamos coberto a baixada da melhor fórma que pudemos, mas foi facil notar que alguém havia estado allí. Detive-me á beira olhando a imagem... e a maldita cousa cravou em mim os seus olhos. Provavelmente a vida no matto tinha affectado os meus nervos como succede na generalidade dos casos; podia, porém, jurar que os olhos da maldita esphinge estavam fixos em mim com a maior insistencia. Pareciam lançar sobre mim dois raios de occulta sabedoria... e tive impetos de surrar-me pela minha idiotice supersticiosa. Em seguida chamei Miedhoven com toda a força da minha voz, e o éco me repetiu sarcasticamente através do nevoeiro. E foi então que notei, quasi a meia duzia de passos de mim, um vulto no tanto esquisito que não tinha visto antes. Antes de me chegar a elle, vi a cabeça do meu amigo... Estava morto! A expressão do seu rosto era tal que, ao recordal-a, me horrorizo.

— Esquesito! — murmurou Ennever.

— Era horrivel. Quando voltei a mim da surpresa tratei de levantá-lo. Segundo pude vêr, seu corpo não mostrava uma marca que dêsse algum indicio.

— Mordedura de cobra — insinuou o jornal.

Margensen mordeu os beiços.

— Não pude conseguir que um dos meus homens chegasse até



o lugar — continuou sem fazer caso da observação.

— Eu sósinho tive que o levar até o acampamento e com as minhas proprias mãos lhe dar a sepultura mais decente que me foi possível, pois meus homens se recusaram auxiliar-me no que se relacionasse com o maldito deus de Ebano. A tarde, voltei com um machado, disposto a fazer em pedaços o idolo para que não pudesse causar mais damno. Purme firmemente deante d'elle e medi a direcção do golpe. Olhando

uma certa distancia parecia uma cousa muito facil de fazer; mas o caso foi que o machado resvalou sobre a dura madeira, indo quebrar a ponta do pedestal de pedra... O machado largou o cabo, e quando me abaixei para o apanhar, me vi entredado até os tornozellos entre esbranquiçados ossos humanos. Um inexplicavel terror se apoderou de mim. Não sei como consegui subir a beira do pagode, mas ao despertar, me vi empilhando as ramas e musgo que tíhamos cortado, em um estado quasi de demencia. Desde então se produziram allí tres tragedias semelhantes.

— Gente branca? — perguntou Ennever.

— Dois delles eram... e a terceira foi uma mulher mestiça.

— E, entretanto, ao senhor nada succedeu?

— Nada... a não ser que tive de descer á costa para tomar um descanso.

— Mas, se esse idolo foi a causa de tantas mortes por que não o fazem desapparecer?

— Esta é precisamente a pergunta que a meud me tenho feito.

O joven do jornal se levantou da cadeira e dirigiu resolutamente aos que palestravam.

— Eu poderia responder a essa pergunta com facilidade — disse. — A politica geral dos poderes é evitar de offender as susceptibilidades religiosas.

O desconhecido metteu as mãos nos bolsos e lançou o corpo sobre as pontas dos pés.

— Isso seria logico — continuou — mas os centros officiaes não estão satisfeitos com a idéa de que exista relação alguma entre essa religião e as tragedias. A opinião que prevalece é que as victimas foram assassinadas de alguma maneira mysteriosa, empregando o idolo como uma excusa.

Paulina dirigiu-lhe um sorriso peculiar.

— Tirar o deus de Ebano do seu pedestal significa desapparecer a excusa.

— E' possível; mas significaria tambem perder a oportunidade de descobrir o assassino.

Margensen, incapaz de esconder a sua ira, enrourou-se com elle.

— Como sabe o senhor tudo isso? Vamos vêr.

— Temos que isso seja negocio particular meu — respondeu.

E, dirigindo-se a Ennever, continuou:

— Póde o senhor ficar certo, entretanto, de que se o que lhe digo.

la retirar-se, quando Paulina desannuviou a atmosphera.

— Ahí está, sr. Margensen! A importancia do seu idolo negro desapparece até a insignificancia. Dividamo-nos em dois partidos. Papae e o senhor pelo sobrenatural, e o resto pelo material. Póde-se saber qual o seu nome?

— Drew, Michel Drew.

— O meu é Ennever — disse o pae della, com evidente sequidão.

(Continua no proximo numero)



CURE-SE E FORTALEÇA SEU FILHO



Hustenil

XAROPE

(Aconito-allium-belladona-bromofornio-louro cerejo). Poderoso especifico dos bronchios. Tosses rebeldes, anginas, grippe, resfriados, coqueluche e asthma (Lic. 3064).

Lactovermil

Polyvermicida 90% mais eficaz que os vermifugos communs. Usado pelo Dep. Nac. de Saude Publica, e receitado pela totalidade da classe medica do Brasil. (Lic. 408).

Laxo Purgativo Infantil

Base manita (do maná). Unico no genero para crianças, é eficaz, tem sabor de assucar e não habitua o organismo. (Lic. 407).



LEITE INFANTIL

FABRICADO

Em S. PAULO e RIO

Pepsil

Tri-digestivo infantil (papaina-maltina-pancreatina-vitaminas). Poderoso auxiliar da digestão e corrector das perturbações na nutrição da criança. (Lic. 3008).

Tonico Infantil

(CONCENTRADO)

(Sem alcool). Poderoso reconstituinte das crianças e unico no genero (Iodotnico arrhenoglycero-phospho-calcio-nucleo-vitaminoso). Sabor muito agradável. (Lic. 406).

Crema Infantil

(Em pó dextrinizado). 14 variedades de farinhas, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime alimentar e hygiene.



Todos os preparados trazem nos rotulos as fórmulas respectivas

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & C.

Rua Gonçalves Dias, 73 - Rio



Gosta de Cinema?..

Leia SELECTA, a melhor e mais barata revista cinematographica. Além das mais recentes informações cinematographicas, enredos e critica de films, encontrará leitura agradável de contos e novellas, ou

Prefere leitura amena?

Leia então o Romance de Fon-Fon que sae em fasciculos semanaes, todas as quartas feiras.

O CALÇADO FEITO A MÃO É O MAIS RESISTENTE



MARCA REGISTRADA

Especialidade em calçados sob medida. Oficina propria.

:: Executam os qualquer modelo por figurino ::
:: :: Recebemos figurinos todos os mezes :: ::

A "ORIGINAL"

A. AZEVEDO & C.

RUA 7 DE SETEMBRO 121 (Proximo a Rua Gonçalves Dias)
Telephone: CENTRAL 2563

"A Saude da Mulher"

É O REMEDIO
QUE TODAS AS
SENHORAS
NECESSITAM



Porque necessitam? Porque?..

Porque as Senhoras soffrem muito
com seus Incomodos e

A SAUDE DA MULHER

allivia e evita taes soffrimentos, combatendo
todas as Irregularidades Uterinas.

"A Saude da Mulher" é o remedio incomparavel
para as Regras Escassas, as Regras Demasiadas, as Re-
gras Dolorosas, as Regras que apparecem fóra de tempo,
as Suspensões, as Cólicas Uterinas, as Flores Brancas e
o Rheumatismo das Senhoras.

Ao sentir qualquer desses males, uma Senhora
deve logo recorrer ao remedio adequado: "A Saude da
Mulher", que é sempre efficaz e allivia imediatamente
porque actua com energia desde a primeira dóse.

Sua acção é rapida, seu effeito é prolongado,
evitando a repetição dos padecimentos.

SERGIO SILVA, Director

Rio de Janeiro, 6 de Março de 1926

AMARÁS PAE E MÃE...



homem fardado entrou na casa da justiça. Vinha arrogante e corajoso. Tinha duas divisas e trazia um sabre á cinta.

Nos seus olhos o brilho de uma alegria. Na sua voz, nervosa, a inquietação de uma ansiedade. A autoridade vencia. Por isso mesmo, elle se ufanava.

— Desrespeitou a lei... Prendi-o. E em flagrante. Segurei-o a tempo, porque estava no meu posto de serviço..."

E mostrou ao delegado a figura franzina de um adolescente, na commissura das palpebras. E desceram, lentas, pela face pallida.

— Eis o ladrão...

Houve, em torno, um murmúrio de curiosidade. Approximaram-se outros homens fardados, outros paisanos.

Nos olhos parados do garoto duas lagrimas apontaram. Tremeram indecisas na comisura das palpebras. E desceram, lentas, pela face pallida.

Eis o ladrão...

O homem fardado falou: — Prendi-o, na rua, junto a uma casa de negocio. No momento segurava qualquer objecto que procurava esconder...

E o delegado: — E podes tu precisar a natureza desse objecto, para maior prova do delicto e melhor ser definido o flagrante?

— Saiba V. S. que não. O gesto foi rapido. A acção momentanea.

— Lavre-se o respectivo termo...

O garoto olhava, pasmado, a scena original que via pela primeira vez na vida. Nos olhos seccaram as lagrimas. A face livida, os labios tremulos.

— Tem alguma cousa a acrescentar?

O rapazola olhava attonito, sem comprehender aquellas phrases...

— Recolham-no...

E o grupo se dispersou em silencio, sem um commentario...

Noite alta, outro homem fardado voltou. Vinha envolto num grande sobretudo e tinha na expressão qualquer cousa de mysterio e assombração...

— Senhor commissario. Na casa de commodos, alli no 30, houve um obito. Uma pobre ha muito doente. Não tem familia. Só um filho que foi preso hoje pelo cabo Ferreira junto á estação da Estrada de Ferro...

No silencio triste da noite dois desconhecidos conversavam, na sombra densa de uma alcova.

— Por que roubaste? E's tão moço! Tens saude e tens força. Por que não trabalhas? E' tão facil...

— Eu trabalho, mas não chega... E minha mãe definha. Falta-lhe tanta cousa... Enlouqueci. Roubei. Mas não faz mal; foi por ella. E ella é boa...

Calaram-se.

Ficaram, no ar parado e quieto, os passos abafados da sentinella...

ALVARO SODRÉ



O Futuro Governo



COHERENCIA POLITICA E CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA

Considero a continuidade politico-administrativa como um dos grandes bens para o desenvolvimento dos povos.

"Nos serviços publicos, a obra do administrador que chega tem de ser de collaboração para alargal-os conforme as necessidades, modifical-os com o caminhar e progredir, desenvolvendo-os com o desenvolvimento da Nação.

Nas democracias, como a nossa, não ha que procurar nomes de homens, no que se realizou; ha a considerar a obra permanente e continua que pertence a todos, e em que todos teem sempre uma parte, com a qual, e é isso que quer o regimen, se dilue a personalidade na collectividade.

A electividade das funcções e o limite dos curtos prazos em que ellas se exercem, condições essenciaes da democracia tiram a toda obra administrativa o cunho pessoal, para deixar-lhe fundamentalmente assignalados o característico de uma nacionalidade e o genio de um povo.

O espirito de continuidade administrativa de ser forte, abnegado no aperfeiçoamento incessante do que já foi iniciado e na criação complementar do que é necessario para a grandeza do Brasil.

Esse espirito de continuidade, feito de toerancia e de intelligencia, calma, consciante, que apaga rivalidades, que suprime competições, que só accende a emulação para encaminhar e acabar o util começado por outrem, o que dá a coragem para iniciar o necessario, que só o esforço alheio e longinquo deve terminar, será a minha norma invariavel, deverá ser a norma invariavel de todos nós, se sinceramente quizermos o progresso do Brasil.

Essa continuidade administrativa, entretanto, não significa o emprego subserviente dos mesmos processos, já antes praticados: não consiste na repetição docil e rotineira de identicos meios, pois que tudo isso é questão de fórma que ha de variar com os individuos; mas consiste principalmente na conservação e desenvolvimento da mesma obra, na sua realização emfim, desde que util com quaesquer processos desde que dignos, com quaesquer meios, desde que honestos".

Washington Luiz — (*Plataforma de governo, lida no banquete politico de 27 de dezembro de 1925*).



O dr. Washington Luis Pereira de Souza, que no pleito de segunda-feira foi eleito sem competidor para o alto cargo de presidente da Republica no quadriennio futuro. Ex-presidente do Estado de S. Paulo e, actualmente embaixador daquella grande unidade da Federação no Senado Nacional, é de esperar que s. ex., animado das boas intenções do seu programma de governo, traga para o Cattete o thesouro da experiencia ganha nas diversas posições que tem occupado e o patriotismo tantas vezes demonstrado na sua carreira politica.



ENSINO OBRIGATORIO

... Que os Estados tolerem o appello que daqui lhes faço em pról da instrucção rudimentar dos nossos patricios.

Ao lado da segurança individual, da justiça, da garantia de saude, necessitam todos, tambem e sempre da instrucção primaria.

Sem instituições apparatusas, em toda a parte, onde haja um nucleo de quarenta e cinco crianças, num raio de dois kilometros, colloque o Estado um professor para ensinar a ler, escrever e contar, em um anno, em dois, em tres, ou quatro annos, conforme as respectivas receitas.

Essas crianças, hoje ensinadas rudimentarmente, serão unidades uteis de amanhã, que farão prosperar a terra onde nasceram, permittindo aos que vierem depois, uma instrucção cada vez mais desenvolvida.

E esse ensino deve ser obrigatorio para o Estado que o ministra, dando escolas, embora rudimentares, para todas as crianças em idade escolar, e obrigatorio para as crianças que, nessa idade, todos devam ir á escola para aprender igualmente.

Num regimen de igualdade como o nosso é um verdadeiro attentado á democracia estabelecer escolas com curso completo, para alguns poucos, e deixar a grande maioria no mais desconsolador analfabetismo.

Esse appellar vem da comprehensão do regimen, por minha parte.

Revista agora, em parte interpretativa e acrescentada de disposições utilissimas, a Constituição de 1891, mais fortalece o nosso regimen, que é o da maxima descentralização administrativa com a mais forte unidade politica.

Só a Federação, e, por consequencia, só a Republica, senhores, póde nos dar a felicidade de um paiz como o nosso, de vasta extensão, com diversas latitudes, diferentes altitudes e, consequentemente, variados climas, dispares produções, necessidades varias.

Só circumscripções locais podem bem conhecer taes necessidades e exigencias e sobre ellas prover. Essa somma enorme de attribuições, que em tal regimen pertence aos Estados autonomos, dá-lhes as obrigações correlatas, incumbindo-os de prover as suas necessidades conforme as suas receitas.



O dr. Fernando Mello Vianna, vice-presidente da Republica no quadriennio de 1926-1930, como o seu illustre companheiro de chapa, igualmente eleito sem competidor no pleito do dia primeiro do corrente. Antigo secretario do Interior de Minas e actual presidente daquelle Estado, o nome do joven estadista é uma garantia segura para a politica de paz e concordia preconizada e esboçada no programma do futuro governo.

Washington Luiz — (Plataforma de governo, lida no banquete politico de 27 de dezembro de 1925).

NOS JARDINS DA ALMA



PAL MACHADO

*Sinto-me presa de um prazer violento,
De uma funda emoção que não se acalma,
Sempre que erro, um minuto, em pensamento,
Pelos jardins fechados da minh'alma.*

*Quêdo-me a vêr, numa íntima alegria,
Por entre o vêrde-claro das alléas,
Os canteiros em flôr da phantasia
E os fructos de oiro e sangue das idéas...*

*E no ingenuo aivoroço das creanças,
Acompanho, em seus trefegos adejos,
Colibris fugitivos de Esperanças,
Borboletas fugaces de Desejos.*

*Paro junto a um regato soluçante...
Haurro o perfume dos rosacs dispersos...
E ouço, enlevado, a musica esvoaçante
Dos passaros afflictos dos meus versos...*

*Escuto, ainda, extatico, indeciso,
Cheio de um novo e enternecido encanto,
A fonte cristalina do meu riso
E a agua, murmura e occulta, do meu pranto.*

*Deliciados, num carinho morno,
E uma gloria de jubilo secreto,
Meu olhar... minhas mãos... andam em torno
A's roseiras em flôr do meu Affecto.*

*E por sobre ellas, em fremente bando,
Em festa de asas multicores, vejo
Bailando... esvoaçando... pa'pitando
As abelhas de fogo do teu beijo!*

*Hor:cm! quando o veneno da amargura
Te encher a taça, — o soffrimento acalma!
Cerra os olhos ao mundo, e te aventura
Pelos jardins fechados da tua alma!*

*Deixa a crueza sem par da vida externa
Pela vida da imagem imprecisa!
Vive um minuto de a'legria eterna
Dentro do sonho que te immortaliza!*

*Vinga-te, assim, dessa ironia bruta
Da Natureza que, num gesto louco,
Te deu anseio para tanta lucta,
Dando-te ensejo de viver tão pouco!...*





"Ite, Missa Est..."



Quando ellas voltam da Casa de Deus, têm a gravidade displicente de peccadoras arrependidas...





O GORDO E O MAGRO

SÃO dois symbolos. Um é a alegria... O outro a tristeza. Um capricho, talvez.

A gente vai no bonde, a lèr a insipidez de um jornal que a policia censura, ou trauteando num assobio um samba carnavalesco. No primeiro poste preto cintado de branco entra o gordo. Bonachão, calmo, espera que o conductor lhe aponte um banco vazio. Vem para o nosso lado. Sorri, toca delicadamente na aba do chapéo e senta-se. A face rosada, cheia, em papadas que cascateiam pelo pescoço abaixo. Senta-se satisfeito. E vai com calma, geitosamente se accommodando, arrumando as gorduras que sobram pelo encosto do banco. Acende um cigarro, colloca-o numa piteira. De uma caixa de prata retira um pince-nez de tartaruga. E desdobra o jornal. Seus olhos pequeninos, escondidos sob as palpebras que parecem sempre inflammadas, brilham travessos através os grossos vidros das lentes. E o bonde corre, indifferentemente.

Não tem pressa, porque está sempre na hora. E' methodico. Os gestos são habituaes. Quasi que commandados apenas pela medula. Nos dedos, aneis, brilhantes solitarios. Na corrente do relógio, repousando sobre o ventre macio, uma grande medalha de ouro onde brilha o cruzenro do sul, com cinco diamantinos. E é feliz porque é gordo e é gordo porque é feliz...

Adiante, perto do Largo do Machado, o bonde pára. E logo anda. Ha um murmurio. Depois vozes isoladas.

— Não pôde! Malcreado! Desaforo!

E' o magro que chega. Vem nervoso. Soffre dos intestinos. E' neurasthenico. Não o viram e o bonde partiu. Quasi se machucou. Desaforo...

Sentou-se. O rosto chupado,

cheio de rugas. Os labios sempre mordidos. Os dedos quasi sem unhas. O collarinho incommoda-o

PIERROT QUE PROMETTE...



Miguelito, netinho do professor Miguel Couto.

REMINISCENCIAS



Alumnos sergipanos, na Escola Militar, em 1893: sentado, o dr. Laudelino Freire, hoje illustre advogado do nosso fóro e membro da Academia de Letras; em pé, a partir da esquerda: o dr. Gracho Cardoso, actual presidente de Sergipe, e os srs. general João Martins d'Avila e tenente Mendes de Oliveira, (fallecidos).

a todo o momento. Concerta os punhos. Ageita as pernas, dois pobres caniços que a brisa converga. Os pés são grandes e não cabem no chão. Cáem embrulhos. Os vizinhos entrecolham-se, já nervosos tambem. Tira de um bolso qualquer um cigarro amarrotado. Risca um phosphoro. Falha. Risca outro. Tres, quatro... Quando accende o cigarro, o jornal vóia com o vento. Contrêe a physionomia. Zanga-se. Irrita-se. Encoleriza-se. Nada adianta. Tudo lhe sae ás avessas, porque é infeliz. E é infeliz porque é magro, e é magro porque é infeliz...

Nos casaes então o caso assume proporções assustadoras. Marido magro, mulher gorda: ella é a mãe da preguiça, elle o paé da irritação. Marido gordo, mulher magra: elle paga para não se incommodar, ella para saracotear na cidade todo o seu sestro nervoso.

E, quando entre irmãos, o gordo é sempre o "Christo". E' o que apanha. Os outros fazem as travessuras. O "massa", sempre atrasado, paga pelos outros mais ageis, mais expertos. São assim os dois typos. A supremacia do gordo humilha a covardia do magro. A alegria natural de um irrita a colera do outro. São riracs irreconciliaveis. Odeiam-se mutuamente.

No amor, não sei quem vence. Si o gordo é mais constante, o magro é mais ousado. Emtanto, o gordo, em geral, é o "coronel". Mas, o magro tambem tem o seu posto. Sem galões, é verdade, mas com divisas... E só não é mais feliz porque vive em sobressaltos, entre sombras e visões...

Apenas uma questão de temperamento...

Por isso mesmo, o ideal será o meio termo, aquelle que é feliz por não ser muito magro e tambem feliz por não ser um pouco gordo...

Figuras factos



1— Um aspecto do enlace nupcial da senhorita Camélia Cruz com o jornalista e escriptor Raul de Azevedo, nosso collaborador, realizado em Manãos, a 31 de dezembro do anno findo. Vêem-se no grupo, além dos noivos, os paranympfos, drs. Alfredo Sá, ex-interventor federal, e senador Silverio Nery.

2— O capitalista dr. Luiz da Rocha Miranda, ha pouco fallcido nesta capital.

3— Schhorita Iracema Valle, da sociedade carioca.

4— Nas areias de Copacabana.

5— A galante Nair do Rego Barros em "travesti "futurista"...

AS CORRIDAS EM S. PAULO NO PRADO DA MOCCA



As corridas, como todos os jogos atraentes, oferecem as suas probabilidades: ganhar ou perder. Quem vai ao prado leva, pois, essa interrogação dentro da alma: "Ganharei? Perderei?" Mas que importa? Lá se encontrará também o supremo encanto da vida: a mulher! E é bem certo o ditado: "Quem não tem sorte no jogo, é feliz nos amôres..." E já é um consolo, nessa aventura do bolso e dos olhos...



COUSAS DO CARNAVAL

ELLA, extremamente linda, numa fantasia de "semi-eva" (um corpete bordado a ouro e prata a cingir-lhe o busto — dando realce á plastica esculptural de duas pernas inteiramente nuas — e um leque de largas plumas a coroar-lhe o



marmorea de sua carne, num vai e vem premeditado.

Elle sorria... E quando a chuvinha impertinente obrigou mille, a suspender a capota de seu carro, o jovem poeta, visivelmente contrariado, passou para o vizinho o binoculo que pedira.

Que teriam pensado mille, e o poeta?...



bello rosto de labios carminados e sensuaes), aguardava a passagem dos prestitos carnavalescos, deliciosamente recostada em seu carro ao lado de uma redacção.

Elle, joven poeta, de uma das sacadas fronteiras, a contemplava, indiscreto, através as formidaveis lentes de um binoculo.

Viram-se. Ella comprehendeu a devassa indiscreta e fez-lhe uma careta. Elle sorriu... de binoculo.

Nova devassa... nova careta, esta, porém, acompanhada de um sorriso tentador, enquanto suas lindas mãos deslissavam, lentamente, na superficie



FIGURAS E FACTOS



Grupo tomado no Jockey Club, após o almoço que o embaixador do Chile no Brasil, dr. Irrarrazaval Zanartu, offereceu ao sr. Enrique Vildegas, embaixador daquelle paiz junto ao governo da Italia, na sua passagem pelo Rio, na ultima semana.

ILLUSTRES
DESCONHECIDOS

Numa revista mundana ha coisas que são muito interessantes. Ou para melhor dizer: é tudo infinitamente interessante. Faz rir e diverte.

Mas, principalmente, o que chega a ser extraordinario é o delirio da vaidade do proximo.

Vaidade! E' inacreditavel! E' surpreendente! Não é só muito interessante, pelo que nos merece de curioso: alucinante, meus senhores! E' allucinante!

A vaidade dos homens e das mulheres! E' o furor da reclama, do cabotismo, do "querer apparecer".

Os poetas, os escriptores, os jornalistas, os belletristes, os artistas, os representantes de todas as classes, enfim, não nos deixam em paz um momento. Quando não são as "produ-

ções", os trabalhos literarios", os "contos", as "phantasias", os "primeiros versos de uma criança", são as photographias.

Oh, as photographias! Esse caso de publicação de photographias, numa revista mundana, merece um estudo

especial, longo, meditado, criterioso.

Não ha cavalheiro puiha e melindrosa ridicula que se não julguem com o direito de arregar os dentes, em nossas paginas, á paciencia do leitor, mais ou menos philosopho. E que trabalho nos dá essa

classe de gente! E' um horror!

Quando é um poeta, ou artista, um escriptor já temos a legenda: "Fulano dos Anzões, o brilhante isto ou aquillo, que já publicou tal obra". Si é pintor: "... é autor de tal quadro". Si é musico: "... é o ad-

miravel interprete de Chopin ou Beethoven". Si é uma diseuse: "... é uma declamadora eximia... diz versos do Chico Peroba com uma graça e uma dicção encantadoramente attractantes".

Mas, quando o cavalheiro não é nada na vida? E quando a candidata á publicação do seu retrato não é "nem ornamento da nossa melhor sociedade"?

Ahi é que a gente súa... Ahi é que ficamos a experimentar os adjectivos, sobre esta mesa, de pau preto, a pensar, a pensar, como aquelle burro que morreu.

Escrevemos: "Fellismina das Candongas..." E acabou-se.

O resto não sáe... Palavra como nos dá vontade de concluir: "é uma illustre desconhecida..."

Ah, meus senhores! Que martyrio uma redacção de revista!

YVES

EM PETROPOLIS



Yolanda e Yedda Couto, interessantes filhas do dr. Elyσιο Couto, de passeio em charrette na linda cidade das hortensias.

THE IDLENESS

TEM sido uma lucta e uma serie de desastres irremediaveis, o assedio do medico, em torno de mme., para um *reprise*. E por que tem sido assim, tão desastradas, as novas tentativas do conquistador?

Muito simples: falta de superioridade mental, um nivel de berço muito inferior ao della. E depois, se numa senhora a sovinice é horrivel, no homem ainda é peor, mórmente quando para obter o que se deseja não se devem levar em conta os sacrificios.

Ella é rica, elle tambem!
Ella é educada, elle não!
Ella é intelligente... e elle?

Parece um caso perdido!
No amor não é como no theatro; se a "peça é completa", não se volta mais!

O maravilhoso baile de mascaras do Club de São Christovão decorria, animado, no esplendor de mil attractivos rutilantes. Havia no borborinho dos salões illuminados esse delirio irresistivel tão característico das nossas festas de carnaval, e das Colombinas alegres que, pelo braço de sonsos Pierrots ou de Arlequins audaciosos, rodopiavam á cadencia das musicas modernas, se desprendia um activo e ebriante perfume de violetas machucadas...

No meio de toda essa deliciosa confusão, mademoiselle, ostentando, garbosamente, o seu lindo disfarce doirado, não se perdia daquelle joven doutorando que teve a habilidade de não falar-lhe de

GRAÇAS INFANTIS



Berenice e Beatriz, filhinhas do dr. J. de Lucena e Mello, nosso confrade de "A Provincia", de Pernambuco

amor sinão com a voz expressiva dos olhos... e das mãos...

E o par constante evoluia, feliz, inseparavel, pelos salões onde a polychromia dos disfarces punha uma nota de graça original e alegre. Aquella perseverança chamava a attenção dos mais desprevidos foliões, e até suggeriu a um velhote, que se ralava de inveja no isolamento de uma cadeira, este commentario irreverente e suspeito:

— Ora, esses *meninos* vêm para as festas brincar de marido e mulher aos olhos da humanidade!... Isso é uma pouca vergonha!

E' viuva, quer casar, mas de antemão declara que só casará com um paçacete, um bello automovel e muitos contos de réis!

Pelo menos é franca e descobre o seu programma.

LEMBRANÇAS DO CARNAVAL



Norma da Cunha Tavares, filha do casal capitão Raul Tavares

Varias vezes, na alta sociedade, se tem affirmado que desta vez executará o seu fim; mas qual! não chegou o momento.

Dizem que é um talento, que tem uma cultura vasta, escreve prosa e verso e encanta os homens com a facilidade do seu verbo, logo á primeira vista. Depois... percebe-se, claramente, que as suas concepções são frias, de pleno seculo actual.

Mme. não é uma affectiva, antes uma sceptica; trocou o sentimentalismo de outr'ora pelo calculismo de hoje.

AS mulheres, parece incrível, ainda comprehendem menos os homens, do que nós as mulheres!

Mme. quer casar a filha, que allás é uma galante menina, das mais interessantes que frequentam os nossos salões.

A pequena não está na idade de pensar em matri-

OS NOSSOS ESCRIPTORES



Sylvio Julio é o brilhante escriptor e critico, que mais tem trabalhado pelo intercambio das letras hispano-americanas e as brasileiras. Agora mesmo acaba de publicar o "Apostolicamente", obra onde enfeixou os seus melhores ensaios criticos, estudando varias figuras literarias sul-americanas

monio; antes, só quer, como linda borboleta, passear, divertir-se, rir e brincar! E' uma bonequinha, nada mais.

O processo da mãe de mille, não é o que convém, para quem deseja empregar a linda filha como esposa de um marido rico. Cercar, envolver, assediar, quasi tomar de assalto um homem, não é cousa facil, em se tratando de um contrato bilateral como esse; pelo contrario, na época presente, a alma do negocio é o segredo, fazer como o sapo...

E' preferivel declarar que não quer casar sua filha; pôde, assim, muito bem ser, que algum moço rico, para contrariar-la, chegue a firmar o accordo...

Não é esse o processo que usa, o que melhor resultado dá.

Os homens recuam quando atacados e avançam quando o adversario recua! São, mais ou menos, como as mulheres...



D. Helena de Aragão, a vibrante escriptora lusitana, cujo livro "Sombras e claridades", agora apparecido, foi lisongeiamente recebido pela critica.

E' pena!

Por muitos annos gozou de aureola invejavel. O seu porte fidalgo, a altivez da sua aristocratica cabeça, causavam inveja ás outras.

Era linda e de uma concepção de moral intransigente, em desacordo com a sua homonima, que na peninsula da arte fizera a ventura e a desgraça do grandioso poeta.

Depois... assediada, conquistada, frequentemente cercada de adoradores, foi aos poucos modificando a austeridade de todo aquelle passado!

E' pena!

M LLE, tem graça e é de uma verve extraordinaria; a sua palestra é de pleno seculo, de accordo com as modernas theorias sociaes, que não sabemos onde darão com esse pobre mundo!

Dizia:

— Eu, casar? Deus me livre disso! Amo a minha liberdade!... mas?

— Sim... tambem não ficarei solteira!...

A QUELLA mesa de chá, em sorveteria elegante, causou um movimento de surpresa na assistencia!

E não era para menos. Ella, já em idade madura, conduz a filha casadoira ás festas, á busca de um marido.

Visa o engenheiro, que é rico e tem parentes ricos; mas... o pretendente tem um irmão que se não separa da sua linda amiguinha.

Encontraram-se á porta, apresentações feitas quasi á força, devido ao embaraço de todo o grupo; mas, afinal... lá tomaram uma mesa, com toda a alegria, juntos, na melhor das palestras!

Oh!

ENTREGA DE PREMIOS



Dois flagrantes da cerimonia da entrega dos premios que o Audax-Club e o Gremio Carioca offereceram aos vencedores da regata de 20 de Janeiro.

POEMA EM PROSA

Teus olhos perguntam-me coisas tristes e querem mergulhar no meu pensamento como a lua no oceano.

Sem entender nem occultar nada, mostrei-te minha vida má do começo ao fim.

Por isso, não me conheces!

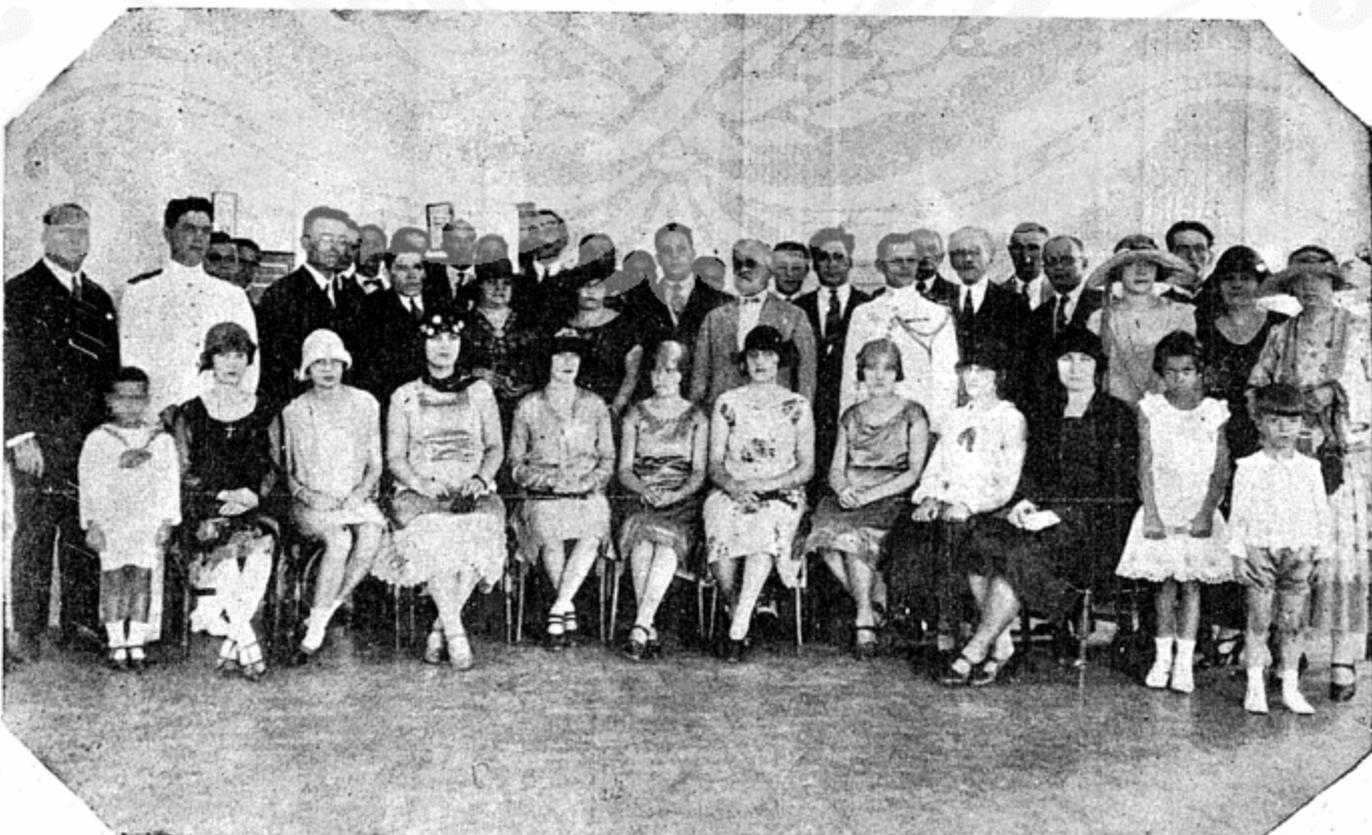
Si eu fôra sómente uma joia, poderia partir-me em mil pedaços e fazer um collar para teu cõllo. Si eu

fôra sómente uma florsinha redonda e suave, poderia arrancar-me do meu hastil e adornar teus cabellos. Mas onde estão, amor, os limites do meu coração?

Não conheces bem o meu reino, embora sejas delle a Imperadora. Si isto fôra durante um momento de prazer florescia em um sorriso facil e poderias vê-lo e comprehendê-lo em poucos instantes. Si fôra tão sómen-

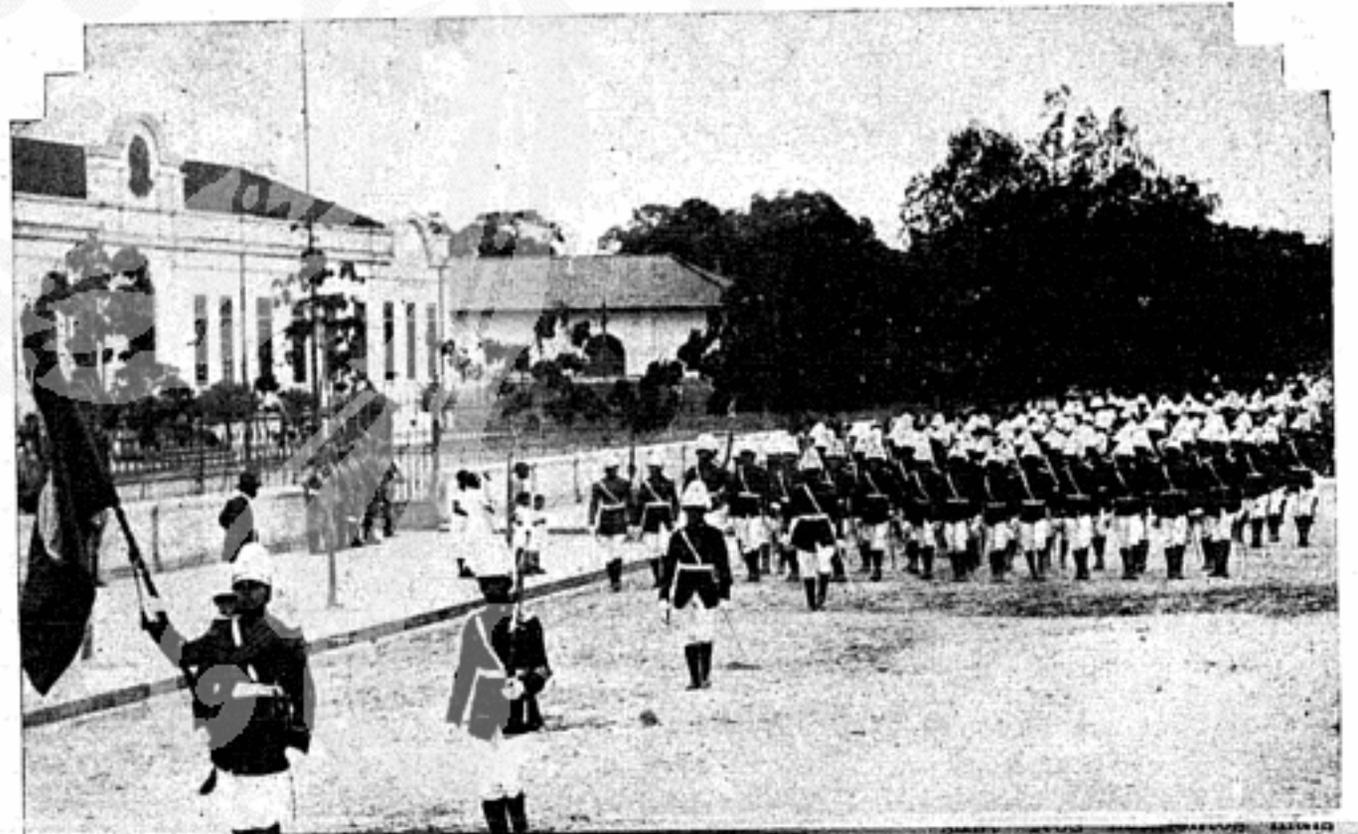
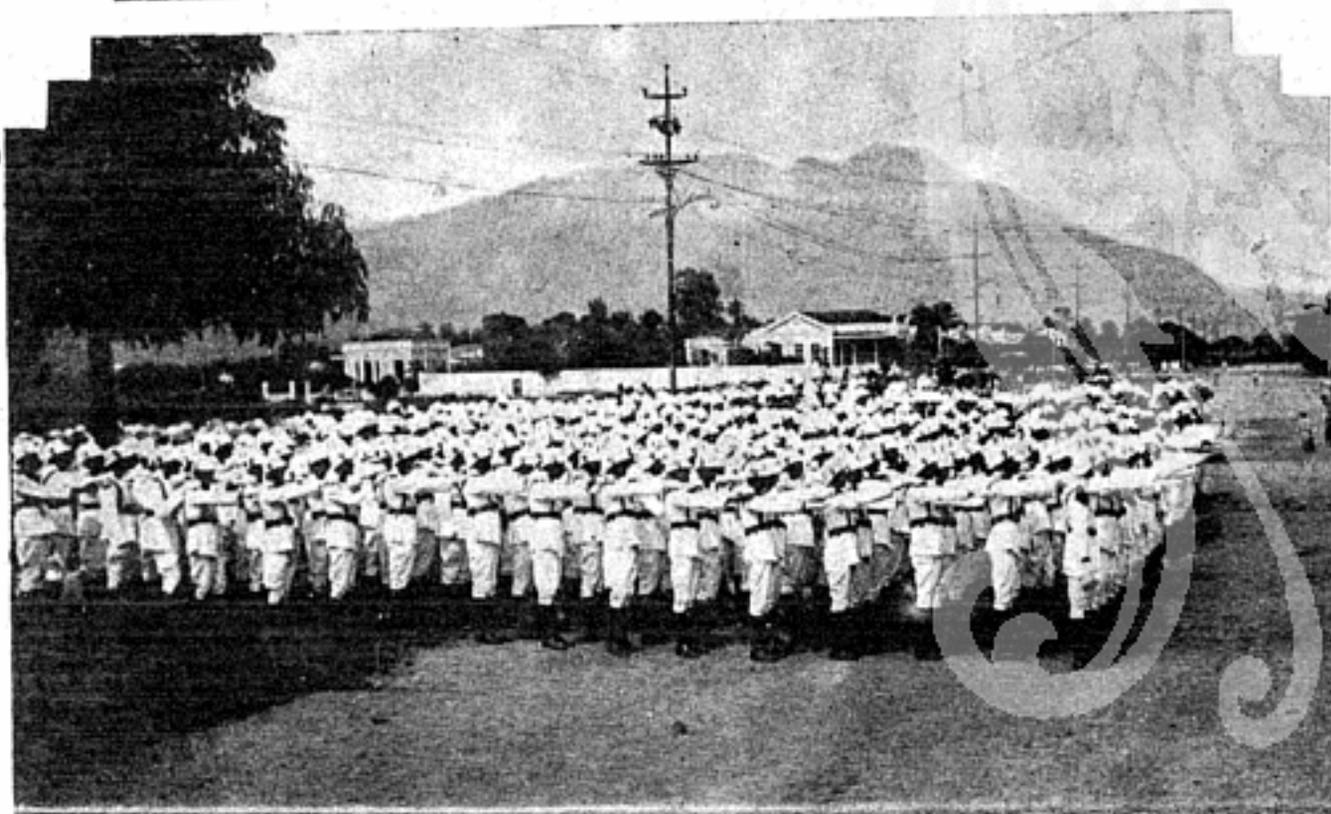
te uma dôr, derreter-se-la em claras lagrimas e verias o mais profundo do seu segredo, sem que fôsse pronunciada uma palavra. Mas é o amor. Sua dôr e seu prazer não têm limites e nelle são illimitadas as misérias e os thesouros. Está dentro de ti como tua propria vida, porém jamais conseguirás conhecê-lo totalmente.

Rabindranath Tagore



Senhoras, senhoritas e cavalheiros que abrilhantaram a festa realizada nos salões do Club de Regatas Guanabara para solemnizar a entrega dos premios da regata de 20 de Janeiro.

JURANDO FIDELIDADE A' PATRIA



estranhos, mesmo, nas des-

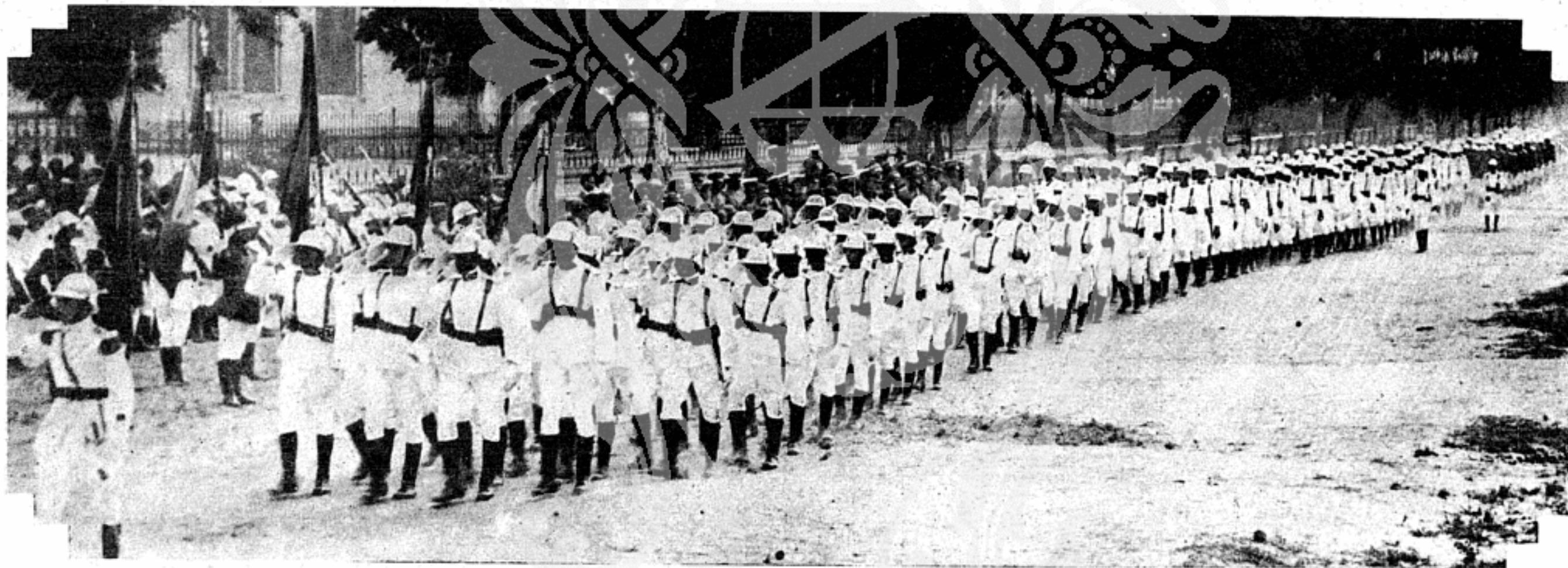
gedias imaginarias, penetrae num ou noutro dos grandes dramas da historia authentica; vereis que o destino e o homem têm ahí a mesma analogia, os mesmos hábitos, as mesmas impacencias, as mesmas submissões e as mesmas revoltas. Observareis que nella tambem a parte mais activa do que vos apraz chamar — fatalidade —, é uma força criada pelos homens. E' enorme, verdadeira, mas, raramente, irresistível.

Não sae, em dado momento, de um abysmo profundo, inexoravel e inaccessible. E' formada da energia, dos desejos, dos pensamentos, das dôres, das paixões de nossos irmãos, e deveriamos conhecer estas paixões porque



estranhos, mesmo, nas desgraças mais mysteriosas e mais imprevisas, não lutamos quasi nunca contra um inimigo invisivel ou totalmente desconhecido. Não ampliamos á vontade o dominio do inevitavel. Os homens verdadeiramente fortes não desconhecem muitas das forças que se oppõem a seus projectos, mas, combatem contra aquellas que conhecem, tão corajosamente, como se outras não existissem e triumpham muitas vezes. Teremos singularmente consolidadas nossa segurança, nossa paz e nossa felicidade, no dia em que a ignorancia e a indolencia tiverem cessado de chamar fatal tudo o que a energia e a intelligencia deveriam achar natural e humano.

Maurice Maeterlinck



A Villa Militar, teve, na manhã da penultima quarta-feira, a sua tranquillidade habitual interrompida por algumas horas com a cerimonia que todos os annos ali se realizava: o juramento á bandeira dos conscriptos das unidades do Exercito aquarteladas naquelle trecho do Districto. As nossas photographias mostram a tropa de recrutas, formada, prestando o compromisso de bem servir á Patria e, após, desfilando em continencia ás altas autoridades presentes.

JURANDO FIDELIDADE A' PATRIA

COISAS

O noticiario da semana registou o incendio de uma habitação collectiva, uma dessas casas baptizadas pelo carloca com o nome de *cabeça de porco*.

Não goza da banha de tal nome qualquer casa de comodos.

E' necessario que resida no predio, no minimo, uma centena de pessoas.

E ninguem deve ignorar que numa habitação de tal ordem a hygiene e a moral, estando tambem della ausente, quasi sempre, a moral.

As *cabeças de porco* são habitações condemnadas em qualquer centro civilizado, porém, no Rio, a cidade que está ainda chorando a morte de Francisco Passos e Oswaldo Cruz,

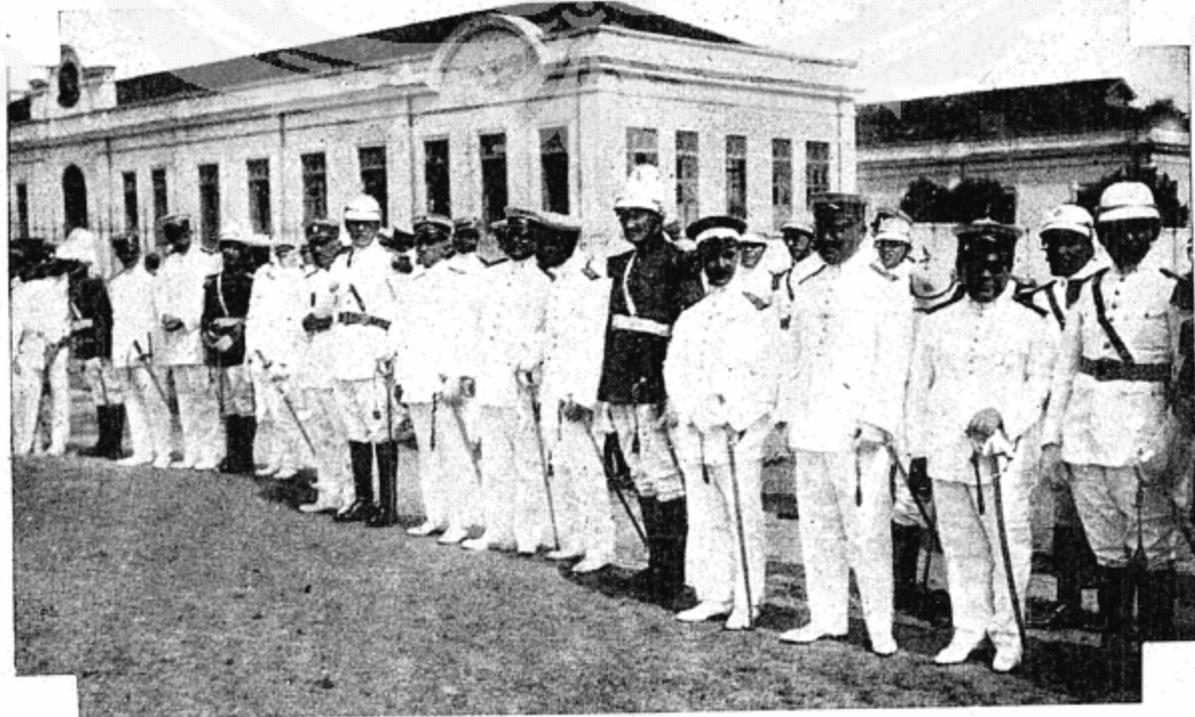
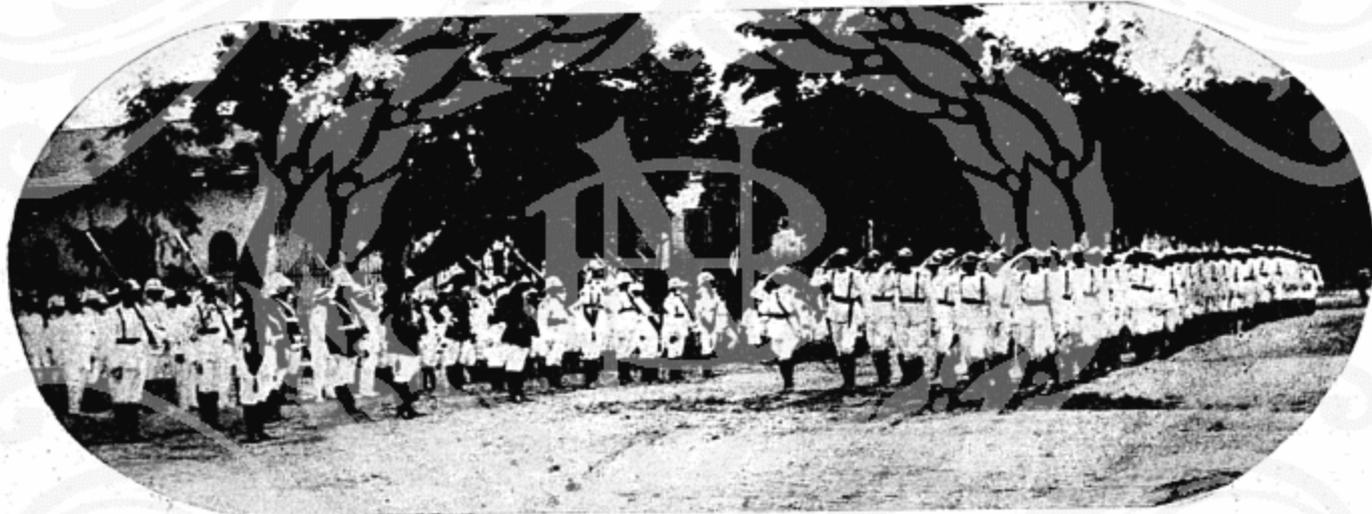


ellas proliferam, com certo orgulho até.

Pois o incendio reduziu a cinzas o pardieiro localizado em Botafogo (ironia?), bairro que se orgulha de ser podre de chic, ficando sem tecto mais de quinhentas pessoas.

E, como nota de humorismo em facto que tão grandes desgraças trouxe para centenas de creaturas, devemos citar que, na enorme *cabeça de porco* devorada pelas chammas, tambem *residia*... uma delegacia da Saude Publica!

Esta nota final vaee apenas para que o povo tenha a ventura de sorrir discretamente... um bocado, na intimidade, depois de avaliar o que é a *hygiene oficial*.



Os conscritos que juraram bandeira na Villa Militar desfilando em continencia ás autoridades que assistiram á cerimonia, na manhã do dia 24 de Fevereiro. Essas autoridades são as que apparecem na ultima photographia, destacando-se o commandante da primeira brigada de infantaria, coronel Antonio Odorico Henriques, que commandou a tropa.

JURANDO FIDELIDADE A' PATRIA



VOCAÇÃO

A família Piancó é mi-
nha vizinha. São muitos os
seus membros e a casa
grande está cheia.

Os filhos, ao nascer, co-
meçam a aprender e no

correr do tempo vão es-
tudo com afinco a ponto
de se tornarem todos cele-
bridades na bella arte gra-
mophonica. E' só.

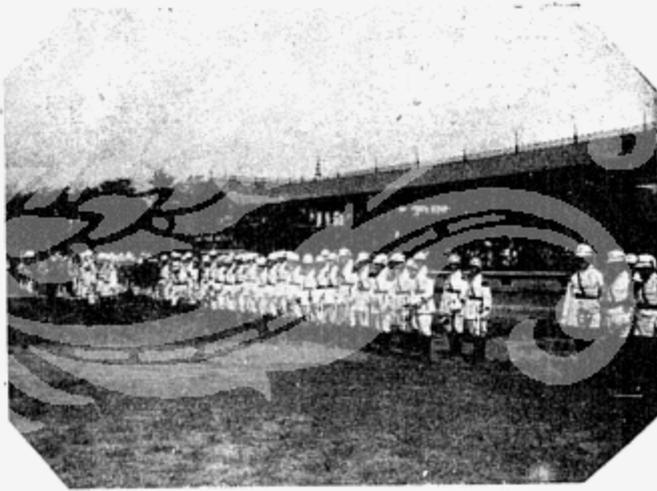
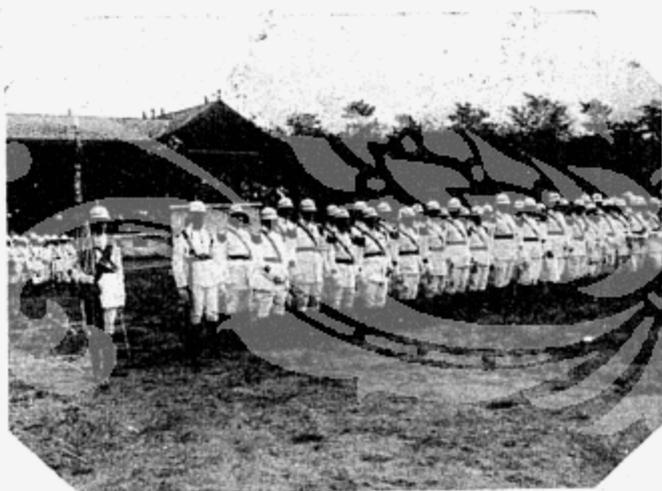
Cada um tem o seu; o
dia inteiro é consagrado
nos ensaios e a noite á au-

dição geral, que se esten-
de até o canto do gallo.

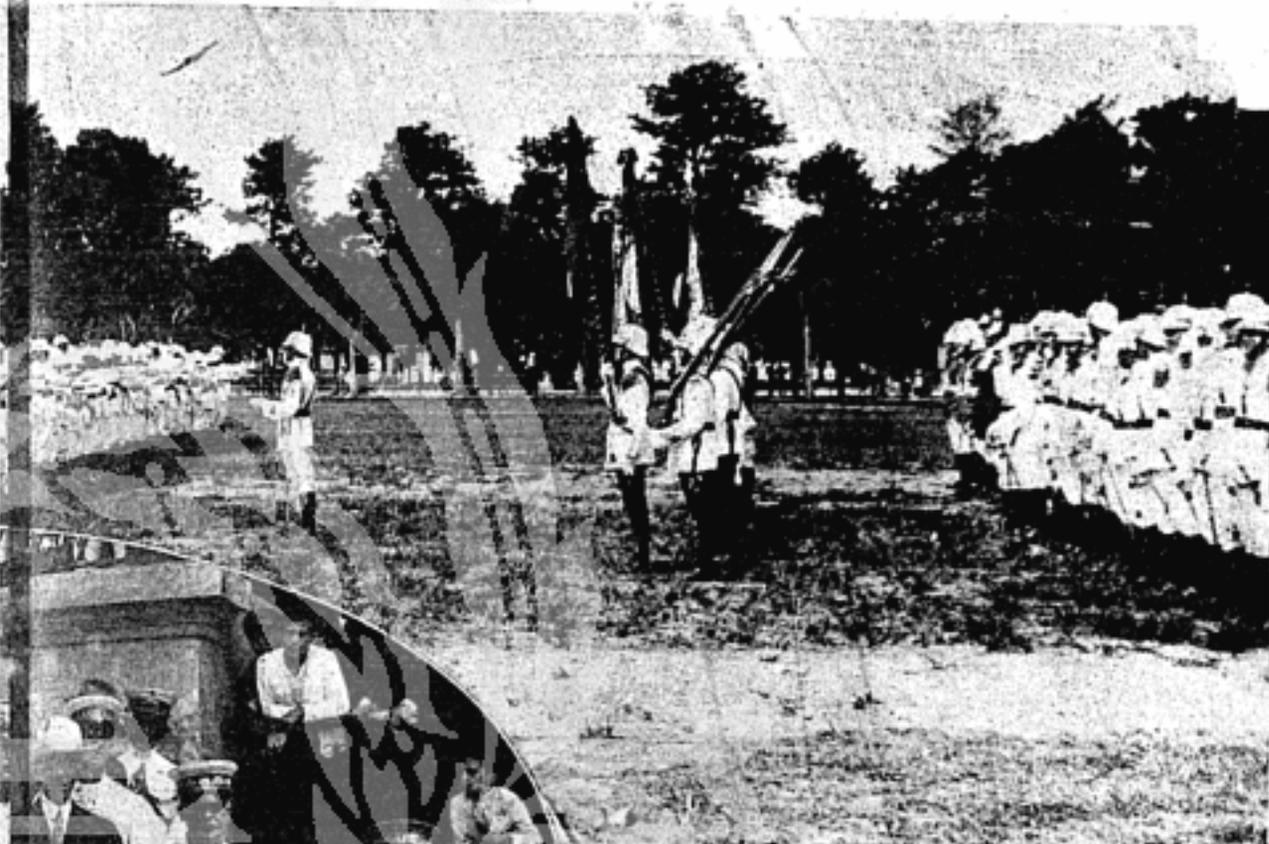
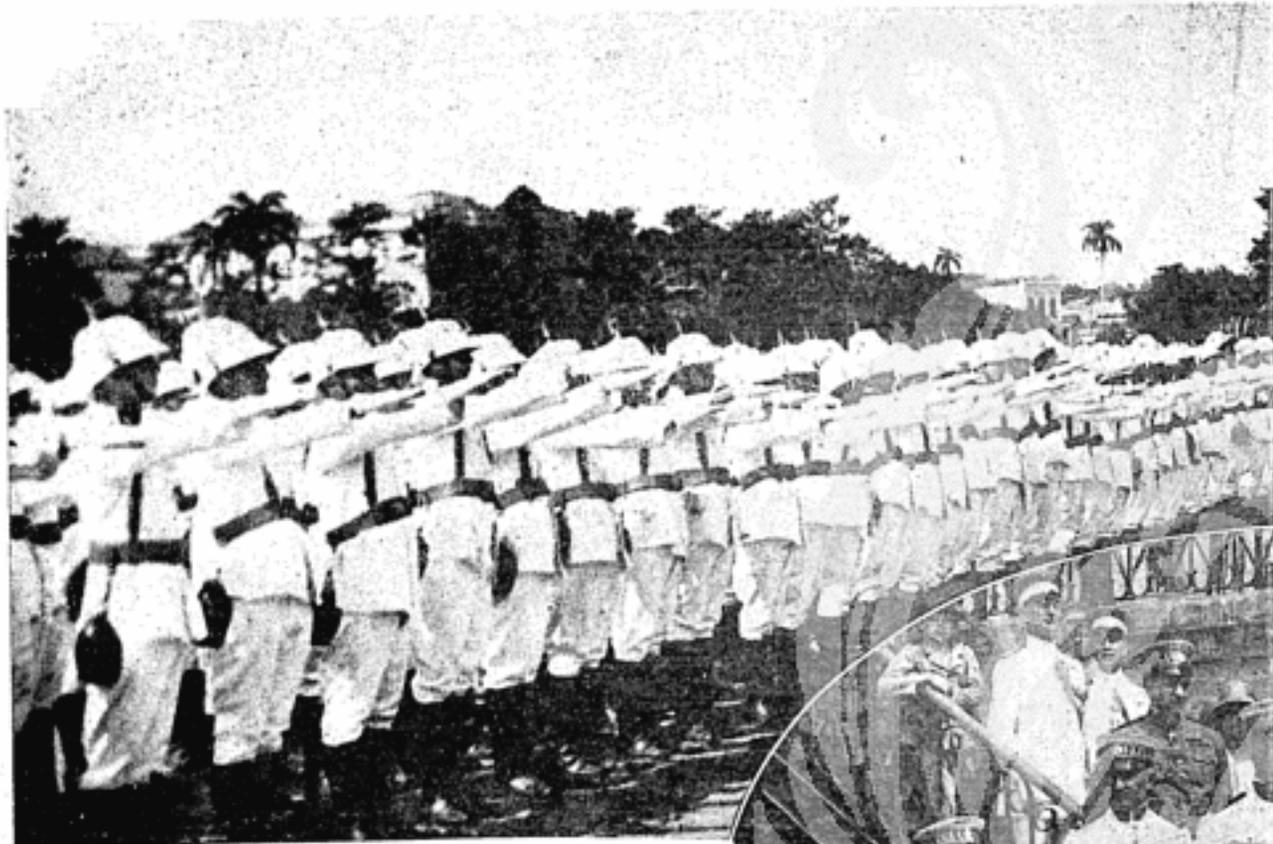
Ordinariamente, não ven-
cem o programma, repre-
sentado em 7.821 discos,
porque, extenuados os ope-
radores — os artistas —
deixam o resto para o dia

seguinte bem cedo. E' um
prazer ouvir esse concerto
eterno onde se admira o
profundo estudo e a estu-
penda vocação para a
grande arte do gramoph-
phone.

E' só...

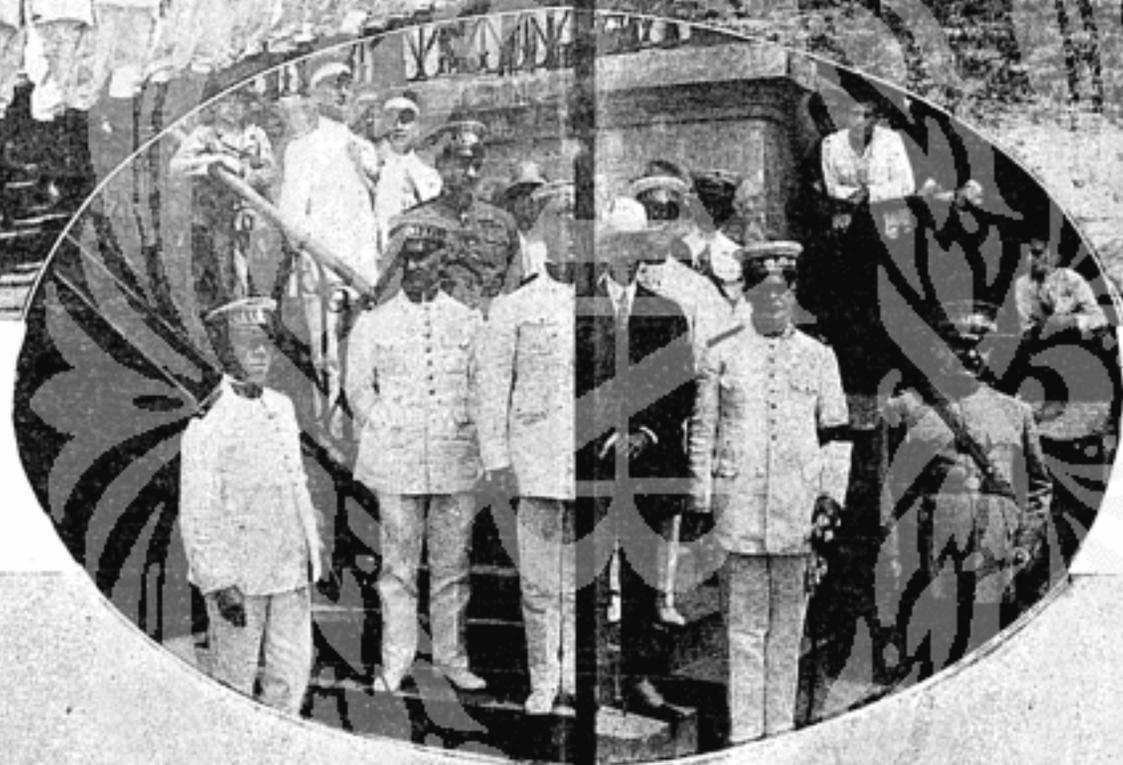


A' mesma hora em que se realizava o juramento á bandeira dos conscriptos dos corpos da Villa Militar, os recrutas das unidades do Exercito aquarteladas no centro da cidade, prestavam, solememente, o compromisso no campo de São Christovão, onde foram tomados os aspectos photographicos que illustam esta pagina.



JURANDO FIDELIDADE A' PATRIA

**A CERIMONIA MILITAR DO
CAMPO DE S. CHRISTOVAO**



No Campo de São Christovão, perante os chefes do Exército, os conscritos das unidades aquarteladas na cidade, prestam o solemne compromisso de defender fielmente a integridade da Patria. Na photographia do centro está o ministro da Guerra, marechal Setembrino de Carvalho, cercado pelos generaes Menna Barreto, comandante da primeira região militar e Tasso Fragoso, chefe do estado maior do Exército, e outras altas patentes.



O CARNAVAL EM S. PAULO



No baile á phantasia que o Mappin Stores Club realizou por occasião do Carnaval.

O ROUBO DA COLOMBINA

Naquella noite de carnaval, quando mais intenso era o movimento na Avenida, uma joven, disfarçada em Colombina e com o rosto velado por uma meia mascara de panno, aproximou-se do balcão improvisado de um desses pequenos bazares que se multiplicam pela cidade nos dias dedica-

dos a Momo e, aproveitando a distração do vendedor, que despachava outros freguezes, escorregou a mão numa caixa aberta de lança-perfume e della retirou uma bisnaga. No momento, porém, em que se preparava para se perder no meio do povo, o negociante notou o furto e deteve a moça pelo braço, dizendo lhe, baixinho:

— Senhorita, devolva-me o lança-perfume que me tirou daqui. Devolva-m'o, que eu não farei escandalo. Do contrario, chamarei a policia. Creio que a senhorita não ha de querer soffrer esse vexame. Será melhor, portanto, devolver sem barulho.

— Mas... eu não tirei lança-perfume nenhum...



Graças disfarçadas rindo das graças do careca...

O CARNAVAL EM S. PAULO



Senhoritas que deram uma nota de encanto e alegria ao baile de mascaras do Club das Perdizes.

— A senhorita não pôde negar, que eu tudo vi... Restitua-me, pois, a mercadoria roubada, si não quer se entender com a policia...

A essa voz, a moça, já tremula de vergonha, resolveu entregar ao homem que assim a ameaçava a bisnaga roubada.

— Agora, senhorita — falou o vendedor — diga-me uma cousa: por

que, sendo tão bonita, tendo tão linda bocca e tão lindos olhos, commette o feio gesto de roubar? Por que não pede ao seu pae que lhe compre o lança-perfume?

— Ah! meu pobre pae! — respondeu, baixando os olhos, a seductora Colombina. Como poderia elle comprar-me um lança-perfume, si perçeu no jogo todo o dinheiro que ceo-

nomizára para este carnaval? Um amigo levou-o para o Casino do Copacabana, e lá, na enganosa esperança de augmentar a somma que tinha no bolso, meu pae viu desaparecer, rapidamente, tudo, quanto conduzia e ainda ficou devendo grande quantia aos companheiros de jogo. E eu e minhas irmãs, que já tinhamos promptas as nossas phantasias, ficá-



Um grupo de perdizes na mascarada do Club das Perdizes...

O CARNAVAL EM S. PAULO



Os "caricatos" que deram a nota comica no baile carnavalesco do Club das Perdizes.

mos privadas de nos divertir como desejamos. Eis por que decidira arranjar, fosse de que modo fosse, ao menos um lança-perfume. E como o senhor estivesse distraído... eu quiz... eu quiz levar um dessa caixa... pensando que não fosse surpreendida... e julgando que não se fizesse differença... Mas, creia-

me o senhor, já estou arrependida... Não me faça soffrer mais... Deixe-me ir... Desculpe-me.

E lá se foi por entre a multidão que ia e vinha no delirio daquela noite carnavalesca a triste Colombina que o nosso Monte Carlo atirára á quella deploravel situação.



O SILENCIO

Deante de certas infamias não é permitido o silencio: é necessario levantar muito a voz para condemnal-as.

A indifferença, o desdem, o silencio dão-lhes valor, alentando-as; as sombras, as trevas que as rodêam fazem com que confiêm na impunidade; essas infamias alastram, prosperam, augmentam e espalham vergonha e deshonra ao redor.

E' preciso combatal-as a todo transe, sem temor de ferir ouvidos delicados e despertar idéas daminhas.

Sustentando ridiculas preocupações, occultando os vicios, tratando-os com certos cuidados, desdenhando fazê-las ressaltar, é que se con-



Directores e altos funcionarios do Mappin Stores "posando" para "Fon-Fon" na festa á phantasia de seu club.

segue com o tempo fazel-as passar como virtudes.

Si não ha quem se atreva a dizer a um corcunda: — tens corcova; ao anão: — és disforme, o anão e o giboso se acreditarão homens formosos.

Quantas sociedades se têm perdido por não haver individuos fortes, bastante autorizados para gritar-lhes:

— Cuidado! Aca-ba de brotar novo vicio! Nova lepra nos ameaça!

Não estando as ditas sociedades prevenidas, não puderam defender-se: o vicio cresceu, a lepra alastrou e fez emfim taes estragos, que, tendo cada qual ficado leproso, ou vicioso, não deu mais fé da lepra e do vicio do vizinho.

Adolfo Belot

E' COS DO CARNAVAL



Uma das mesas que mais chamaram a atenção no baile de máscaras do Capitólio Club, de São Paulo.

GARATUJAS

Naquella reunião move-díca e alacre, ao som cruel dum horrendo jazz-band, havia alguns casoes de estrangeiros, decerto anglo-

saxões deste ou do outro lado do Atlantico. Os homens eram fulvos, altos, esbeltos, fortes e moços. As damas gordalhufas, desageitadas, sardentas e mais velhas visivelmente do que os maridos.

Comentei o uso que esse povo demonstra ter de casar mulheres idosas com homens jovens. Por que seria que, em geral, ingleses e americanos preferem as mulheres bem maduras? Indaguei. E um

dos amigos do meu grupo retorquiu:

— São praticos. São prudentes. Para evitar duvidas, preferem deixal-as esfriar primeiro, antes do casamento...



Senhorita Claudeneida Figueira no disfarce (dansa-rina oriental) com que se apresentou no baile de segunda-feira gorda, no Fluminense.



As senhoritas Gloria Costa, Irene Celidonio, Lourdes Jeraphim, Zelia Villela, Gilda e Alaysa de Rezende, no curso de Guaratinguetá, S. Paulo.

CONVERSA DE RUA

— Do que mais se admirou você, no carnaval deste anno?

— Da sisudez das fantasias...

— Como?!

— Pois é. Fiquei assombrado de vêr o grande numero de casados fantasiados de homens sérios...



Senhorita Icléa Figueira, na sua linda phantasia oriental, premiada no baile carnavalesco do Fluminense F. C.

O CARNAVAL EM S. PAULO



Um flagrante da alegria que reinou nos salões do Pallas Club durante o seu baile de Carnaval.

GARATUJAS

Encontrei na tarde de segunda-feira de carnaval uma mascarada que me deixou certa impressão. Gostei de sua voz, da cor de seus olhos e dos seus ademanes. Ella conversou

amistosamente commigo algum tempo. Prometteu que me telephonaria depois de cinzas e até hoje não me deu um signal de sua graça. Não posso comprehender as mulheres. Porque não me telephonou?

-- Amigo meu, parecez não ter a

menor experiencia da vida. Comprehendo perfeitamente que essa mascarada não te tenha telephonado.

Sei até por que fez isso, sem conhecê-la, sem nunca a ter visto...

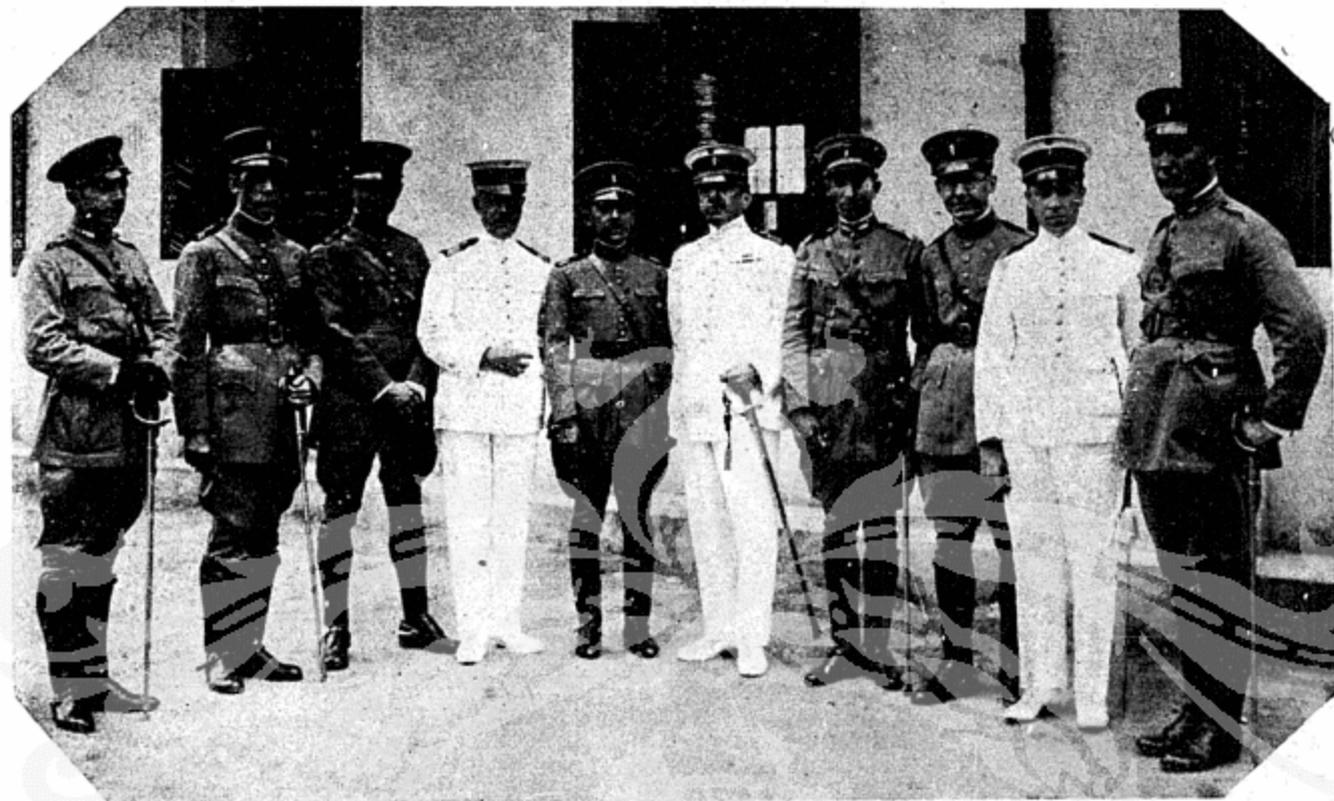
-- Por que foi então?

-- Porque é feia.



O baile á phantasia que o Centro Hespagnol offereceu aos seus associados.

SOLDADOS DA NEUTRALIDADE



As autoridades militares que assistiram e presidiram á cerimonia de incorporação das praças da Primeira Formação Sanitaria Divisionaria, que na mesma occasião juraram bandeira e receberam as insignias da Cruz Vermelha, ou "braçoes da neutralidade"

AS PORTAS

As portas que rangem são cortezes. Anunciam que se abrem. Procuram suavisar as surpresas horrendas. Muitas dessas portas bem educadas têm evitado ferozes vergonhas a numerosas senhoras honestas...

Em compensação, as portas mudas que se abrem traçojeiramente sem o menor rumor gostam da cumplicidade.

Sem essas portas, muitos romancistas não teriam podido terminar alguns capitulos espantosos. Talvez sem ellas Maeterlink não existisse...

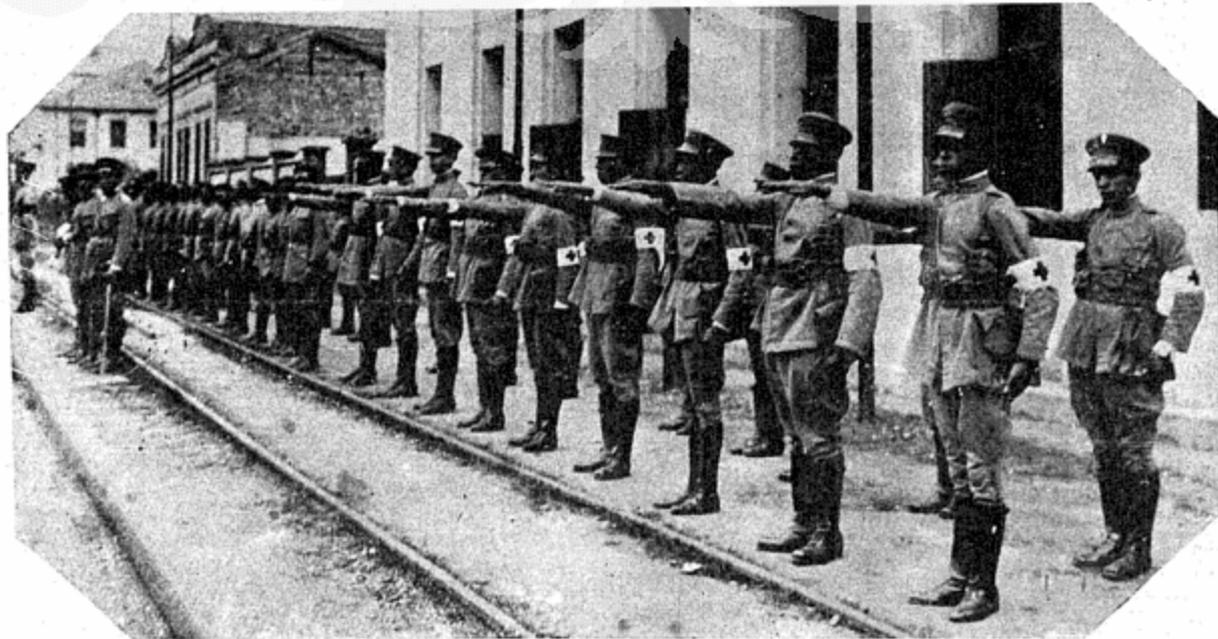
São portas para os ladrões e para os espiritos malignos.

A' meia noite, por essas portas, pôde entrar, dignamente, um fantasma. De dia, ás vezes, são commodas. Porém, á noite, na treva, sempre communicam com o mysterio.

Sem duvida, as portas que rangem

são plebeias. Foram construidas por desrespeitosos e desordenados carpinteiros em tardes de sol e bom humor. Ellas gritam, fraquejam, bradam e ha mesmo algumas que iniciam compassos de cantigas. Os fantasmas não se atrevem a tocá-las. E fazem muito bem. Um phantasma perderia toda a sua graça com o seu rangido humoristico e vulgar.

Daniel de la Vega



Os conscritos da Formação Sanitaria Divisionaria prestando o compromisso á bandeira, na manhã do dia 24 do mez findo.

Os sete dias de Fon Fon no Cinema

UM FILM POR SEMANA

SALLY, IRENE E MARY

PRODUÇÃO DA METRO-GOLDWYN, COM INTERPRETAÇÃO DE:

Sally	Constance Bennett	Marcus Morton	Henry Kolker
Irene	Joan Crawford	Sra. O'Brien	Aggie Herrin
Mary	Sally O'Neil	Sra. Dugan	Kate Price
Jimmy Dugan	William Haines	Sra. O'Dare	Lillian Elliott
Glen Nestor	Douglas Gilmore	Tom O'Dare	Sam De Grasse
	Maggie Edna		Mae Cooper

(Continuação)

Mary levantou os olhos, marejados de lágrimas. Sobre o terraço viu a janella de Jimmy, e elle estava a olhá-la, tratando logo de abaixar o store quando viu que ella o olhava.

Mary tremeu, e logo como que tomando uma resolução, acordou a mãe:

— Acorda, mamãe! Vamos nos mudar para a casa de Sally! Estou já cheia deste bairro!

E assim fizeram. Mas essa situação não podia perdurar, e um dia a sra. Dugan estourou ali, e tendo feito uma careta para a creada chineza de Sally, foi encontrar Mary:

— O meu Jimmy já não dorme! Não come! Chame-o, Mary, e faça com que o meu pobre filho deixe de soffrer!

E Mary, que o amava de verdade, tratou de mandá-lo chamar. Infelizmente Marcus Morton ouviu o recado, e querendo precipitar as cousas, tratou de procurar a sra. O'Brien.

— Desejo casar-me com sua filha, sra. O'Brien — foi elle dizendo. Sendo minha mulher será rica, e a senhora também. Neste caso não seria de bom aviso não permittir que ella vá esta noite, depois do theatro, com aquelle joven bombeiro?

E, enquanto dizia elle isso, apertava a mão da irlandeza, que sentia qualquer coisa estranha, que logo ella olhou, percebendo á primeira vista que se tratava de uma nota de cem dollars, o que a fez responder logo:

— E'... Póde ser...

E, naquella noite, de accôrdo com o que lhe dissera a mãe de Mary, Jimm a foi esperar em vão na esquina do theatro, enquanto que ella ficava a esperá-lo á porta da caixa do theatro, conforme o recado que mandára. E, resultou que enquanto ella suppunha que o rapaz não ligára importancia ao encontro, viu chegar Morton na sua limousine:

— Como é, rapaz? A pequena não te quer mais? Pois venha to-

mar um "grog" commigo... E depois iremos ceiar...

Mary, abatida pelo que lhe succedia, aceitou o convite, mas ao vêr que o joven millionario descobria a sua bateria e lhe falava em casamento, respondeu:

— Não, eu amo Jimmy, e com elle hei de me casar.

Mas Sally, cheia de ciumes, viu Mary entrar para o automovel do

seu amante, o que a fizera encher-se de raiva, acontecendo que foi encontrar Jimmy, soltando-lhe na cara:

— O que espera, seu tolo? A sua pequena foi-se embora com o meu amante! Venha commigo que eu lhe vou dizer quem ella é mesmo!

(Continua na pag. 62)



Pois não estavam lá os dois, agarradinhos, felizes ?...

Kolker
Herrin
Price
Elliott
Grasse

ncher
ue fo
the na

o? A
a com
mmigo
ella

. 63)



*Kindest
Regards to
My
Brazilian
reside
 thru "Fon Fon"
Jackie Coogan*

JACKIE COOGAN — O Menino Prodígio

*Especialmente para nós, por Henrique Blunt,
nosso representante na America do Norte*

*Por intermedio de FON-FON as minhas
mais cordiaes saudações aos meus amigos
brasileiros.*

JACKIE COOGAN

Ainda não ha muito, en-
viei para o "FON-FON"
a entrevista que tive com
Milton Sills.

Eu tenho estado, tam-
bem, não poucas vezes, nos
studios das grandes com-
panhias de films aqui, em

contacto com quasi todas
as estrellas do cinema, des-
de as mais intelligentes ás
mais bellas, mas, para di-
zer a verdade, a mais
agradavel das entrevistas
que tive, foi a desse me-
nino admiravel, que aos

onze annos já se fez mil-
lionario, com o resultado
do seu proprio trabalho

Antes que eu tivesse esta
oportunidade, já havia es-
tado com o "Jackie", co-
mo todos o chamam, po-
rém, foi tão ligeiramen-

te, que desse curto conta-
cto, não pude estudar a sua
personalidade artistica.

Isto succedeu certa ma-
nhã, no dia marcado para
eu ouvil-o, no *Ambassador
Hotel*.

Procurei communicar-me



Jackie, o seu doce olhar de criança e o bonet que se tornou parte delle proprio, nos seus films, desde "O garoto"

com seu empresario pelo telephone, afim de indagar se estava disposto a ser *caçeteado* pelas *durezas* de uma entrevista!

Foi o proprio "Jackie" quem attendeu ao telephone, imitando a voz de homem.

— Estou falando com Mr. Bernstein? perguntava eu, e elle respondia que este senhor estava *very busy* (muito occupado) e que a elle, na qualidade de secretario, eu poderia dizer se desejava alguma cousa.

Tão prompto pronunciei o meu nome, e já elle, na sua voz, respondia:

— O homem do Brasil?... Suba, suba ligeiro, pois já estamos cançados de esperar

Logo que entrei nos seus luxuosos aposentos, elle proprio me veio receber com muita affabilidade, e sem a menor cerimonia.

Ah!, começou a fazer-me uma série de perguntas.

— Quando chegou? O Brasil é mais longe do que Europa? E' verdade que veio do Brasil só para me vêr?

E subito, como se tivesse tido uma grande inspiração, mesmo sem querer ouvir a minha resposta, indagou ainda se nós possuíamos aeroplanos e se eu sabia armal-os.

Quanto á segunda pergunta, respondi negativamente, indagando por meu lado, porque desejava saber isso.

Pedindo-me para esperar alguns momentos, elle volveu pouco depois com uma enorme caixa de papelão.

Abriu-a, e de dentro retirou um aeroplano, um

só para vêr até onde chegava o descortino desse menino prodigio. E nada mais interessante que vel-o excitado, procurando provar meu erro.

Perguntei-lhe se sabia onde estava o Brasil.

— Oh! sim, na America do Sul... e um dia irei até lá; depois que acabar meus estudos.

E continuando:

— Está admirado? Pois eu quero estudar para ser um grande artista, mas *artista de theatro que fala*, só para mostrar como a arte muda pôde valorizal-o!

A seguir contou-me com muita graça, as peripecias da sua recente viagem á Europa, accrescentando:

— Mas não gostei tanto assim porque fiquei muito cançado, e depois lá beijam muito, e eu não gostei de tantos beijos... O senhor comprehende que meus films eu tenho muito ensejo para isso, e sempre posso escolher a quem devo dar preferencia... Lá não, faziam-me parar nas ruas, e gente que eu nunca conheci, vinha só para beijar-me. Alguns ainda eu os accitava de bom grado, mas outros!

Indaguei-lhe, se gostava de trabalhar em films. Sorrindo, com aquelle sorriso meigo, que tanto conhecemos dos seus films, elle me disse:

— Sim, já estou acostumado, e gosto muito do studio de lá da California. Nisto, chegaram umas meninas para visital-o.

Levantou-se tal se fôss um homenzinho nobre como o vimos no "Reizinho" e cumprimentou-as dizendo:

— Queiram desculpar mas estamos muito occupados. E mostrou-lhes o aeroplano. Comprehendi a sua intenção:

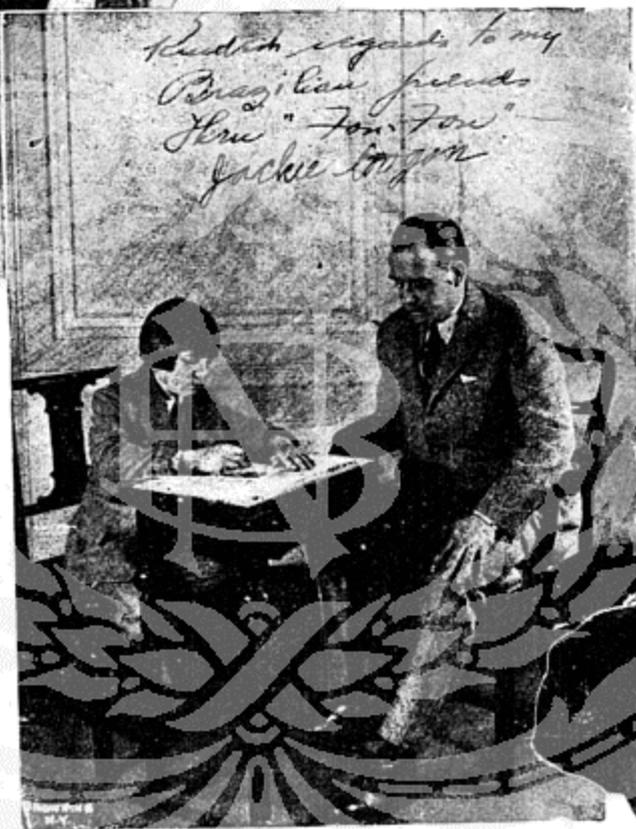
— "Jackie", então não gosta de meninas?

— Sim, quando as conheço!

Foi sua prompta resposta.

Um pouco mais, conversamos sobre os seus films já exhibidos.

Falei do "O Garoto", e estrêa, por si só foi bastante para popularizal-o tanto mais que appareceu ao lado de Carlitos, e a sua maior producção para o cinema.



Jackie, depois de conceder a entrevista ao nosso representante na America do Norte, sr. Henrique Blunt, assigna uma das suas saudações aos "seus amigos brasileiros".

desses brinquedos de armar.

Assim, durante uma hora, que estive procurando montar o aeroplano do "Jackie", pude ter ensejo de conversar mais intimamente com elle, podendo desta fórma apreciar mais intimamente a sua rara intelligencia.

Cada peça a ser armada, proporcionava uma discussão, na qual "Jackie" jamais dava o *braco a torcer*, teimando sempre estar certo, embora tivesse de recorrer algumas vezes á planta do esqueleto para censurar-me logo:

— Eu não disse que o senhor estava enganado! pois não é essa peça...

Muita das vezes, eu procurava propositalmente armar errado uma das peças,



Jackie, no papel de "Hamlet", que elle estuda a direcção de David Belasco.

Contei-lhe, então, que elle se tornou tão conhecido em meu paiz, que quando um outro cinema foi exhibir "My Boy" (O meu filho) procedeu a um concurso entre crianças, para saber-se qual o melhor imitador do "Kid".

"Jackie arregalou bastante seus grandes olhos, assim como vocês o viram em "O pequeno Robison Crusó" quando naquelle automovel avista na rua, sua pequena e, fitando-me fortemente como si duvidasse, perguntou-me:

— Em que Cinema foi? Tinha muita gente?

— Foi no "Odeon" e compareceu bem uma centena de crianças, com seus cachorrinhos, o gorro, todas as caracteristicos do "Garoto".

"Jackie" ficou pensativo por alguns instantes — me perguntou se o "Odeon" era grande como o "Capitol" d'aqui.

Felizmente, o telephone tocou neste momento, levando-me do embarço de semelhante resposta. Contrariado, elle attendeu ao telephone, mas, reconhecendo logo a voz que estava do outro lado do fio, procurou de novo imitar seu empresario.

Quem estava no aparelho era o campeão de golfo, que no dia anterior jogára com elle uma partida.

Curioso, aquelle dialogo, entre esse menino, quasi um genio, e o maior campeão de golfo do mundo, que ouvi com um outro phone, por cortezia de Jackie.

Dizia então o campeão, que fingia não conhecer a voz do pequeno:

— Diga-me Mr. Bernstein, que acha do jogo de Jackie? E' um extrinio jogador, não?

— Oh! pelo contrario, para mim é um pichote! Não acha o digno campeão que elle só tem é sorte?

— Não diga isso! elle é bom de verdade!

Curioso incidente, foi no dia em que o "Kid" devia photographar-se juntamente com este representante de "Selectra" e "Fon-Fon".

Estavamos promptos: A pose era, Jackie autographando a sua propria photographia para o "Fon-Fon".

Quasi no momento em que o photographo devia nos avisar, com a proverbial palavra — Prompto — Jackie olhára para alguém que se achava em um canto da sala. Delicadamente



Jackie — aos sete annos, quando fez o "Kid".



Jackie em companhia de seu pae, o sr. Jack Coogan e do nosso representante na America do Norte, sr. Henrique Blunt.

Henrique Blunt.

*** Os processos do pobre Charlie Chaplin — parecem não ter fim. Charles Amador, um seu socio, que a este respeito acaba de ser condemnado, appellou da decisáo dos juizes.

Elle pretende poder fazer uso á sua vontade da bengala, do chapéo de coco e do pequeno bigode, tudo isto acompanhado, bem entendido, da celebre marcha com passos trepidantes, que comtudo parecia imitavel.

*** Dizem de Roma que Luigi Pirandello, o celebre autor dramatico italiano, interpretará o principal papel em um film cujo scenario elle proprio está compondo.

Eis um caso e que não falta originalidade.

te e em um tom paternal, eu chamei a sua attenção dizendo que elle devia olhar para a photographia como se a estivesse assignando.

Rapidamente virou-se para mim e disse-me:

Occupe-se de sua pose porque eu sei bem e sem nenhuma difficuldade como devo fazer a minha.

E continuou a olhar para os lados, mas, tão prompto o photographo dissera de novo o classico — Prompto — e já Jackie tomava uma pose de "artista".

Qual não fóra porém o meu desapontamento, quando o photographo tivera de indicar-me a pose que eu devia tomar!...

Jackie dava grandes gargalhadas e não deixou de gracejar:

— Eu não lhe disse!...



Jackie e seu irmão Robert Anthony Coogan, de sete mezes somente e já iniciado em films... talvez para tomar seu lugar quando elle crescer!

(Continuação)

Infelizmente Jimmy foi; infelizmente Sally soube exaltar-lhe vaidade falando-lhe do seu valor como "boxeur"; infelizmente ella

— Eu te amo!... eu te amo!... balbuciou ella, enquanto seus olhos se enchiam de lagrimas.

Nestor cessou os seus beijos, afastou-a um pouco e a encarou:

— Diga-me... Já amou alguém antes de mim?

Nestor hesitou por um momento, mas apanhou então o chapéu e a bolsa della e lh'os entregou:

— E' melhor que voltes para casa, querida. E' melhor, porque na realidade eu não te amo. Eu estava brincando, e tu a levases o negocio a sério... Vae, querida, que é melhor!

Irene parou á porta, deixando-se cahir sobre os joelhos, a soluçar fracamente, e só percebeu que estava na rua, quando sentiu o frio da noite. E então viu em sua frente o Stutz amarelo, tendo na direcção o joven estudante, meio bebedo, meio a dormir.

— Irene!... — chamou elle. — Eu tenho... aqui... uma licença de... casamento... Vamos... para... para Greenwich... e lá nos ca... ca... casaremos. Eu te amo...

Irene subiu, para o lado delle, murmurando como que para si propria:

— E então?... Por que não?

Para ella tudo aquillo parecia um pesadello, um sonho máo. Ella via as luzes das lampadas passarem como fantasmas a seu lado, e sentia o frio do vento cortar-lhe as faces. Pelham ficára para traz, e depois Larchmont. Long Island Sound estava em sua frente, negra no negror da noite, de outro lado do mar. Subitamente Irene sentiu como o desejo de se metter por aquellas aguas escuras, até que ellas a cobrissem, o corpo e a alma, afogando-a, e á sua vida e o seu amor, para sempre!

Nesse momento, como respondendo ao seu pensamento, o rapaz lhe perguntou:

— Si não pudesses obter o amor da pessoa a quem amas, quererias morrer?



Hoot Gibson, no film "A Fazenda dos Phantasmas", da Universal

se lembrou de lhe pedir para lhe mostrar uns passes de jiu-jitsu. E, mais infelizmente que tudo isso, succedeu que, tendo Mary pedido a Morton que a levasse para casa, elles entraram e viram Jimmy e Sally deitados em um divan...

— Eram uns golpes de ji... jiu... jiu-jitsu — disse o rapaz meio gago.

— Hum!... Nunca ouvi lhe darem esse nome — murmurou Mary.

— Mas Mary, nós estamos apenas... — começou Sally.

— Não é preciso se desculparem — respondeu ella, a sorrir. Marcus Norton e eu acabamos de nos tornar noivos, não é Marcus?

— Pois não! — respondeu o outro, friamente.

Emquanto isso succedia, com Irene as cousas se passavam de outra maneira. Ella tinha ido aos apartamentos de Nestor, o caricaturista que a arrancára das affeições do joven estudante. Estava sentada á pianola, e fazia jorrar do piano um "fox trot" da moda. De repente a musica parou com um "clic". Irene estava nos braços de Nestor, que tinha já os labios delle premendo os della.

Irene sacudiu a cabeça.

— Nunca beijou ninguem?

Mais uma vez ella abanou que não com a cabeça.



Violette Mercerau, no film "Empresta-me teu marido"

Foi como que uma farsa de loucura ateadada ao cerebro de Irene.
— Sim! — gritou ella.

E, no mesmo momento, segurou a direcção do carro e torceu-a. O carro rodou na estrada como attingido por uma catapulta.



Nessa noite o camarim das artistas era uma verdadeira Babel, de commentarios. Os jornaes da tarde haviam dado a noticia do proximo casamento de Mary com Norton, e no logar desta havia um telegramma assignado por Irene: — "Vou para Greenwich casar-me com o pequeno. Voltarei a tempo de entrar no meu numero."

Pouco depois o contra-regra gritava a hora de entrarem em scena. E chegou a occasião de entrar Irene em scena. Mas não estava! Ella virá...

Nada havia mudado no theatro. A audiéncia lá estava a amarrotar os seus programmas. O maestro da orchestra levantou a batuta. Ia começar a Charleston que Irene dansava todas as noites. O primeiros compassos começaram, e como não apparecesse a artista, elle parou. Recomeçou... mas a artista não appare-

ceu... Deveria insistir? Murmurava-se na platéa. O maestro hesitou se deveria recommençar, mas fel-a ainda uma vez. Alguma cousa... alguém... surgiu no centro do palco... um agitar de mãos diaphanas... um "frou-frou" de saias... Irene O'Dare estava dansando a sua Charleston! Entretanto Irene estava morta, bem morta, entre as feragens de um Stutz amarello, na estrada de Larchmont!

O maestro tremeu, como agitado por um frio intenso, febril, nervoso! Mas a musica continuou cegamente. A dansarina mais perto olhou para o centro do palco, e levou a mão á garganta e cahiu rendondamente. E a figura de fantasma continuava a dansar!

E, quando se abaixou o panno, nada se viu mais no centro do palco...

Depois do espectáculo, Morton foi encontrar Mary reclinada em um sofá dos apartamentos de Sully.

— Por que não vens morar com minha irmã? Ella gostaria de ter a seu lado?!

Mas viu-a sacudir a cabeça: — "Não posso..."

A porta abriu-se e Sally entrou.
— Então sempre a queres levar? Casar com ella, não?

— Que te importa, Sally? — perguntou elle, rispídamente. — Que te importa, si não me amas?

— Mas nem ella te ama tambem!

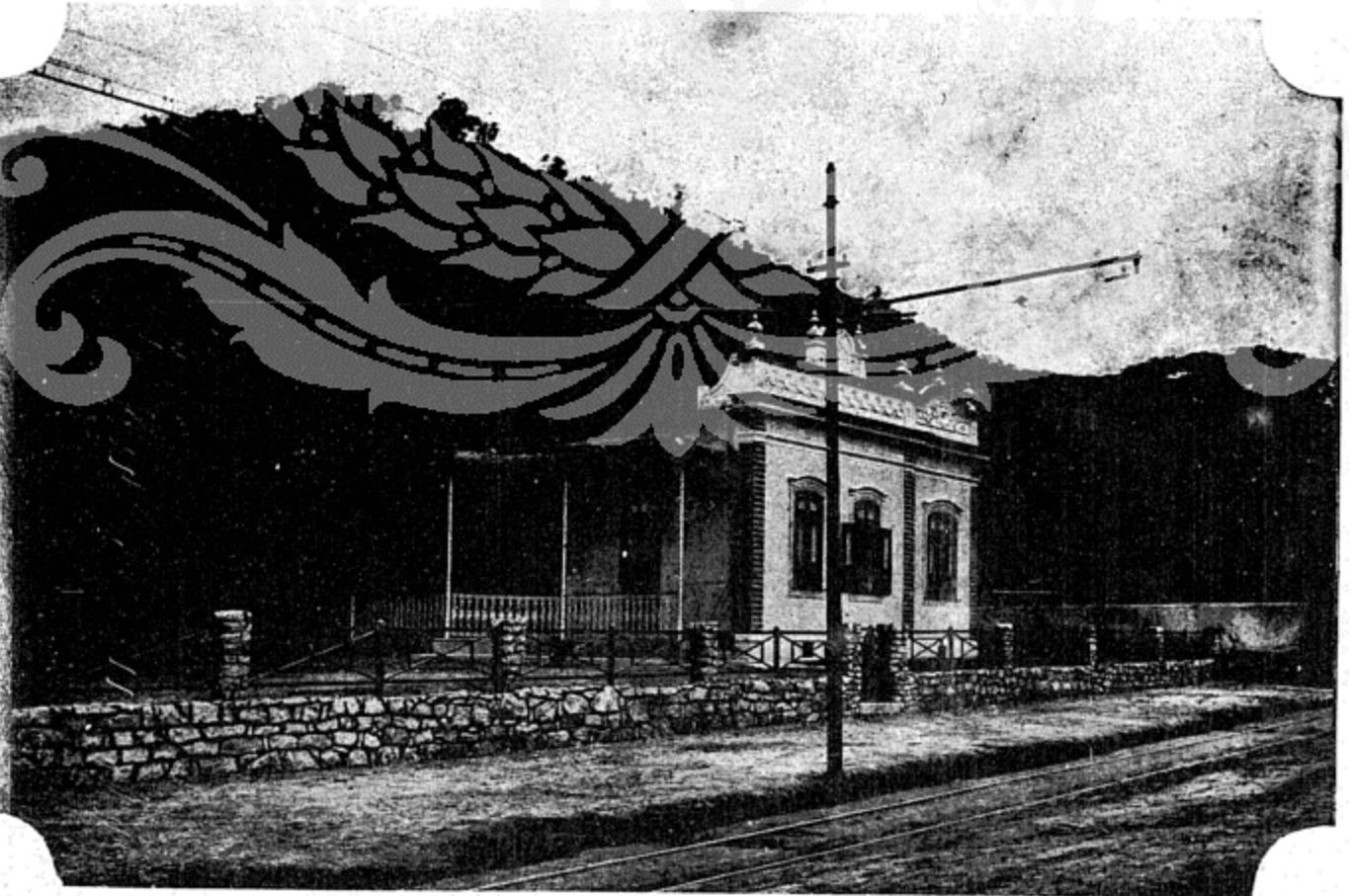
Um silencio profundo seguiu-se á ultima phrase. Então Mary levantou-se.

— Sally tem razão, Norton. Eu não te quero ainda bastante. Tens sido muito bom para mim, mas... prefiro voltar para o meu bairro. Sally te ama sim, e é melhor que continues a ficar com ella.

E, na manhã seguinte, a senhora Dugan viu espantada que as vizinhas voltavam. Achou logo que devia discutir com a senhora O'Brien. Mas notou que não lucrava nada com isso.

Pois não estavam lá os dois, agarradinhos, felizes?...

APRAZIVEL VIVENDA



No saluberrino bairro do Cubango, em Nictheroy, com bonde á porta, a cinco minutos das Barcas. Casa excellentemente construida, com 3 grandes salas, 6 optimos quartos e todas as dependencias necessarias. Magnifico conforto. Vasto pomar, terreno plano e de morro, agua corrente, tudo muito bem cercado e murado. Duas esplendidas nascentes de agua da melhor qualidade encanada para a casa e suas dependencias. Póde ser vista a qualquer hora. Rua Noronha Torrezão n. 217, Cubango. Trata-se para vender com o sr. Machado, á rua da Assembléa n. 62, 1.º andar.

**AS INDIAS DA TRIBU DOS NAVAJOS
NÃO GOSTAM QUE OS MARIDOS SE-
JAM ACTORES DE CINEMA :: ::**

Durante a filmagem de "The Vanishing American" dirigido por George B. Seitz, ficou plenamente provado que as índias reprovam a profissão de actor de cinema para os respectivos maridos.

Quinze maridos, ao terminarem os trabalhos cinematographicos, foram recebidos pelas esposas com... processos de divorcios!

A separação de pessoas e bens é muito simples. De accordo com os costumes da Tribu, basta que a esposa colloque fóra da habitação o cobertor e a sella de montar do marido, para elle saber que está... divorciado!

Maridos que passam dias e noite fóra de casa, não se coadunam com as índias da Tribu dos Navajos.

O desquite é effectuado rapidamente, porque em geral todos os moveis e utensilios de cozinha são fornecidos pela noiva no dia do casamento. O marido só traz para o lar conjugal o cobertor e a sella de montar.

Sem allusão, está ali um magnifico logar para os Lew Cody do Brasil.



Claire Windsor.

*** Morris Abrams, representante da Metro Goldwyn, na cidade de St. Paul, (America do Norte), teve a idéa de mandar distribuir por todos os visitantes da Exposição de automoveis, que se realizou naquella cidade, um grande numero de cartões que diziam o seguinte:

"Acabaram de ver uma Exposição de automoveis; pois agora devem todos preparar-se para verem John Gilbert, o popular actor americano, no prodigioso papel que interpreta no "Snob" (Snob), film que se exhibirá no Theatro Tower, no proximo sabbado".

O que é certo é que logo no dia da estréa do film houve centenas de pessoas que não conseguiram lugar e de então para cá, uma simples cadeira disputa-se com energia.

*** Um dos grandes sucessos de Broadway foi a peça theatral "Moonflower" (Flór da lua) que foi adaptada ao écran sob o titulo de "Eve's Secret" (O Segredo d'Eva) e que foi dirigida por Clarence Badger.

Os principaes papeis são desempenhados por Betty Compson, Jack Holt, William Collier Jr. e Vera Lewis.

*** Trata-se actualmente de pôr a limpo uma historia mais ou menos californiana, que em breve será interpretada pelo excellenté artista Ramon Navarro. Este novo film seria todo realizado em côres.



A apresentação deste film em New York: "The Merry Widow", da nova produção de Eric von Stroheim, com Mae Murray e John Gilbert, marcou a estréa de Gloria Gould, filha e neta de bem conhecidos millionarios, nas suas novas funções de directora de theatro. Gloria Gould, que é uma ardente feminista, decidiu que todo o pessoal do seu theatro, desde o mais modesto empregado ao regente da orchestra, pertenceria ao sexo fraco.



O notavel pintor hespanhol Luis R. Usabal, fazendo um retrato a oleo de John Ford, o notavel director da Fox, que fez "The Iron Horse".

O VERÃO EM CAMBUQUIRA



A' entrada de um dos grandes hotéis da estação.

Veranistas "posando" no Parque das Aguas.



Sahindo da egreja, após a missa.



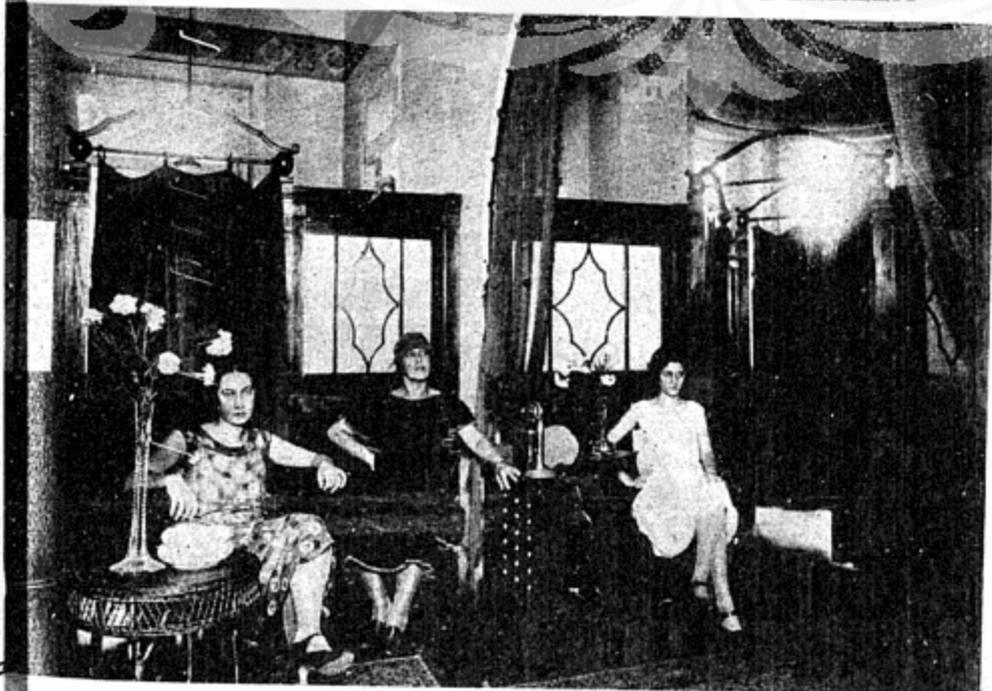
Instantaneo do casal Cintra Sobrinho, de S. Paulo.

CONVERSA DE RUA

— Você sabe o que vai fazer o Frões com a companhia delle, ao Rio da Prata?
 — Sei.
 — Ganhar *plata*?
 — Não. Vai colher louros com a peça "A melhor aventura".

Mle. Zaira Moreira Mesquita.

A CONSERVAÇÃO DA MOCIDADE E DA BELLEZA



O salão de espera do Rio Instituto.

NO segundo andar do edificio numero 151, da Avenida Rio Branco, acaba de ser inaugurado um estabelecimento que vem preencher uma lacuna em nosso meio. Trata-se do Rio Instituto, destinado á conservação da belleza feminina por meio desses cuidados higienicos que toda mulher de bom gosto deve ter. Não é, como se vê, uma casa que rejuvenesce pelo processo ultramoderno do dr. Voronoff. É, antes, uma especie de inimiga da fealdade humana e, por isso mesmo, defensora leal dos principios de hygiene que conservam a mocidade, tornando-a immune da acção destruidora dos annos.

O Rio Instituto, fundado por madame Adelita Cós, uma especialista na ciencia da belleza, está optivamente installado e dispõe de magnificos salões de cabelleiros para senhoras, de massagens, de manicuras, etc.



Sr. Mauricio Abramante, do commercio carioca.



O menino Oscar Moreira da Rocha Junior.



Hilton, filhinho do sr. Lucillo Ferreira.



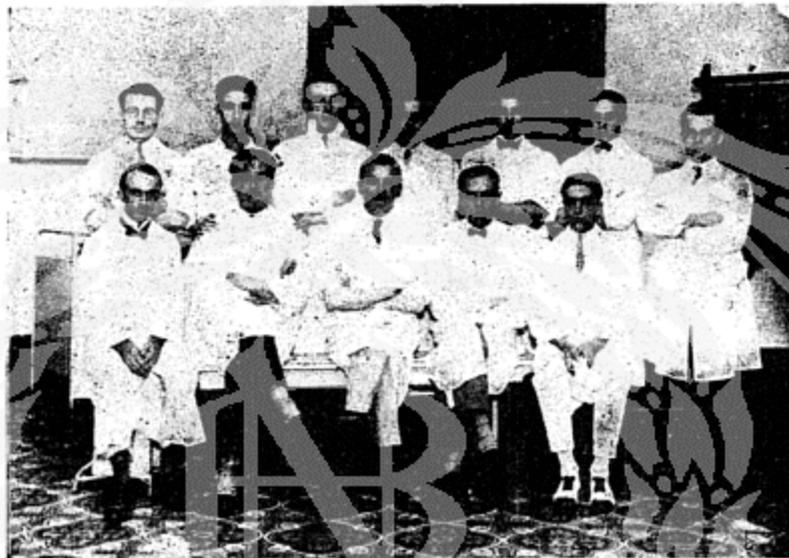
Sr. Moacyr Carneiro Leão, também do nosso commercio



GARATUJAS

Emquanto o sol enchia de palhetas de ouro o mar tranquillo, eu olhava o vulto esbelto das banhistas nos seus *maillots* multicôres. E o amigo que me acompanhava ia classificando moderadamente as mulheres que entravam na agua, de accordo com as idéas duma chronica antiga do autor do *Pan sem pranto*.

— Aquella é um Ford. Aquella um



O dr. Clovis Corrêa da Costa, entre os alumnos de seu curso de obstetricia, no Hospital Pro-Matre.



Buick taxi. Aquella um Lincoln de sessenta contos... Aquella um Renault de garage. Aquella um Cadillac particular, chapa amarella.

E, como era rechonchuda, accrescentou:

— N. 8888.

Interrompi-lhe ennumerção, apontando uma vasta matrona obesa:

— E aquella?

— Um caminhão de carne-verde, concluiu elle sem perder o *aplomb*...



EVOHE'!...

O nosso famoso Conselho Municipal é, sem duvida, ninho de figuras que gozam de grande popularidade.

Os Intendentes, que fingem de representantes dos municipes, assentaram praça, tornaram-se chronicos na gaiola do largo da Mãe do Bispo.

A politica na capital da Republica é uma rendosa profissão e, por essa razão, só os *profissionais politicos* participam do Conselho.

Tratando-se, pois, de figuras conhecidas, não se comprehende a formidavel "rata" de um grande orgão de informações estampando, no dia seguinte ao ultimo pleito, o retrato de um genro de Ruy Barbosa, dando-o como eleito, quando o intendente é outro de igual nome, que ha muito tem a sua cadeira garantida no Conselho...

Pois, apesar de se tratar de um antigo intendente,

até mesmo para a imprensa... continua a ser um illustre desconhecido...

Evohé!

O CULPADO

Passou um homem e o povo esvurmou contra elle: era o carrasco.

Passou outro homem e o povo respeitosa e cobrio a cabeça: era juiz.

— Por que me desprezas? perguntou o verdugo.

— Porque matas, retorquiu o povo.

E o carrasco disse:

— Eu executo uma sentença do juiz. Portanto, a elle que deves desprezar.

E o juiz objectou:

— Si não houvesse a lei que condemnas, eu não levava sentenças. Portanto, é a lei que deves desprezar.

Então, a lei falou:

— Si vós mesmos não tivésseis formulado, eu não existiria. Accusae-vos vós mesmos que me destinaes a vida.

E o povo se retirou calado, pensando que, em sumo, elle era o unico culpado, porque o verdugo era um instrumento do juiz, o juiz um instrumento da lei e a lei um instrumento do povo.

R. J. Requena

E'COS DO CARNAVAL



Os galantes filhinhos de Madame François, que fizeram successo no nosso Carnaval.



NOS CINEMAS DA AVENIDA

COTAÇÕES: Optimos — Muito Bom — Bom — Soffrivel — Máo — E... Detestavel

DEPOIS DA PROCELLA

HORM BREAKER

Universal Jewel

No Cinema PATHE' — Linda photographia, suave, com todas as "nuances" e boa collocação de machina. Os artistas tambem são sinceros, notadamente House Peters, cujo typo foi bem escolhido, quando um William Stowell já não existe mais...

Nina Romano, a esposa de Lon Tegellen, depois que elle se divorciou de Geraldine Farrar, talvez seja, em breve, um outro "vampiro" do cinema.

Do mesmo typo de Barbara La Marr, falta-lhe apenas mais pratica e o porte desta artista que desapareceu quando ainda era uma "vencedora de corações".

De muita sensação as scenas da tempestade, ao menos enquanto não se viam os esguichos d'agua á guisa de ondas...

Ruth Clifford tem scenas muito expressivas, mas já não é a mesma Ruth do "Selvagem".

O seu desespero, o beijo e outras attitudes que se em neste film, são muito boas, aliás, a direcção de Ed. Groman está melhorando sensivelmente.

Ray Hallov e Gertrude Claire completam os principaes artistas do "cast".

Cotação — Bom.

A CORTINA RASGADA

Produção da Warner Brother (Programma Matarazzo)

No Cinema CENTRAL — Warner Brothers no Central!

Está claro que essa marca é uma garantia, mas o simples facto da Matarazzo enviar esse film para o Central, não o querendo o Sr. Ponce, do Parisiense, é um máu signal. Realmente, trata-se de um film muito fraco. Não

ora a actuação de Henry Walthall, e o film seria de um naufragio completo. As demais figuras apagadissimas. Mary Alden, na protagonista, está abaixo da critica.

O romance é communissimo.

Cotação — Soffrivel

O ERRO FATAL

THE FATAL MISTAKE

Perfection Pictures — Programma Matarazzo

No Cinema CENTRAL — A mesma historia de sempre, isto é, de uma ladra que se enamora de um reporter, muito sem sorte, mas que, no final vê coroado os seus esforços, ao passo que a ladra é apenas... uma agente do serviço secreto.

Entretanto, o tratamento dado ao film levou-o para o lado da comedia, e não podemos dizer que tenha deixado de provocar riso em alguma parte.

O motivo pelo qual a "princeza" não gostava de photographar-se está engraçado e tão interessante como o lenteiro que qualifica os seus olhos de "duas metralhadoras de fogos invertidos".

Divertidas, tambem, as scenas da redacção do jornal. William Fairbanks e Eva Novak são os principaes interpretes do film. Felizmente, Wilfred Lucas tambem trabalha, e isso sempre é melhor que vel-o dirigindo...

Cotação — Soffrivel.

A MALA DO CORREIO AEREO

(THE AIR MAIL)

Da Paramount

No Cinema AVENIDA — Ha muito tempo a Paramount não nos dava um film tão fraco. São oito partes que acabam derreando o espectador. Cança, pela monotonia, e pelo desinteresse do romance. Irving Villat dirigindo este film, quiz imitar James Cruze neste

ponto: — Cruze, na sua grande produção, não deixou

uma scena sem apparecer um daquelles "covered wagons", e Villat nesta sua dá-nos aeroplanos de todos os modos, voando, posando, sahindo, cahindo, explodindo, etc. Coincidindo com a chegada de Ramon Franco, ainda estava muito bem, mas assim mesmo era aeroplano demais. E, por fallar em cahir, aquella da machina do heroe ir de encontro á outra, espatifar helice e motor, e chegar cá em baixo ainda governada pelo piloto... Warner Baxter é esse heroe, e como arte de interpretação não nos mostrou nada. E Douglas Fairbanks Junior? E' a prefeita negação de um actor. Nem o nome do pae o salva. Aquillo delle se atirar do alto de um telhado com o seu pára-queadas, que não funciona, e elle não ter nem ao menos um dedo quebrado, é muito forte. Só em series. E quando elle se prepara para deixar-se cahir do aeroplano, com todo aquelle vagar, tendo atraz outros aviadores dando-lhe caça, e nem um se lembra de atirar sobre elle e vendo-o se lançar no espaço com o pára-queadas, não presumem pelo menos que se trata de uma fuga com a mala preciosa? E, assim, vemos neste film muitas falhas. Billie Dove é a heroína, e é a salvação do film, com uma pontinha feita pela pequena Mary Brian, que tambem não se sahio mal.

Cotação — Soffrivel.

A LEGENDA DE HOLLYWOOD

THE LEGEND OF HOLLYWOOD

Programma Matarazzo

No Cinema PARISIENSE — Tanto elogiamos os films do Parisiense, que agora só temos visto verdadeiras "drogas". "A Legenda de Hollywood", por exemplo, requer mais paciencia do que é preciso para se decifrar as palavras cruzadas.

Basta dizer que a historia se propõe a mostrar em como é repleta de desenganos a vida dos aspirantes á cinematographia em Hollywood.

Apresenta ahí a pensão de Alice Davenport da Biograph, uma coisinha boa do film. Então apparece Percy Marmont, todo torto como é seu feitio, e que se vae suicidar. Nisto, ha um bom motivo: os dos calices que enche de vinho, collocando veneno num, e baralhando para não saber qual seria o fatal.

Na primeira parte, elle leva meia parte bebendo um calice; assim na segunda, na terceira e nas outras...

Quando bebe o ultimo, justamente o fatal e cae com convulsões, o publico suspira e espera, alegre, o desenlace...

Mas os leitores pensam que elle morreu?

Qual nada! Zazu Pitts, a criada da casa, que o ama, e levára todas as outras metades das partes que elle deixára a dizer que ia partir para sua casa, (porém não partiu!). confessa que havia, sem o querer, quebrado justamente o calice do veneno, e o substituiu por outro!!!!...

Dorothy Dorr, faz a ponta de uma extra do studio, de que, aliás, só vemos o tecto de um... E' engraçadinha a Dorothy, e estamos anelando para vel-a num papel melhor.

Direcção de Otto Offman.

Cotação — Máo.

O HOMEM SEM CORAÇÃO

THE MAN WITHOUT A HEART

Barner Production — Programma Matarazzo

No Cinema CENTRAL — Gostámos de rever Fair Binney. Está mais linda e bem tratada pela photographia. Keneth Harlan tambem appareceu mais elegante. Só Jane Novak se nos apresentou pelo.

Burton King dirige o film, mas não houve nada acima do corriqueiro.

A historia mesma é muito "chapa", tem um fundo

NOS CINEMAS DA AVENIDA

Conclusão

de mysterio que, no fim, em vez disso, é simplesmente asneira.

Ahi está por que ainda interessou um pouco no principio...

David Powell, Bradley Barker e Tom Blake completam o elenco.

E' verdade que para um film de Cinema Central não é muito desagradavel, mesmo porque a nossa attenção estava repartida entre a tcla e a cadeira onde nos sentámos, todo exprimido e, o que é peor, com muito cuidado para evitar que ella afundasse pelo soa-lho pôdre ou se desmanchasse aos pedaços...

Quando haverá uma providencia ?

Cotação — Soffrivel.

O LOBO DOS MONTES

THE TIMBER WOLF

Fox Film

No Cinema IMPERIO — Uma mais outra, historia do Oeste...

Buck Jones é o heroe, Elinor Fair sua "leading-woman", David Dyas o dono do "cabaret" e o chefe do logar.

Estes ultimos são noivos; porque a joven julga seu promettido, uma victima da brutalidade do homem, cujos soccos parecem um martello!

Dahi, ergue-se a historia, e cada scena que se vae succedendo nos traz a recordação de um film inesquecivel: "O Selvagem".

Na occasião em que, tendo Buck Jones raptado a moça, e, na sua cabana, ella atira contra elle, faz lembrar mesmo Monroe Salisbury e Ruth Clifford, quando elle, cahindo ferido naquella mesa, ella lhe aponta a espingarda e... se condee, se admira do seu stolicismo pelo seu grande amor.

No presente film, não houve tanta sensação; mas aquelle film foi um dos melhores do seu tempo, porque tinha a desempenhal-o um dos maiores tragicos do cinema; enquanto o actual é, apenas, um dos bons films de Buck Jones.

Elinor Fair, muito bonitinha, é uma artista que ainda temos esperanza de ver noutro "Irremediavel".

Os apreciadores dos films de "cow-boys", vão gostar muito.

Boa direcção de W. S. Van Dike.

Cotação — Bom.

O PRIMO PONS

Gaumont — Programma Serrador

No Cinema CAPITOLIO — Balzac... Um romance do grande, do admiravel autor da "Comedia Humana".

Mas será mesmo possivel que os francezes ainda não hajam comprehendido que o Cinema requer uma literatura especial?

Isto não significa, que escriptores celebres como Victor Hugo, não possam ter bem acceltas as suas historias, mas, simplesmente, que, para serem aproveitadas, devem ser sujeitas á "scenarização", isto é, enquadrada na technica do cinema, de modo a não fatigar os espectadores em partes estereis sem accção, de especie alguma, e que só mesmo lidas conseguem prender, pelo estylo brilhante, o paciente leitor...

O caso mais recente é, justamente, o de "O Corcunda de Notre Dame".

Quem leu o romance, achou muito differente o film, alterado quasi todo, mas de muito mais effeito, muito mais agradavel, que se fosse copiado tal e qual.

O escriptor, de certo, precisa preparar os ambientes, descrevendo através de innumeradas paginas, para que o leitor possa sentir as impressões dos personagens; ao passo que no cinema, basta a apresentação de uma scena para empolgar o espectador. Depende só da ensenação e do director.

No emtanto, (e nisto está provado a decadencia das produções Italianas e francezas), elles teimam em filmar todos os dramalhões e romances que deleitaram a mocidade de outros tempos, como si, na epoca actual, ainda conseguisse interessar alguém — historias que attestam a decadencia de uma raça, e onde os themes pintam scenas de adulterios, cousas doentias que tiram este bom humor para a vida, sempre descriptos nas novelas modernas.

A mocidade de agora gosta da vida ao ar livre, tem

a saude do corpo, não tolera mais amor que entysica quando não satisfeito, nem "Dama das Camélias" a morrer de amor!...

Pois o "Primo Pons" deve ser uma historia, talvez, de grande scenario litterario, e, por isso mesmo, talvez filmado folha a folha, linha a linha.

Fomos por dever de officio, um raro exemplo dos que assistiram com grande resignação, ao decorrer de todo o film, mas não comprehendemos nada!

As scenas se succediam sem congruencia, não tinham ligação umas com as outras e cada quadro projectado era um attentado a todas as regras do cinema. Não vimos uma scena toleravel.

Os interpretes são horriveis. Os melhores, André Nox, Pauleite Sâ, Jacques Roubert, intoleraveis, mesmo porque as actrizes apparecem até de barba!...

Mas não falemos mais deste film... sim, "film francez!" Sem cotação.

A MULHER DESEJADA

(THE GIRLS OF GOLDEN WEST)

Produção da First National (Programma Serrador)

No Cinema CAPITOLIO — Uma das produções mais fracas da First National que temos visto. Não nos agradou, talvez principalmente pela actuação de Sylvia Breamer, que não devêra ser a escolhida para protagonista. Para Sylvia faltam os requisitos de seducção necessários para se ter a impressão de que ella realmente poderia ser a hrcolina do romance de Belasco, como faltam os gestos precisos para exprimir o heroísmo daquelle mulher que amava um bandoleiro, e repellia os amores do sheriffe do logar. O bandoleiro foi incarnado na pessoa de J. Warren Kerrigan. Bem ou mal? Temos a impressão de que Kerrigan seja um pouco efeminado, apesar daquelle corpo de athleta. Para um chefe de bando de salteadores de estrada também não nos agradou. Melhor esteve Rosemary Theby, no papel de amante abandonada do bandoleiro. Não gostamos daquelle scena em que brigam as duas mulheres, e Sylvia, contra toda a expectativa, nos sahe uma mulher athleta, repellindo Rosemary tão facil e victoriosamente como o fez. Depois, ha erros de technica artistica. Vejamos o final em que apparece o sheriffe e alguns homens do bando a trazer a noticia que o bandoleiro não morrerá; e elles entram todos cabisbaixos, como quem vem de acompanhar um enterro. Isso foi feito com golpe theatral, para impressionar o espectador, que espera a noticia da morte do heroe, quando isso não se dá.

Cotação — Soffrivel.

O FANFARRÃO

Distribuição de Diamond Programma

No Cinema PALAIS — Ao que está reduzida a Avenida! A passar films do Far West em que são protagonistas Jack Perrin e Josephine Hill! O Palais ficou sem a magnifica produção da Metro Goldwyn, e teve de procurar film, e a sua má estrella fez com que elle cahisse em cima as produções baratas que o sr. Leo Abran foi buscar na America do Norte. Ahi está o resultado: — um film desses que outras agencias mandam buscar também apenas para contentar os frequentadores de determinados cinemas, como o Popular, e que apenas nesses cinemas são apresentados, surgiu em plena Avenida. E tivemos de ver allí um film sem nome. Calcule-se um rapaz que vive na cidade a gastar uma fortuna, trecando o dia pela noite e que, tendo de ir ao Oeste, por força de circumstancias revela-se logar um cavalleiro, um cow-boy de mão cheia! Pura asneira. E aquella scena daquelle cama, com docel, estylo peza-dissimo, que elle leva o seu automovel para acampar em plena matta? Perrin trabalhando mal. Josephine Hill sem graça.

Cotação — Detestavel.

Nota — No mesmo programma o Palacio nos deu dois films comicos de Jimmy Aubrey, que alli baptisaram de Pirolito. Santo Deus! Tinhamos uma criança ao lado que ao ver o "Pirolito", em vez de achar graça, chorava. Do outro lado era um cavalleiro que cochilava. Duas partes cada film... Mas que estopada que o Programma Matarazzo nos proporcionou por intermedio do Palais! Não aconselhamos a quem quer que seja que arrisque a ir ver os dois films comicos (comicos apenas na reclame) que se intitulam — "Dezeseis e Dezenove e "Pirolito na China".

PROGRAMMA SERRADOR
apresenta



NO DOMÍNIO DO JAZZ

ELLE, era um rapaz leviano, vivia para o prazer... o alcool
era o seu grande amigo.

ELLA o amava, tinha o genio ao contrario do seu.

AMBOS juraram se amar, quando elle prometeu esquecer seus
vicios...

Poderia cumprir sua promessa ? Seria o amor mais forte ? ou
ella seria arrastada no turbilhão da vida de orgias ?

E' o que nos mostrarão Corinne Griffith e Kenneth
Harlan juntamente com Harrison Ford e Nita Naldi, na
soberba concepção da "First National" que será exhibido
na proxima segunda-feira no

CAPITOLIO

COISAS NOSSAS

ANTIGAMENTE, antes de Sampaio Ferraz ser chefe de policia, o brasileiro cultivava o seu sport predilecto, genuinamente brasileiro, a capoeiragem.

O ultimo lampejo dessa então florescente escola de defesa e de ataque, tivemos-o nesse obscuro moleque que fez o "jiu-jítsú" japonês, curvar-se á gymnastica brasileira, diante de algumas centenas de espectadores.

E' bem verdade que essa gymnastica servia para que os facinoras de então se tornassem formidaveis espantalhos para a policia e para o povo pacato, mas não eram elles os unicos a conhecel-a e usal-a.

Muito homem fino fez a sua aprendizagem e a muitos ella servio em momentos difficeis.

Ha muitos annos viveu aqui no Rio um homem cujo nome veio até mim, por intermedio de pessoa de minha familia.

Chamou-se Ataliba Fernandes e, sendo homem limpo, trabalhador e muito conceituado, não deixava, por isso, de ser o mais habil capoeira do seu tempo.

Os moços de então, patriotas e amigos daquillo que fósse, como elles, brasileiro, iam procurar Ataliba e aprender com elle a celebre e agil gymnastica.

E elle não se llimitava a ensinar

a applicação das *rasteiras*, *pés de panzina*, *raços de arraia* ou *cocódas*; dava tambem conselhos e definições interessantes.

Dizia elle:

— "Quando o olho fusila, a pancada vem perto; portanto é dar, porque quem dá primeiro dá mais."

Ou:

— Si o inimigo avançar de bra-

Noiva a 1926



— Acabo de offender terrivelmente a meu noivo.

— E já contemporizaste o assumpto?

— Sim... Consegui... que elle me pedisse perdão...

ços abertos, metta a téssta no meio do peito, si cahir deixe-o levantar-se".

Talvez seguindo esse conselho, um "cafageste", uma vez, fez rir a todos quantos viram uma das suas bravatas, onde a valentia, a agillidade e o humorismo se entrelaçam.

No cães Pharoux, estava um capadocio, á espera que chegasse a hora de uma barca para a Praia Grande.

Pouco depois um alentado inglez, tripulante de um navio qualquer, implicou por qualquer cousa, com o mulato brasileiro L.

Este respondeu na altura e o inglez, exaltando-se, dirigio ao nosso patricio uma saraijada de soccos que, habilmente evitados, se perderam no ar.

Subito, o marujo sentio faltarlhe o apoio das pernas, tocado por uma formidavel rasteira que o atirou crucificado na poeira.

Foi então que ouviu a seguinte phrase, que define bem o bom humor e a troça do nosso capadocio de então:

— Que é isso, moço? Então eu sou medico, para o senhor me receber deitado?

Diante disso tudo, é muito razoavel abandonarmos a capoeiragem e dedicarmos o nosso tempo ao estudo do "box".

Astaroth

Triumphante e acatada, a CASA ABRUNHOSA

continúa a merecer a confiança abonadora e a honrosa preferencia da melhor sociedade carioca. E' que o conhecido estabelecimento da rua da Assembléa sabe fazer jús a essa confiança e a essa preferencia da nossa "haute-gomme", cujas figuras mais representativas ali vão, todos os dias, apreciar e adquirir os lindos modelos expostos nas suas "montras" elegantes.

MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS

100 — OUVIDOR

ESPECIALIDADE DE

PEDRAS FINAS — PEROLAS DE ORIENTE
E ARTIGOS DE OURO, ETC.

São Paulo — 28, Rua 15 de Novembro

LONDRES

PARIS

ROMA,

BUENOS AYRES



Elixir Ferro-Ergote MANNET

Cada colher das de chá deste Elixir contém 0.05 de Centelo Espigado e 0.10 de Citrato de ferro ammoniacal

DRAGEES FERRO-ERGOTES MANNET

Cada gragea contém: 0.05 de Centelo Espigado e 0.10 de ferro

Medicamentos indicados em todos os casos de ANEMIAS e CHLOROSE

ELIXIR DE IODURETO de Potassio e Salol ELIXIR DE IODUREIO de Sodio e Salol

MANNET

A associação destes productos evita todos os accidentes de Iodismo.

Indicados em todas as Doenças por Deficiência da Nutrição

LES ETABLISSEMENTS POULENC FRERES

S.A. com o Capital de 60 milhões de Francos
86-92, rue Vieille du Temple—Paris

Agente geral para o Brasil: A. J. LARRAT
31, RUA GENERAL CAMARA — RIO



O Rectificador "Neva" carregando uma bateria de 6 volts.

FABRICA VOLT-AMPERE

FUNDADA EM 1912 POR SIPRIANO G. TEIXEIRA MENDES

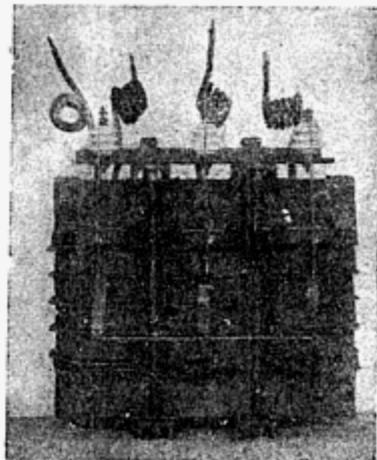
A unica officina no Rio de Janeiro montada exclusivamente para fabricação de transformadores, chaves, para-raios, bobinas de reactancia para alta tensão, fios isolados para tempo, campainhas e de fios magnetos isolados a algodão ou seda. Concertos de quaisquer machinas electricas.

Telephones: VILLA 2527 - Technica
VILLA 2528 - Almojarifado
NORTE 6358 - Escriptorio

Fabrica: RUA BARÃO DE MESQUITA, 98-104
Escriptorio: RUA BUENOS AYRES, 41-3 and

MATERIAL RADIO

WASHINGTON R. PEREIRA & CIA.
PRODUCTOS "NEVA"



Um transformador tripésico.

FON - FON -- 72

QUATRO mil annos le vava rolando pelo abysmo. No emtanto, nunca pudera firmar-se, nem levantar uma unica vez sequer a fronte enorme. Submergia na sombra e na bruma; inquieto, sósinho; e por detraz delle, nas noites eternas, cahiam lentamente as pennas desprendidas de suas azas.

Cahiu fulminado, melancholico, silencioso, triste, com a bocca aberta e os pés para os céos, e o horror do abysmo impresso no semblante livido. E gritou: — Morte! — estendendo os punhos para a sombra. Mais tarde esta palavra foi um homem, e chamou-se Caim.

Descia. De repente, um penedo golpeou-lhe a mão; aferrou-se a elle e deteve-se. Alguem, de cima, gritou: — Caê; as estrellas se

Et Lux Facta Est VICTOR HUGO

extinguirão em torno de ti, maldito! — E a voz se perdeu no horror immenso. Satanaz, pallido, olhou para a aurora eterna. Os sóes estavam longe, mas brilhavam contudo; Satanaz endireitou a cabeça, e disse levantando os braços: — Mentés!

Mais tarde esta palavra foi a alma de Judas. Semelhante aos deuses de bronze, de pé sobre os soccos, Satanaz esperou mil annos com os olhos fixos nos astros. As estrellas estavam longe, mas brilhavam ainda. O raio rugia nos mesmos céos, rios e sóes. Satanaz riu-se e cuspiu para o trovão. Esta saíva mais tarde foi Barrabás.

Um sopro que passou fel-o cahir mais abaixo.

A descida do condemnado começou de novo. Terrível, sombrio e crivado de ferimentos profundos, via que se afastava o céu cheio de estrellas; a claridade tremia, e o grande precipitado, nú, sinistro e arrastado pelo peso de seu crime, cahia, e como uma cunha, sua cabeça fendia o abysmo.

Mais para baixo, mais para baixo, sempre mais para baixo! Tudo lhe fugia; nem um obstaculo, a que se pudesse agarrar, nem um monte, nem uma rocha inclinada, nem uma pedra; nada, a obscuridade. Cerrou as palpebras, espantado.

Quando as abriu, brilhavam sómente tres sóes; os demais estavam mortos.

Um penedo sahia da bruma, negro como um braço que se estende. Satanaz agarrou-o e seus pés tocaram o cimo.

Então entrou em mdtação sêr espantoso que se chama "Jamais". Sua fronte dobrou-se entre as mãos criminosas. Os tres sóes, de longe, semelhantes a tres pupillas, olhavam-no; elle, porém, não os via. O espaço semelhante-se ás planicies da terra, quando, de tarde, o horizonte se occulta fugindo assombrado aos olhos do crepusculo. Grandes raios chegavam até os pés do desterrado. Por detraz delle estava a sua sombra que enchia o infinito. Os cimos do chãos se confundiam.

De repente, sentiu que lhe nasciam umas azas horribeis. Compreendeu que se transformava em monstro e que o anjo explorava nelle, e o rebelde experimentou maior amargura. Sentia estremecerem suas espaldas, luminosas noutro tempo, ao odioso frio da aza membranosa; cruzando nas profundidades cheias de ruína, olhou fixamente a caverna da sombra.

As trévas cresciam sem ruido, no nada. A opaca obscuridade estendia-se pelo céu aterrador, e fazendo para lá do ultimo promontorio um triplo amolgamento de uma especie de vidro negro, tres sóes confundiam suas irradiações.

Eram, diziam alhures, as tres rodas de um carro de fogo, que brado depois de um combate nos altos firmamentos. Os montes surgiam da bruma como prãos. — Polabem! — exclamou Satanaz; seja ainda posso vencer! Elle terá o céu azul; eu terê o céu negro. Acredita Elle, por acaso, que ire soluçar á sua porta? Odeio-o. Tres sóes me bastam. Odeio o dia o azul, o perfume!

Estremeceu subitamente. Brilhava apenas um sol.

Germania

MARCA REGISTRADA A VENDA EM TODA PARTE PARA TINGIR SEDA, ALGODÃO, PALHA E LÃ



A ARTE DE TINGIR EM CASA

Unicos Agentes para o Brasil: QUEIROZ & SUZARTE CAIXA POSTAL 765 R. da Praia 73-RIO

Waite's

ANTI-PY-O

PASTA DENTIFRÍCIA



A VENDA EM TODA A PARTE

Unicos agentes no Brasil: The Dental Mfg. Co. (Brasil) Ltd., Ouvidor 127 Em São Paul: Jayme Teixeira — Rua 11 de Agosto, 53

L. V.

O GUARANÁ RIO BRANCO formula do meu illustrado collega Dr. Pereira Barreto é uma deliciosa bebida refrigerante que ingerida ás refeições, age como adjuvante digestivo, alliando a esta propriedade, outras de real valor therapeutico, como sejam, notavel estimulante tonico e poderoso diuretico.

Dr. Guilherme Santos.

Chefe do serviço de vias urinarias do Dispensario Carrilho; assistente de cirurgia no Hospital da Misericordia.



Dr. Guilherme Santos

Attesto que tenho empregado em minha clinica particular com optimos resultados, o GUARANÁ-ESPUMANTE ZANOTTA, dos Srs. Zanotta & Cia., dadas as suas qualidades tonicas e diureticas.

Rio, 30 de Abril de 1925

Dr. Djalma Gaudio.



Dr. Djalma Gaudio

Pedidos a P. ZANOTTA & CIA.

Largo de Santa Rita, 6 — Telephone Norte 357

RIO DE JANEIRO



PELO
AUTOMOBILISMO

FON-FON!

NOTAS
MUNDIAES

Ford, o homem pratico

Conta-se que, depois da guerra, um amigo de infancia de Ford, tendo-se arruinado em varias transacções, lhe pedira certa quantia para emprender novo negocio.

Preciso de 25 mil dollares para re-haver minha fortuna. Podés empre-

trazer ao publico "algo de nuevo".

O salão de Bruxellas foi maravilhosamente bem organizado. Viu-se alli um mundo louco.

Os constructores soffreram uma crise de sabedoria e se tornaram excellentes psychologos.

Os carros de 1924 serão o fructo de uma longa experiencia.

Os grandes "records"

O anno passado, no Autodromo de Linas-Moutheury, Ortman, em um 20 CV Sport Panhard trouxe á França 5 records do Mundo e percorreu 185 kilometros 773 á hora.

O Grande Premio Nacional Argentino

O Grande Premio Nacional Argentino, organizado pelo Automovel Club Argentino, foi o primeiro grande acontecimento tecnico e esportivo deste anno na America do Sul.

Após haver deixado aberta renhida disputa em poeirenta estrada larga de 1.500 metros e que passa através de cidades e povoações entusiasmadas pelo automobilismo, o Grande Premio foi terminado em Moron, a dois passos da importante metropole argentina, com resultados positivos.

Foi vencedor da prova, num carro Hudson, o piloto argentino Theodor Roatta.

Em redor do auto



VISTA GERAL DO SALÃO DE BRUXELLAS

tar-m'os? perguntou-lhe, sem mais preambulos.

— Não — respondeu o millionario, seccamente. Somos amigos de infancia, mas não estou de accordo com teus methodos commerciaes. Estou certo de que te arruinarias novamente com tuas especulações.

— Então não me deixas senão o caminho do suicidio.

— Posso te offerecer alguma coisa melhor do que isso — respondeu Ford imperturbavel: um posto de responsabilidade em alguns de meus negocios, mas sob minhas ordens.

Convem-te? Mil dollares mensaes para começar. Aceito. Mas tenho algumas dividas particulares.

— Não importa. Sendo particulares, te emprestarei o necessario para pagal-as. Em negocios proprios, nem um centavo.

Tempos depois o amigo tinha que agradecer a Ford uma boa fortuna ganha, e, sobretudo nova e solida experiencia em negocios que para sempre o livraram de suas tendencias em empresas arriscadas.

O XIX SALÃO DE BRUXELLAS

A preocupação do mais barato e do duravel levam os constructores ás realizações classicas e experimentadas

Depois do armistício, os constructores de automoveis encontrando-se deante da necessidade de reconquistar mercados abandonados durante a guerra, lançaram-se desabridamente na pesquisa de soluções novas e sensacionais. Era preciso fazer fallar de si; necessario se fazia

Novo "record" de velocidade

Em Fulford, na Florida, (E. Unidos) o automobilista italiano De Pisto, bateu um novo record mundial, correndo á razão de 193.546.61 metros por hora em um percurso de 182.700 metros.

A circulação

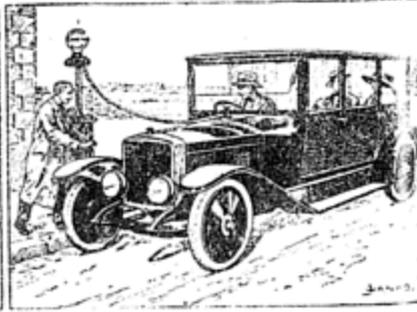
A cidade de Paris, diz a "Comœdia" — abriu um concurso de projectos de passagens e "garages" subterraneas destinadas a melhorar a circulação nos pontos mais atravancados dos grandes "boulevards".

Para os premios, foi destinado um credito de 100.000 francos.



A provisão de gazolina se faz antigamente da forma que illustra a primeira gravura, por meio de pequenos recipientes, quasi sempre dificeis de abrir e que occasionava sensivel perda de tempo.

Actualmente, o distribuidor automatico deposita, em poucas voltas



— A classe dos chauffeurs, apresenta o nome do chauffeur Carlos Amaral Costa para intendente municipal pelo 1.º districto.

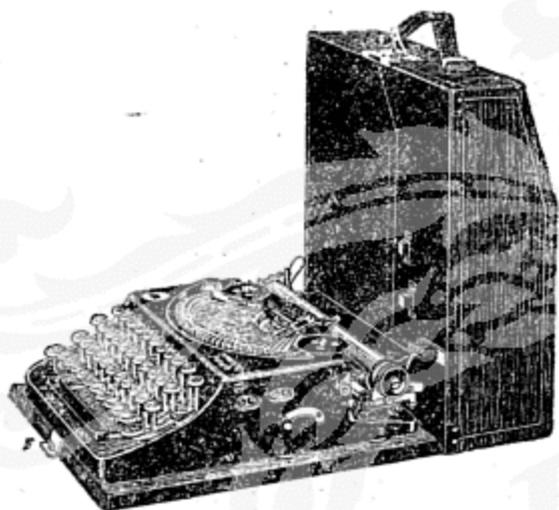
O sr. Amaral da Costa é membro do Centro Politico dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, é uma figura energica, sympathica e goza de grande prestigio em sua classe.

manivela, a quantidade de gaz filtrada e medida que se deseja.

Experiencia extraordinaria athleta bulgaro Ferichtanoff, de annos de idade, supportando sobre uma plataforma de 300 kilos, um automovel de 10 HP contendo 10 pessoas, ou seja cerca de 2.000 kilos peso.

Remington Portatil

A machina de escrever que todo o mundo prefere por ser a unica que possui o teclado identico sob todos os res- peitos ao das machinas grandes.



Queira pedir-nos informações mais deta- lhadas enviando-nos o coupon abaixo:

S. A. CASA PRATI — Cx. 1025

Nome.....

Rua..... N.....

Cidade.....

Estado.....

VISITAE O



Peço do Mare

Largo da Lapa, 32

MOVEIS

:: Grande redução nos preços ::

A titulo de reclame oferecemos:

Grupo para sala de visita, estufado, lindes embu- tidos (10 peças) de 500\$000 a 600\$000;

Dormitorios completos estylo moderno 1:200\$000;

Elegante sala de jantar 1:10. \$000.

Peçam catalogos

MOURÃO & AMERICO

Phone Central 822

REGISTO BIBLIOGRAPHICO

JORNAL E REVISTAS

Gazeta da Serra, semanario que se publica em Ubajára no Ceará, sob a direcção do sr. Manoel Miranda. Tem por lema: *Labor omnia vincit improbus*. Numero 40, anno I.

A Manhã, diario matutino desta capital, fundado e dirigido por Mario Rodrigues. Tem redacção e officinas á rua Treze de Maio, 41. Ultimas edições.

A Folha, vespertino carioca fundado por Medeiros Albuquerque e dirigido por R. Pereira Guimarães, e já com sete annos de existencia. Ultimas edições.

Mercurio, organ da União dos Empregados do Commercio de Bello Horizonte, Minas. Tiragem de cinco mil exemplares, que são distribuidos gratuitamente. Direcção a cargo de Domingos Moutinho Teixeira e Collatino Teixeira dos Reis. Numero 4, anno I.

Brasil, hebdomadario de informações politicas, economicas, theatraes e literarias, que se publica em Paris sob a direcção do sr. A. de Amorim Diniz. Numeros de dezembro e janeiro.

Revista de Gynecologia e d'Obstetricia, organ official da Sociedade de Obstetricia e Gynecologia do Brasil. Numero de janeiro.

Folha da Manhã e Folha da Noite, diários de São Paulo dirigidos por Olival Costa e Pedro Cunha. Ultimas edições.

Diario do Estado, organ official do governo de Pernambuco. Ultimas edições.

Alcyon, pequeno jornal literario e noticioso que acaba de apparecer na cidade de Parnahyba, Estado do Piauhy. E' dirigido pelo sr. Benévolo Trindade e tem como redactor-chefe o sr. Leopoldo Cunha. O primeiro numero é de 25 de dezembro ultimo.

Vida Nova, revista de letras, arte, mundanismo e sport, dirigida por Wady Jafeth e que se publica em Juiz de Fóra, Minas. Numero 2, anno I, de 31 de janeiro ultimo.

Revista Escolar, publicação mensal do Collegio Nogueira (antigo Instituto de Humanidades), da capital do Ceará. E' dirigida pelo professor Joaquim da Costa Nogueira e tem como redactores principaes os srs. Placido A. Castello e João Perboyre. Edição correspondente aos mezes de dezembro de 1925 e janeiro de 1926.

Mascara, novo quinzenario illustrado de São Paulo, cujo primeiro numero appareceu em fevereiro.

Revista de Pernambuco. Numero XIX do anno II, correspondente a janeiro.

A Noticia, pequeno jornal diario que se publica em Espirito Santo do Pinhal, (Estado de S. Paulo), sob a direcção do nosso confrade Sampaio Junior. Ultimas edições.

O Sacy, revista humoristica da capital paulista, dirigida por Cornelio Pires. Numero 6, anno I, de 12 de fevereiro ultimo.

Revista das Estradas de Ferro, quinzenario de estudos sobre transporte, industria, economia e finanças, que tem a sua redacção e administração á rua Sete de Setembro, 179 (1.º andar), nesta capital. E' dirigido pelos srs. Ignacio M. Azevedo do Amaral, Mario Behring e J. L. de Souza Lima. Numeros de 30 de Janeiro e de 15 de fevereiro, respectivamente 13 e 14 do anno II.

O Cicerone, semanario sportivo, carnavalesco e noticioso, que acaba de apparecer nesta capital sob a direcção do jornalista A. Pereira Rego, mais conhecido no mundo da folia pelo appellido de *Cicerone*. O numero que recebemos está muito interessante, publicando detalhados informes sobre o Carnaval.

Revista de Arte e Sciencia, numero 7 do anno III, correspondente a janeiro de 1926. Traz o seguinte sumario:

- 1 — A fabrica de banha cadaverica, *Gaspar Maria dos Mattos*.
- 2 — A obra do general Hans Kundt na Bolivia, *Tenente Coronel Armando Duval*.
- 3 — Registrando, *Eumenes*.
- 4 — A formação do Official allemão, *General Tasso Fragozo*.
- 5 — Chronologia Brasileira, *Clemente Brandenburger*.
- 6 — Deve e Haver, *Gustav Freytag*.
- 7 — Bibliographia, *C. B.*

Forschungen und Fortschritte, revista technica e scientifica allemã, que se publica em Berlim. Numero 2, anno II, de 15 de janeiro de 1926.

Imparcial, o conhecido diario de Montevideo, no Uruguay, dirigido pelo jornalista Eduardo Ferreira. Chega-nos a edição especial em que aquelle organ da imprensa uruguaya homenageia aos intrepidos aviadores

do raid Palos-Rio-Montevideo-Buenos Aires.

O Seculo, semanario que se publica na cidade fluminense de Pirahy, cujos interesses defende. E' dirigido pelos srs. Francisco Carneiro Martins, A. A. Munhoz e José Falaes.

Diario de Noticias, de Porto Alegre.

Risos e Sorrisos, linda e bem feita revista mundana, artistica, humoristica e literaria de Bello Horizonte, editada pela Imprensa Official do Estado de Minas Geraes e dirigida pelos srs. André Dumanoir e Djajá Andrade e secretariada pelo nosso brilhante confrade Albano de Moraes. O numero que recebemos é o setimo correspondente a janeiro ultimo.

The Advertiser's Weekly, semanario londrino editado pela Business Publications Limited e dirigido por C. Chrisholm e R. Palmer.

POESIA

Cidade Rediviva, poemeto de J. Suburbio, dedicado a Jaboticabal, Monte Alto e Guariba. Impresso nas officinas da *Gazeta Liberal*, de Jaboticabal, S. Paulo, 44 paginas.

FOLHETO

Liga Pernambucana de Desportos Terrestres, historico da crise sportiva em Pernambuco, determinada pela *desfiliação* do S. C. de Recreio America F. C. e C. S. do Pernambuco daquella Liga. 54 paginas.

DIVERSOS

Aristolino, revista-calendario mensal editada pela Casa Oliveira Junior Cia. Ltda. Numero 4, anno 1.º, apparecido em Janeiro.

Boletim da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, publicação mensal dirigida por Candido Costa. Numero 18, anno II, correspondente a dezembro de 1925.

Bulletin d'Informations de l'Office National Italien du Tourisme, publicação mensal de Roma, dedicada a industria turistica. Edição franceza, de 1 de dezembro de 1925.

Anuario da Associação dos Proprietarios de Pharmacias e Laboratorios, cujo primeiro numero, correspondente ao anno de 1925, acaba de apparecer magnificamente impresso. São redactores da novel publicação os srs. Abel de Oliveira, Norberto Santos e Narcizo Moniz.

O MAIOR LIVRO DO MUNDO

Um almanach illustrado para o anno de 1926 deu a sensacional noticia de que foi encomendado á Suecia o maior livro em branco até então feito, tendo dois metros quadrados as paginas, e a altura de 40 centimetros, dizendo mais que este livro foi encomendado por uma fabrica de especialidades pharmaceuticas, esquecendo-se, porém, de acrescentar que este livro virá para o Brasil, e foi feito para o "Instituto Freuder", e é destinado á transcripção de centenas de attestados que o "Instituto" tem recebido dos mais notaveis medicos brasileiros sobre os resultados maravilhosos obtidos com o "CESSATYL", especifico contra a gripe, podendo ser tomado "sem inconvenientes", na sabia opinião do dr. Miguel Couto.

JERSEY-MEIAS
CHALES
FRANJAS

de seda, lã, fio de escossia e algodão da afamada Fabrica Atlantica. JERSEY de seda desde \$8000 o metro. MEIAS de pura seda de Lyon, as melhores do Brasil. Sempre novidades em cores e padrões. Secção de varejo a preços da Fabrica:

RUA 7 DE SETEMBRO 107, 1.º and.

Leiam todas as Quarta-feiras

O RIVAL DO REI

Capital 500 rs.

Interior 600 rs.

VALVULAS

PHILIPS

DELEITAM TODAS AS RAÇAS
A VENDA NAS BOAS CASAS

O MAXIMO DE CONFORTO PELO MENOR PREÇO!

CONTINUAMOS A VENDER POR PREÇOS
CONVIDATIVOS, TODO O NOSSO BELLO E
COLOSSAL STOCK DE:

MOBILIARIOS, TAPEÇARIAS, DECORAÇÕES

TAPETES
PASSADEIRAS
CAPACHOS
STORES
CORTINAS
ABAT-JOURS

TECIDOS
CRETONES
ETAMINES
VELLUDOS
MOIRÉS
etc. etc.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE LINDISSIMOS TAPETES DE ARRAIOLOS — FABRICO MANUAL

ASA UNES

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO

ENIGMA DAS PALAVRAS CRUZADAS

O DIVERTIMENTO DA MODA - Chave do Enigma N. 43

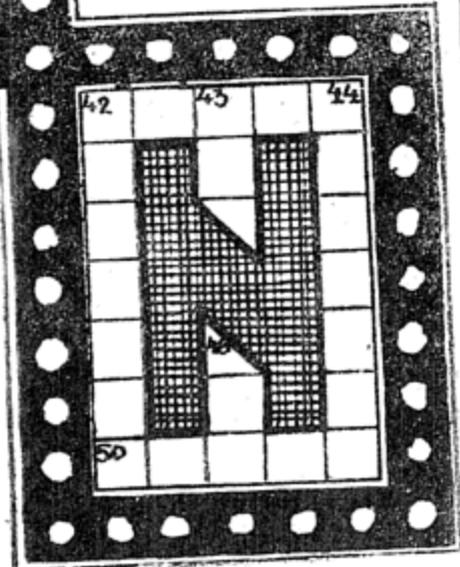
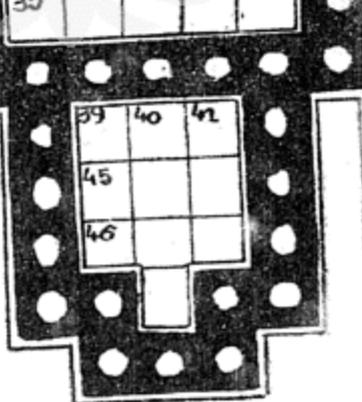
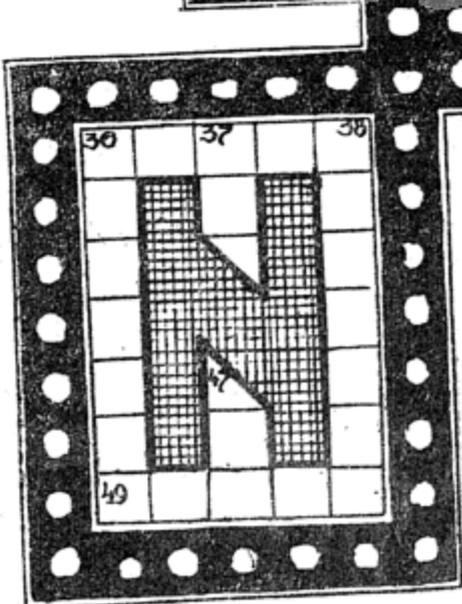
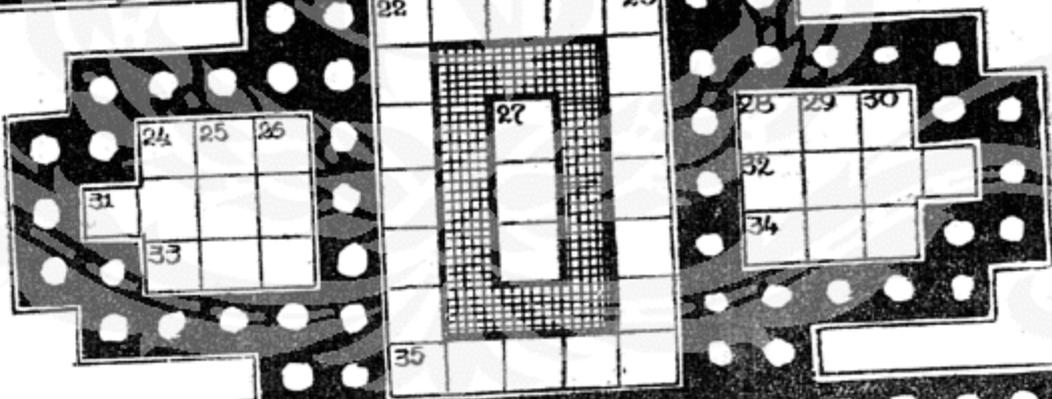
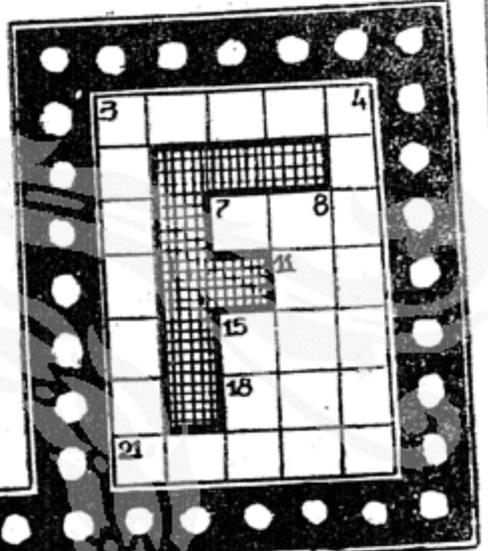
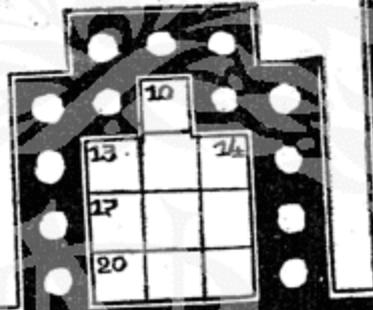
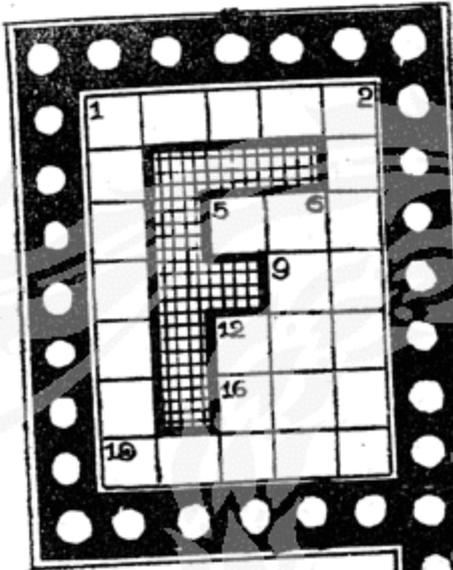
Enigma n. 43, offerecido aos leitores de "Fon-Fon", pelo sr. Aroldo Maia, residente na Bahia

HORIZONTAES

- 1 - A's avessas - Exactamente
- 3 - " " - Astucia
- 5 - " " - Lingua de Loire
- 7 - " " - Ilha do Paraná
- 9 - " " - Pedro III

- 11 - A's avessas - Rei de Basan na Judéa
- 12 - " " - Occasião
- 13 - " " - Infimo
- 15 - " " - Aldeia de França
- 16 - " " - Estás alegre ?
- 17 - " " - Casa de bebidas
- 18 - " " - Medida
- 19 - " " - Cabo grosso
- 20 - " " - Planta brasileira

- 21 - A's avessas - Lagôa do Maranhão
- 22 - " " - Adverbio
- 24 - " " - Cavallo de Na-poleão
- 28 - " " - Sosinha
- 31 - " " - Cabeça
- 32 - " " - Povoação da India inglesa
- 33 - " " - Verme



NOME.....

CIDADE.....

RUA.....

ESTADO.....

14 - A's avessas - Advrebio	6 - A's avessas - Vulcão do Perú	30 - A's avessas - Especie de bananeira
15 - " - " - Concubina	8 - " - " - Viração	36 - " - " - Planta venenosa
16 - " - " - Invocação	10 - " - " - Lago de Loanda	37 - " - " - Formiga
19 - " - " - Arrás	12 - " - " - Costume	38 - " - " - Bordado
22 - " - " - Doudo	13 - " - " - Argóla	39 - " - " - Caminhavas
25 - " - " - Nos peixes	14 - " - " - Rio da Siberia	40 - " - " - Peixe
26 - " - " - Adverbio	15 - " - " - Possui	41 - " - " - Grande
29 - " - " - Peixe	22 - " - " - Motim	42 - " - " - Utensilio dos espingardeiros
30 - " - " - Projectar	23 - " - " - Peça de musica pathetica e grave	43 - " - " - Capa
VERTICAES		
1 - A's avessas - Inflamação de uma glandula	24 - " - " - Adverbio	44 - " - " - Feito ao vivo, ao natural
2 - " - " - Arvore do Braell	25 - " - " - Catalogo	47 - " - " - Poesia
3 - " - " - Peixe do Brasil	26 - " - " - Canôa	48 - " - " - Flo das trepa-deiras
4 - " - " - Sultão dos Otomanos	27 - " - " - Parente	
	28 - " - " - Tempo	
	29 - " - " - Cór dominante	

DECIFRADORES EXACTOS DO ENIGMA N. 40

DISTRICTO FEDERAL - Lourdes Cunha, Ariadna Barbosa, Eglantina Assumpção, Nildes Barbosa Assumpção, Mario Nelson, Joaquim Gorgulho Nogueira, Manoel Mendes Bezerra, Diva do Prado Carvalho, Dagmar Vinhaes, José de Paula Assumpção, Zilah Bittencourt Dias, Maria da Penha, Lucia C. Renó, Ruth Rocha, Feijó Guedes, P. A. Paes Barreto, Ivan Paula, Iracy Alvarez Ribas, Mario Land F. L., Geraldo Carvalho Azevedo, Mariázinha Barroso, Cottinha B. Franco, Maria Camara.

ESTADO DO RIO (Nictheroy) - Nelita Affonso Gomes, Nello Affonso Gomes, A. G. M. Forte, Cecílinha Noya, Margarida Neiva.

CAMPOS - Cyrene Tinoco, Ilka Prado, Aracy Brandão Gomes, Irma Salathiel, Armenia Moreira de Araujo, Sylvio de Arruda B., Mozart Carneiro de Lemos, Carmen Monteiro Ramalho.

QUISSAMAN - Isa Mattoso, Ayres Paula, Brunilda Paula, Alfredo Ferreira.

Petropolis - Henriqueta Nogueira, Celina Mendes, Alda Macachero, J. Dias Carneiro, Nilo Framback.

Entre Rios - Luiz Branco.

Bom Jesus - Alice Gonçalves da Silva, Antonio Dutra.

Rezende - Lucia F. Bittencourt, Paulo Flecher, Yolanda Bittencourt.

ESTADO DE S. PAULO (S. Paulo) Bebê de V., Oscar Barros Pereira, Braullia Diniz, Luiza Almeida Santos, Carmen do Val, Melita de Castro Serra, Salustiano Rodrigues, Herminio del Monte, Sylvio Falcão, Carlos de Oliveira Prado, Octacilio Gomes Tavares, Margarida Sherenzen, Laura de Brito, Mineiro Carvalho, Suzel P. Guimarães, Olyntho Simões Baptista, Wilmar Duarte, Aristophanes de Paiva, Paulo Roice, Ibrantina Carneiro, Maria Affonseca das Neves, Pio Dantas de Camargo, Mina Machado.

Santos - Manoel Loyo, Isabel Penteado, Dinah Wilmersdorf, José Piffer Netto, João Dias Martins Junior, Cyro Carneiro, Alipio Franco, Francisco Fialho Ferreira. Cedral - A. Martins Cardoso.

S. Joaquim - Alexandre Gouvêa.

Cachoeira - Yolanda V. Barros Gomes, Nair Nogueira.

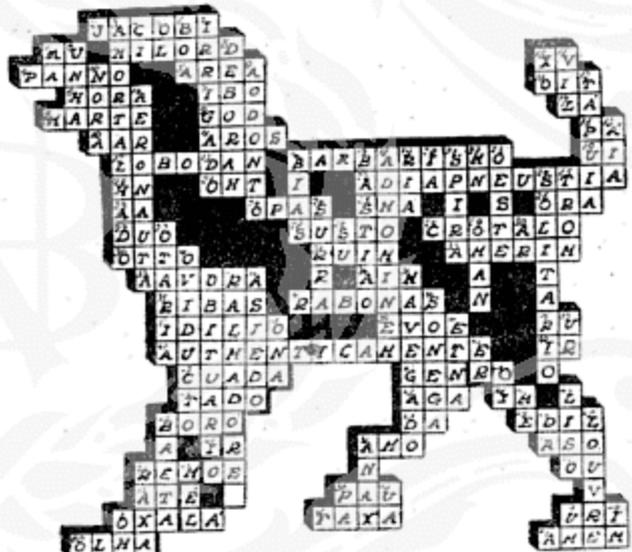
Campinas - H. Costa Junior, Sophia H. Costa, Cesar Ladeira, Mario Werneck de Castro.

Ribeirão Preto - Ajax Epanimonidas.

ESTADO DE MINAS GERAES (B. Horizonte) - Lucia Montenegro Barbosa, Maria de Lourdes de Andrade Souza, Olivia de Lacerda, José Lopes Guimarães, Jacintho Ferreira, Julio, Euclides de Almeida, Armando Vaz, Roberto Monte.

Uberaba - Luciano Napoleão, Antonio A. C. Campos.
Araxá - Leticia Chaves Campos.
Ouro Preto - Adhemar Barbosa Silva.
Carandahy - Elisa Romeiro.
ESTADO DA BAHIA (S. Salvador) - Oscar R. Monteiro, José Rollemberg, Carmen Amorim Araujo.
PERNAMBUCO (Recife) - Dolores Cruz, Celina Moreira.
Olinda - Maria do C. Monteiro.

Total dos decifradores	1.022
Soluções exactas	80
Soluções erradas	942



Procedendo-se ao sorteio do enigma n. 40, foram premiados os seguintes:

- 1.º Premio
Maria C. Monteiro, residente em Olinda, (Pernambuco), á rua S. Bento n. 98.
- 2.º Premio
Celina Mendes, residente á rua B. Vasconcellos 109, em Cascatinha, (Estado do Rio).
- 3.º Premio
Luciano Napoleão, residente em Uberaba, (Minas), á rua do Commercio n. 145.

CONDIÇÕES

As condições do concurso são as seguintes:

- 1.º - As soluções de cada numero deverão ser enviadas a nossa redacção até dois sabbados depois de sua publicação, data em que suspenderemos o recebimento, ás 19 horas;
- 2.º - "Entre os decifradores exactos de cada Enigma publicado, FON-FON sorteará os seguintes premios:
- 1.º Premio - 50\$000 em dinheiro.

- 2.º Premio - Uma assignatura de um anno da revista "Selecta".
- 3.º Premio - Uma assignatura de seis mezes da revista "Selecta".
- 4.º - Só serão tomadas em consideração as soluções enviadas no proprio enigma, tal qual vem publicado, e que será assim o proprio "coupon" para o concurso. Cada solução deve ser devidamente assignada, com a indicação da residencia do decifrador que servirá para a respectiva identificação. "NÃO aceitaremos pseudonymos";

4.º - Tanto as soluções como toda a correspondencia da secção deverão trazer claramente nos envelopes, os dizeres "SECCÃO DE ENIGMAS";

5.º - Para as soluções mandadas pelo correio o endereço deverá ser bem claro:

A' redacção de FON-FON (secção de Enigmas) - Rua Republica do Perú, 62 - Caixa 97 - Rio de Janeiro.

N. B. - Continuamos a pedir aos nossos decifradores que nos enviem as soluções decifradas, em letra ed imprensa maiusculas, afim de nos facilitar na conferencia das soluções.

UM olhar de relance á senhorita empregada e parecia adivinhar-se desde logo nella algo diverso do habitual. Estava inquieta, estava contente? Não se sabia. A

senhorita era um pouco redactora, um pouco administradora da alegre, agradável máis que bulhosa revista. Era uma dessas creaturas que trazem alegria num olhar, num ademane, numa palavra.

No ambiente cinza, coava um raio de sol, pallido, e o papel do jornal parecia amarello. Num canto havia uma mesita sobre a qual se via um montão desordenado de papeis, de provas typographicas, de livros, uma chicara de café, cigarros...

Um joven balançava-se na cadeira e tambem pensativo, olhava a senhorita:

— Que se passará hoje com ella? A pequena estava pregando endereços fleugmaticamente, enquanto Cordo, o director, accommodava as revistas em maços de dez.

Ligeiro... Ligeiro...

— Que pressa!

E a menina proseguia o trabalho com calma, olhando insistentemente a senhorita Cezarina. Tanto que esta percebeu e perguntou-lhe arrogantemente:

— Por que me olhas, assim, "Escorpião?"

A pequena fez-se corada e mordeu os labios. Quando a chamavam assim ficava furiosa. Chamavam-na escorpião, porque era morena e má. A's vezes para lhe metterem raiva, amarravam-lhe as tranças, grandes e bastas, no espaldar da cadeira; ella procurava quem era o autor da brincadeira, esperava o momento opportuno e cravava os dentes na mão.

Uma occasião, Mirandoli, o joven redactor que se embalava na cadeira, teve a mão doente por muito tempo em consequencia de uma mordidella de "Escorpião."

A senhorita perguntara já mais de dez vezes si havia chegado alguma carta para ella; e nesse instante disse á pequena:

— Vae Cecé, vae tu, vêr si ha carta para mim.

Mas como a chamaram pelo appellido, a pequena mirou-a com raiva, sacudiu os hombros e disse:

— Não posso. Si o director chega e não tenho acabado o trabalho, dá-me um castigo.

— Escorpião feio — exclamou a senhorita, pondo-se de pé — Irei eu.

Nos olhos ardentes como carvões, da pequena Thereza, faiscou uma expressão estranha, um tanto ironica, um tanto perversa. Mirandoli aproximando-se della, disse com dureza:

— Não vês que estás pregando os endereços tortos?

— Que lhe importa isso? — replicou a pequena em tom de raiva.

Então Mirandoli tomou-lhe as mãos, apertou-as, olhou-a no negro dos olhos com um olhar cheio de bondade, e perguntou-lhe:

— Que tens, menina?

Os olhos da pequena encheram-se de lagrimas, e Mirandoli sentiu que tremia.

Uma sensação estranha, curiosa fê-lo estremecer; soltou as mãos da rapariguita, afastou-se murmurando, como si sentisse irrepressivel repulsa:

— "Escorpião!"

Therezita ou Cecé, como a chamavam nos momentos de bom-humor, olhou-o com espanto e sahira precipitadamente da redacção, chorando copiosamente.

Cordo carregou os pacotes de revistas e Cezarina pediu-lhe que comprasse algo para almoçar.

ESCORPIÃO

Por

ANA FRANCHI

Mirandoli e Cezarina ficaram sós.

— Não sabes? — perguntou-lhe Mirandoli aproximando-se da senhorita.

— Não.

— Vem commigo.

— Já disse que não.

— Dize a verdade Cezarina: queres que acabemos com tudo o que ha entre nós...

— Estás muito nervoso.

— Esta noite nos veremos.

— Não, não posso. Mamã não quer.

Mirandoli sahio, animado, assobiando furiosamente; e não se apercebeu que a pequena estava escondida detraz de um carrinho, no pateo, mordendo quasi com furia, um pedaço de pão. Já não pensava na mocinha arisca e má que empregava os dentes em lugar das palavras. Não a viu e foi uma sorte.

E todavia só deteve-se um momento, precisamente deante do carrinho, arrependido de ter se ido assim com a alma cheia de amor por sua bella Cezarina.

Estava já para voltar quando passou o director que o chamou tomando-o pelo braço e convidando-o para almoçar, convite que não ousou recusar.

Therezita continuava raivosamente a morder o pão; parecia ter fome. Um operario offereceu-lhe ao passar uma maçã; Therezita accitou; estendeu a mão e cravou os dentes na maçã com a mesma ancia com que mordida o pão. Passou Cordo e lhe disse:

— Que estás fazendo ahí? Que estás machinando "Escorpião?"

Therezita poz a lingua de fóra e fez um gesto de moleque com os dedos. Dirigiu-se depois para o quarto das coisas inuteis e acabou de comer o pão sentada em um montão de papeis. Por fim fez um colchão com estes, arranjou um travesseiro d'alguns pacotes de revistas velhas e deitou-se em frente á grande janella que dava para o pateo.

Haviam sahido todos. Só Cezarina comia na redacção e no pateo os gatos rosnavam.

"Escorpião" espreitava. Até que um homem entrou no pateo, olhou em torno como si estivesse reconhecendo o sitio, avançou e chegou ao pé da escada. "Escorpião" levantou-se e de um salto plantou-se no primeiro degráu da escada. O homem trazia nas mãos um ramo de rosas e uma carta.

— A' quem procura? — perguntou-lhe desembarcadamente a pequena, levantando a morena cabecita.

— A' senhorita Cezarina Carletti.

— Sou eu: dê-me isso.

— Mas...

— Dê-me, dê-me...

E sem esperar mais arrebatou das mãos do homem as rosas e a carta. Abriu, em seguida, a primeira porta que encontrou, e entrou, deixando perplexo e descontente o pobre homem que, sem duvida esperava por uma boa propina.

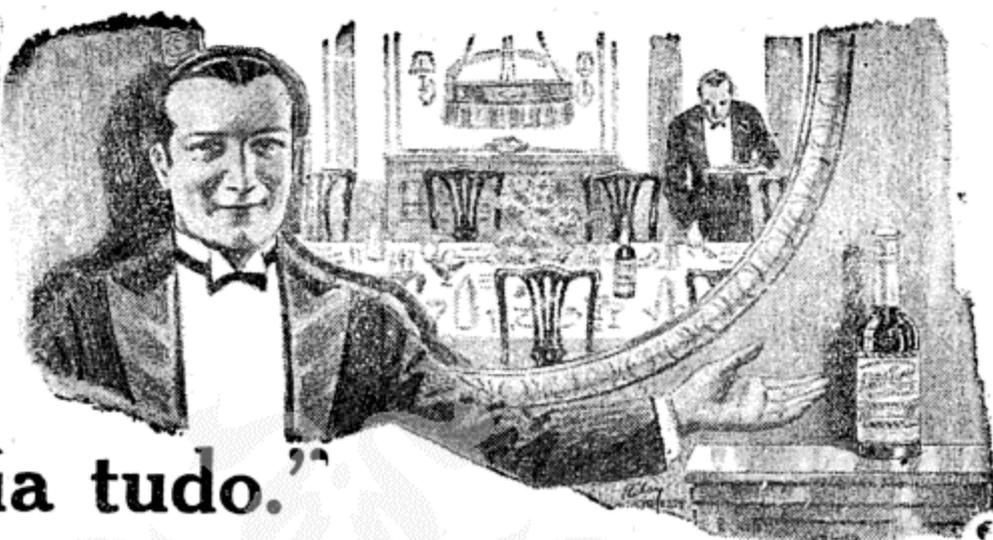
"Escorpião" havia entrado num quartinho escuro. Atirou as rosas sobre um montão de papeis e ficou immovel, tremula virando a carta entre os dedos. Ora estava pallida ora vermelha. Estava nervosa. De quando em quando, o suor corria-lhe pelos rostos.

Passou meia hora. De subito ouviu a voz de Cezarina que perguntava a Cordo si não havia chegado uma carta para ella. Therezita depois, viu os operarios que regressavam.

O tempo corria. "Escorpião" mordida as próprias mãos. De repente viu Mirandoli que vinha pelo pateo lentamente, com ar preocupado, mascando um cigarro.



Mólho inglez supremamente bom só ha um e é este o original de **LEA & PERRINS.** Com substitutos só se fica mal servido.



“Beneficia tudo.”

As applicações do famoso mólho de Lea & Perrins são quasi que inexgotaveis. Não só dá um gosto mais appetitoso a toda a especie de prato de carne, caça e peixe, mas tambem, addicionado a verduras, saladas e sopas mostra logo o quanto contribue para lhes augmentar o sabor.

E tambem admiravel a differença que uma ou duas gôtas do mólho fazem em um ovo ou omelette.

Mólho LEA & PERRINS

Capillotonico



SUPREMO REVIGORADOR DO CABELLO

Extinção prompta e completa das **CASPAS**

Evita a **QUEDA DO CABELLO**, e actuando directamente no bulbo capillar evita e combate a

CALVICIE

Indicado com magnificos resultados, nos casos de **PELLADA**

Magnifica combinação de tinturas da nossa flora. Vidro 9\$000. Pelo Corrale 10\$000.

Depositarios: **PLINIO CIVILCANTI & CIA.** Rua da Alfandega, 147

Licenciado sob o n.º 3951, em 5-8-925, no D. N. S. P.



INSTITUTO DE BELLEZA CLOTY

Preparados "Pour le jour", "Pour la nuit"

RUGAS!!!

Depressões Faciaes Seios Flacidos!!!

REJUVENECER FORTIFICANDO

PROCESSO

"CUTIS CLOTY"

APPLICAÇÃO SEM DOR



Approved pela SAUDE PUBLICA

E' inoffensivo e incomparavel este tratamento, para o rejuvenescimento; consiste simplesmente em TONIFICAR e NUTRIR o tecido gorduroso: desta forma as rugas, depressões faciaes, seios flacidos desaparecem no momento da applicação. As vantagens deste tratamento são innumerables porque além de rejuvenescer de 20 annos tonificam o organismo

Emmagrecer — garantimos 600 grammas diarias

Não se responde a cartas pois o tratamento é feito pessoalmente

Mme. Cloty corrige defeitos phisicos e dissolve caroços e deformidades da Parafina

Centenas de attestados de illustres medicos.
CONSULTAS DAS 10 AS 12 HORAS
NA SUA RESIDENCIA

RUA SENADOR VERGUEIRO, 66

Teleph. B. M. 213

E DAS 14 AS 18 NA

RUA DO OUVIDOR 119, 4.º

Edificio da CAPITAL — Rio de Janeiro

EXPLANADA HOTEL — S. Paulo

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TUBICA
Todos os Medicos proclamam que

• FERRO •
• XAROPE • **DESCHIENS** (MARCO)
da Hemoglobina

Ap. em 30 Julho 1887 N.º 216 e 217

ESCORPIAO

(Conclusão)

"Escorpião" sahio do esconderijo, tomou-o por um braço e agarrou-o de fórma a não dar-lhe tempo de fugir.

O rapaz mirou-a espantado. Por uns instantes, teve como que um tremor de repugnancia e quiz empurrá-la com brutalidade; "Escorpião" porém poz o dedo nos labios e disse:

— Calle-se.

Em seguida fê-lo entrar no quartinho, fechou a porta, metteu-lhe pelo nariz as rosas e a carta e poz do as mãos para traz levantou a carinha perversa como si quizesse dizer:

— Fiz isto só por ti.

Mirandoli dava voltas á carta entre os dedos e so dum tremor de desespero.

Olhava a pequena com um olhar de supplica e nesse momento aquella creatura precoz, illuminada por um reflexo tragico de paixão, parecia-lhe terrivelmente bella.

A moça, como que comprehendendo sua desesperada interrogação, disse-lhe:

— Leia.

Em seguida abrindo a porta e dispondo-se a ir e bora, accrescentou:

— As mulheres como essa matam-se.

E sahio. Escondeu-se detraz de uma porta da redacção para esperar.

Mirandoli entrou na redacção completamente mudado. Atirou as rosas e a carta á cara de Cezarina. Dos labios jorravam-lhe phrases grosseiras e pareciam contracções de um espasmo nervoso.

— Ah! Um velho rico... era o que te convinha. Podias ter-me dito antes...

Cezarina tentou uma desculpa; porém, Mirandoli tomou-a pelos braços, sacudiu-a, golpeou-a. Estava prestes a metter-lhe a mão na garganta quando entrou Cordo, que rapidamente dominou-o pelos braços e separou-os, gritando á Cezarina:

— Corra!

Mirandoli deixou-se cahir numa cadeira e Corde poz-se-lhe de frente para impedir que elle seguisse a senhorita.

Mirandoli estava exausto, tanto de forças como de odio. Podia tel-a feito em pedaços; porém agora era já capaz de acompanhá-la. E deixou-se cahir chorando convulsamente...

Cordo deixou-o só.

Deixe-o desabafar — disse consigo. E sahio logo enquanto por outra porta entrava "Escorpião".

Tinha os olhos brilhantes de raiva e tremia como si a febre lhe sacudisse os membros.

Aproximou-se de Mirandoli, de dentes cerrados, perversos dentes afiados. Tomou-o pelas mãos e se-lhe como si lhe escarrasse no rosto:

Mão, mão, mão...

E mordeu-as, essas mãos que sentia humidas e frias as suas, e arranhou-as e quiz rasgar-lhe as roupas num paroxismo de dolorosa raiva... depois foi rasgar-se a um canto, soluçando, o peito arquejante e os convulsos soluços sem lagrimas...

Mirandoli olhava-a estupefacto... E logo comprehendeu: tinha ciúmes. Pobre rapariga!



HENRIQUE FERNANDES LIMA

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS :: OPERAÇÕES BANCARIAS E DE BOLSA
(Dec. N. 14.804, de 11 de Maio de 1921)

Escriptorio: **RUA GENERAL CAMARA, 46 - SOB.**

Caixa Postal N. 1784 — End. Telegraph. Hamil (Codigo Ribeiro) — Phone N. 4530
RIO DE JANEIRO — BRASIL

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

PAULO DE AZEVEDO & C.

(LIVREIROS EDITORES E IMPORTADORES)

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

— RIO DE JANEIRO —

Endereço Telegraphico ALVESIA — Caixa Postal n. 658

Rua Libero Badaró n. 129

Rua da Bahia n. 1055

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

REMETTEMOS NOSSO CATALOGO, GRATIS, A QUEM O PEDIR

A DELICIA DAS CRENÇAS

Excelente para sôpas, mingaus, bôlos, pudins, manjares e qualquer dôce.

A

Farinha de Yuca

E'

feita exclusivamente de mandioca cultivada e seleccionada em nossas terras o que lhe garante uma frescura e pureza inexcitáveis



INSTITUTO HYGIENICO DE



Tratamento e beleza da pele — Capa de rosto e hygiene — Productos seu rival do Instituto Scientifico de Paris — Saldes de Cabelo, traça de Primeira Ordem e Manicure.

Pecorin Catalogos
AVENIDA RIO BRANCO, 145-1º andar

TELEPHONE Maré 7356

FUTURISMO

"Que penso do Futurismo? Penso que nunca passou de uma "blague".

Dito isso, quero justificar o meu juízo.

E' uma "blague" — e mal feita. Porque o proprio sr.

F. T. Marinetti quando lançou o seu famoso manifesto, pelo "Figaro", de 20

de Fevereiro de 1919, partindo do principio de que "vivre c'est se nourrir de feu, de haine et de vitesse", e que, portanto, "não podia haver obra prima sem um caracter aggressivo", e aconselha, ainda, mais a destruição dos museus e das bibliothecas, o combate ao moralismo e ao feminismo, — devia ter iniciado esse movimento, servindo-se de um idioma proprio, á maneira de Zamenhof, e dos seus "instruments bruiteurs", inaugurados nos concertos futuristas.

Mas para divulgar as suas idéas, o magnifico "blagueur" permaneceu passadista, — recorrendo ao venerando "Figaro".

Está bem.

Agora, si Futurismo se deve tornar no sentido de reforma a idéa nada tem de extraordinária.

Que é a Renascença, senão uma phase de renovação do pensamento? Talvez fosse mais acertado dizer: phase de creações geniaes, nos vastos dominios do espirito.

Mas, desde Salomão que é sabido: "Nihil novi sub sole..." (Que os futuristas me perdoem esse passadismo).

E' justo que se dê uma roupagem nova ás idéas. Seria ridiculo que, neste seculo do radio (é moda dizer "seculo do radio") um de nós apparecesse num salão com os calções de velludo e os punhos de renda dos elegantes marquezes que representavam a fidalguia da França de Luiz XIV.

Já hoje ninguém encontra novidade numa verso de Lamartine, nem de Casemiro de Abreu. A musa do poeta das "Primaveras" floresceu em 1860; e a do lyrico de "Meditations" precede-o de quasi meio seculo; quatro decennios justos. Estão "demodés", portanto.

Mas, dahi a se contrariar a logica dos factos — como o Futurismo — para se dar uma expressão nova á poesia, á prosa ou aos differentes ramos da Arte, — é uma pilheria que não consegue mais fazer rir. Porque a verdade é que nada já se pode crear, com a nota de original, em materia de arte. Maximé quando se trata de poesia.

A esse respeito, Tristan Derême, o modernissimo autor de uma serie de poemas, como "La Verdure dorée", "Le Poème de la pipe et de l'escargot", etc., todos de rythmo novo, respondendo a uma "enquête" sobre as tendencias da poesia franceza, nestes ultimos tempos, escreveu: "Il n'y a point de progrès en poésie parce que la poésie correspond á ce qu'il y a de plus profond dans l'ame des hommes et que l'ame des hommes, dans ses profondeurs, ne change point".

Penso que o Futurismo é accetavel como uma expressão de movimento modernista que venha despear a poesia de certos preceitos rigoristas, como o formalismo do soneto, inalteravel, desde Petrarcha com os seus quatorze versos, as suas syllabas contadas, as suas rimas escoliadas, segundo os seus valores grammaticaes, etc. Que se faça a poesia da vida, a poesia humana, sem atavios, apenas com a sua musica, os seus elementos essenciaes e, sobretudo, com sincera emoção. O resto é secundario. São méras classificações.

Para combater o Romantismo, surgiu o Parnasianismo de Banville, cuja intransigencia chegou a ditar leis em "Musique Intérieure": "Il n'y a pas de licences poétiques". Contra o Parnasianismo, se oppunha, tempo depois, o Symbolismo de Verlaine, Stephane Mallarmé, Fernand Gregh, Gustave Kahn, Jules Laforgue, Francis Jammes, André Fontainas, Stuart Merrill, Albert Samain, Arthur Rimbaud,

A proposito do Futurismo, o nosso compa-
nheiro Bastos Portella, respondendo a uma
enquête do Brasil Contemporaneo, sobre o
assumpto, deu a seguinte resposta:

Georges Rodenbach, sem esquecer o extravagante Baudelaire, com as "Flores do Mal" — e que foi um reaccionario á parte — e Saint Georges de Bouheller, com o seu Naturismo, contra o qual se insurgiu o mestre de "Le

"Phénomène futur".
Outra escola? Pois não... Como a primeira, estava divorciada do Symbolismo...

"Platonismo esthetico", segundo Jean Royère; "psychologia das multidões", na apreciação de Gustavo Kahn; "literatura de synthese", no dizer de Paul Adam; "sociologia descriptiva", na ironia de Luiz Mazzi, o Unanimismo era uma maneira de sentir, que consistia em adquirir a consciencia em si e fora de si, da vida autonoma e da independencia dos grupos; uma maneira de pensar, que consistia em manter a evolução do individuo, como mais ou menos acabado, e que, depois disso, — o abandonava, — para só se occupar com os grupos que englobam o individuo, que o anulam e vão inaugurar uma nova série animal".

Uma escola que era, nada mais, nada menos, que a continuação das theorias de Walt Whitman — o precursor, pode-se dizer, do Futurismo; pois o grande poeta só cantava a força e o progresso.

No fundo, porém, toda essa terminologia nada significa. O principal é que o poeta saiba communicar as suas emoções a quem o leia — dando, assim, como quer o sr. Ronald de Carvalho, uma idéa superior de si e de sua arte.

As escolas são inuteis. A expressão da poesia ha de variar sempre, de individuo para individuo; porque a inquietação humana só pode ser expressa segundo a sensibilidade de cada alma. E foi por isso que o Futurismo falhou. Falhou sob todos os pontos de vista.

Que realizaram até aqui, os Apollinares, os Cocteus, os Blaises Cendrars? E Bocloni, Carra, Balla, na pintura? E Pratella, na musica? E que fez Valentine de Saint-Point, com o seu "Manifeste de la Femme futuriste"? Nada! Absolutamente nada!

E esse fracasso ainda foi mais estrondoso pelo ridiculo a que os adeptos do chefe futurista levaram o seu derrotismo literario. Ridiculo e exaggero, note-se bem.

Entre nós, o espirito reaccionario chegou a taes excessos que São Paulo, o iniciador do movimento, mereceu a classificação de "Pau-lieça Desvairada".

Tudo quanto é louco, absurdo desconnexo é futurismo. Os que o repellem são espiritos inferiores, burguezes, pulhas e passadistas.

No emtanto, o proprio Marinetti, muitas vezes é perfeitamente accetavel, perfeitamente equilibrado. Um exemplo: "L'Aurore?"

C'est une jeune paysanne dont les joues sont rosées
car elle a trop couru de montagne en montagne.
Elle est voilée par un grand vol diapré de papillons,

et sa faille fragile de belle fleur mouillée
semble vouloir pencher son visage brulant
dans la fraîcheur des herbes...

Le vent a tapissé de roses le sentier devenu musical
ou déjà ses pieds blancs modulent en silence
l'éternelle cadence de sa marche de feu".

Fôra dessas intenções, tudo o mais é pilheria.

Bastos Portella.



BRILHANTINA CONCRETA

MEU CORAÇÃO

BEIJA-FLOR

A MELHOR ENTRE AS MELHORES

- A VENDA EM TODO O BRASIL -

PRODIDOS DE INTERIORE A

J. LOPES & CIA

OU A QUALQUER OUTRA CASA ATACADISTA DO RIO

Sabão IRIS o melhor no seu genero



REINE
DES
CRÈMES

de J. LESQUENDIEU - PARIS

*Maravilhoso Crème de beleza. Suave perfume. Perfeita conservação.
Convem às Senhoras e aos Cavalheiros*

EM VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc. Ouvi então nesse conselho. Usas o maravilhoso producto, de invento norte-americano, — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-á completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extráe os cabellos com as raizes em fórma de cera não derrama nem cheira mal. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr; qualquer criança póde usal-o, pois as materias no



mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Depositarios Antonio A. Perpetuo Cia. Rua do Rosário, 151, Rio de Janeiro. Tel. N. 6872. Caixa Postal, 1126. (Qualquer informação de sigillo que necessitardes, podels pedir a Mme. E. Harris, por carta ao nosso cuidado).—Um tubo, 20\$000. Pelo correlo, 21\$000.

Grande Depoito de Harmonicas

de Cav. MARIANO DALLAPE' & FIGLIO, Stradella (Italia)



Peçam
estalegos e
preços e

João Sartorello

Estado de S. Paulo
São João da Boa
Vista

Processo para livrar as flores das arvores da geada — Aquece-se agua até quasi ferver; depois armando-se uma bomba de jardim com o chuveiro do regador, borrija-se bem as arvores com uma chuva tepida que derrete a geada que cahiu durante a noite e quando os raios do sol seccarem essa chuva artificial não as pode mais prejudicar.

O aperto de mão e os higienistas — Os higienistas condemnam o aperto de mão, porque certos doentes, por esse meio, transmittem os seus males.

Quantas vezes, não se vê um tuberculoso amparar os perdigotos da tosse com a mão e, logo após, estendel-a prenhe de germens a um amigo, num cumprimento cordial?

Não sendo possível evitar o aperto de mão, evitem-se o perigo dos microbios, lavando as mãos com o Sabão Bayer de Afridol, poderoso desinfectante mercurial, que nos garante contra muitas infecções mortaes.

E' optimo para o asseio do corpo, combate a brotoeja, as espinhas, a caspa e as irritações provocadas pelo calor e suor.

Para conservar a brancura dos braços — Lavem-se os braços todos os dias com farinha de aveia cozida em agua com um pedaço de borax. Cõe-se por um pdeação de musselina,



esfreguem-se os braços suavemente com este liquido e depois de enxugar applique-se azeite de amendoas doces. Friccione-se bem com o azeite de amendoas e polvilhar então com pós d'acido borico.

Aparas as unhas de vossos filhos! — Um dos principaes preceitos ditados pela hygiene domestica é o de cortar as unhas aos pequenos. Quando descuidados tornam-se verdadeiros viveiros de vermes e de ovos de vermes. — Entre estes destacam-se os dos oxyuros que causam prejuizos sérios á saude de grande parte da nossa população infantil. Levando-se inadvertidamente a mão á bôca, transportam-se os ovos dos oxyuros á via gastica. Chegados aos intestinos amadurecem, dando origem aos vermes que, por sua vez, se multiplicam de uma maneira verdadeiramente impressionante, subtrahindo ao corpo sangue e outros elementos essenciaes. A pobre victima torna-se inquieta, de máo humor e sem vontade para tudo, tor-

nando-se cada vez mais debil. Se que o mal existe, não ha motivo para desespero. — O "Butofan" é afamada fabrica Bayer elimina os intrusos em oito dias, voltando o doente a sua vivacidade anterior.

Contra as caimbras das pernas — Se a pessoa estiver deitada quando se vê atacada por este accidente, deve ver a baixar-se immediatamente a cama e estender a perna dobrando o pé contra a mesma quanto fór possível. Se praticar-se isto com grande rapidez não causa muita dôr e a caimbra cessa immediatamente.

Aranhas — A maioria das aranhas é inoffensiva para o homem não fallando da caranguejeira que tem veneno mais forte. As demais distillam apenas um veneno que é para immobilizar a presa.

Mas em compensação a aranha preta e aranha vermelha são muito prejudiciaes para as plantas.

A primeira roe a raiz das cenouras e para acabar com ella é preciso fazer uma rega com agua em que se derreteu sebo em uma infusão de fumo ou de folhas de herva doce. A aranha vermelha ataca nas estufas as plantas delicadas; conseguem-se afugental-as com fumaça de fumo ou de enxofre, mas é preciso cuidar do emprego desta ultima que pode prejudicar certas plantas.



O Suor nos Vestidos é horrivel!..

Use a MAGIC que é um preparado liquido que suprime a transpiração das axillas, pés, mãos, etc., evitará as manchas dos vestidos e o uso dos horriveis seus tores de bo racha, fazendo desaparecer até o mais ligeiro odor que, muitas vezes, com o excessivo calor, pôde dar á transpiração. MAGIC é unico garantido como inoffensivo á saúde, pelos doutores Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio Castro e Werneck Machado. Será possível ter maior garantia do que os nomes de-tes medicos? Assim pois não ha nenhum receio em usal-o. Vende-se nas boas pharmacias e perfumarias pelo preço de 75000 cada vidro. Pedidos Prospectos a Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives, 88.



ma deliciosa recompensa



— I...
 — A... a... a... h... h... h!...
 — Que beijo gostoso!... um verdadeiro "kiss" das fitas norte-americanas, como tu sabes beijar minha querida Violeta!...
 — Sim, meu amado Alfredo, te dei beijos assim todas as vezes que convidares a almoçar ou jantar ROMA. Tu não imaginas quanto agradeço um lauto jantar deste restaurante, que a gente "chic" preferia, devido aos seus appetitosos menus.

De facto o Restaurante Roma destaca-se entre os congêneres. Seus menus habilmente escolhidos pelos seus dirigentes, srs. Gallo & Pitta, são de por si só recommendáveis pelo capricho e hygiene de seu preparo; por isso, a grande affluencia de clientella que diariamente vem se dirigir á rua Republica do Perú, 12-60.

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO

Salvitae

PARA GOTTA, RHEUMATISMO E AFFECÇÕES DOS RINS E DA BEXIGA

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas nao desaparecerem

A mulher em toda a idade póde rejuvenescer e se embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

Experimentae hoje mesmo o "Rugol"

Creme scientifico, preparado segundo o ceiebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Rugol — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

Rugol — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composicão.

Rugol — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

Rugol — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

Rugol — Dá uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

Garantia! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são expontaneos e authenticos.

Avizo — Depois desta maravilhosa descoberta inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier, escreve: "Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valence, escreve: "Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afejavam a roste e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparicão não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracão das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar e coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicas sessionarias para a America do Sul:

ALVIN & FREITAS, rua do Carmo, 11-sob. — Caixa, 1379

Enviar — Srs. ALVIN & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo: Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
 RUA.....
 CIDADE.....
 ESTADO..... FON-FON

LOTERIA FEDERAL

Sabbado, 13 de Março

100:000\$000

Intelro 7\$700 — Decimo \$800

UNICA official UNICA fiscalizada pelo Governo Federal UNICA por cujos premios responde o Tesouro UNICA extrahida á vista do publico haça Capital CAPITAL: 3.000 contos com deposito de 300 contos no Tesouro PREMIO proprio, á Rua 1.ª de Março 110, e Visconde da Itaboraity, 87. — Extrações diarias ás 2 h. e ás 3 horas aos sabbados. Pedidos de bilhetes com mais 500 réis para o porte.



(Continuação)

*Não temerás os terrores nocturnos,
Nem a flecha que vóa durante o dia;
Nem o perigo que desliza nas trevas.
Mil cahirão á tua esquerda e dez mil á direita;
Mas não serás tocado,
Porque disseste: "Senhor, Tu és a minha esperança".*

Declina o dia. Um grunhido de motor enche o crepusculo. Bruscamente partem gritos das trincheiras allemãs. O Az-Phantasma volta. Ell-o que desce sobre nós para metralhar. Então aquellos gritos se propagam, excitam-se, augmentam e conciuem por estrugir em toda a linha em aclamações diabolicas. Crepitam balas por todos os lados... Ainda não fui alcançado.

A gigantesca ave nocturna se afasta para continuar sua caça ao homem, e vejo-a revoltear por largo tempo em meio das sombras, em uma vertigem de ira cruel como uma irrisão.

Crepusculo que esperei todo o dia como a hora de minha libertação, eis-te chegado! Certo, os zuavos se preparam, não tardarão já. Quedo, ás vezes, suspenso, escutando murmurios. Parece-me ouvir cochichos para o lado do aparelho... Não, não; é a réde de arame que zumbe, um pedaço de tela batido pelo vento...

Acima das nuvens, levanta-se a lua. Ha oito dias, a esta mesma hora, olhava-a subir no céu, diante do mar: era menos triste e menos pallida...

Os mesmos cochichos, novamente, no mesmo lugar...

Oh! desta vez fallam!...

Tres capacetes redondos se destacam da armação descolorida e observam-se. Um pouco além, á esquerda, uns phantasmas, agachados, remexem nos restos da "nacelle". Uma patrulha allemã está por detraz do aeroplano. Ao cabo de alguns minutos, os capacetes desaparecem e tres homens se arrastam na sombra... Sem duvida, veem pôr fim a minha vida!... Approximam-se em pequenas roçadelas repetidas, e eil-os junto de mim, immoveis de subito, como tres feras espreitando a presa. E não me abandonam, então, as suas pupillas fixas. Distingo os reflexos metallicos dos revolveres; apontam-se para mim os seus canos.

Silencio em toda a linha; não ouço mais do que o arquejar das feras e as pulsações precipitadas de meu coração. Ponho-me duro como um cadaver para não provocar uma descarga. Os artilheiros, encorajados

por minha attitude inoffensiva, continuam a arrastar-se e rodeiam-me.

Interpella-me em primeiro lugar, o da direita; sentado sobre os calcanhars:

— Ferido?

— Ia. (1)

— Onde está ferido?

— Ich habe die zuvei Beine zerbrochen. (2)

— Repetiu com um accentto mais imperioso:

— Póde fallar francez — disse-me. E ajuntou, ap

pando-me o peito: — Papeis

— Não tenho.

— Dê-me os papeis.

— Não tenho. Não trago nunca quando vôo sobre as vossas linhas.

— Dê-me o capacete.

— Conservo-o para proteger-me contra os fragmentos das bombas — respondi, apertando-o com o braço esquerdo.

Oiharam-se perplexos, pareciam consultar-se; veceu a piedade... Esperavam, sem duvida, trophés e encontravam um aparelho esphacelado, e occupados em pedaços.

Os outros dois que me examinavam em silencio aproximaram-se do companheiro em busca de uma solução, parece.

O suor inunda seus rostos imberbes. Um delos põe-se de cocaras diante de mim. E seu queixo está tão perto de meus pés que eu poderia, se não fosse a paralyisia, arrebentar-lhe as mandibulas com a ponta-pé. Surgem foguetes no céu; os allemães metem-se de joelhos e eu só vejo tres figuras pallidas que tresandam a alcool.

Mas, de prompto, recomeçam a fallar entre elles... Que estarão conspirando? Apuro o ouvido e extraordinario energia para sorprehender o concubulo... Impossivel apanhar alguma cousa... Aguardo eil-os de novo mudos.

Este silencio de esphynges é ainda mais tragico. Que terão decidido? Que estarão esperando?... Querão levar-me?... Não, o transporte seria demasiado perigoso. Mas, não me deixarão vivo... Tentaram a collocar seus revolveres na cintura; sem gravidade, as armas fariam muito ruido.

E observo os menores gestos, sondo continuamente suas pupillas, busco no rebordo das botas o brilho de uma lamina... Era alli que dantes collocavam o punhal...

"Tu, pensava eu, olhando o chefe da patrulha, metem-te demasiado silencioso e muito perto de mim; acabarás apunhalando-me..."

Bruscamente põe um joelho em terra e lança tal olhar que me acredito perdido. Um calafrio corre pela medulla, e de barriga para cima, espanto o golpe de morte...

— Nós não podemos leval-o; está muito ferido — disse. Espere, vamos mandar padioleiros... tenha paciencia.

E deixam-me... Acompanham-me com o olhar as linhas francezes; de gatinhas, um atraz do outro reclamam tres lobos cinzentos rondando nas trevas.

Quem, entre os allemães, fallava assim?...

Duas granadas explodem por detraz de mim; bezozios repercutem. Volto a cabeça, a trinta metros, umas sombras gesticulam e fazem-se fogo á minha roupa. Os zuavos acabam de encontrar os meus espiantantes. As patrulhas se escaramuçam um instanto e os allemães escapam. Tornam a passar por detraz do aparelho, uns correndo, andando outros. Vejo apenas, agachados, olham em minha direita mas desta vez não se approximam e procuram esconder as suas trincheiras.

Ah! não dura muito: uma saraivada de ivoos vem a noite e vem precipitar-se contra mim

(1) Sim.

(2) Tenho as duas pernas fracturadas.



um fracasso de cobres. Eis-me bruscamente assaltado de relampagos, salpicado de faiscas e de poeira amarella. Labaredas rubras abraçam-me o rosto. Entre fendas de luz distingo pequenas nuvens côr de fogo: os aviões.

(2) Em toda a redondeza, silvam claridades deslumbrantes, cruzam-se e detonam. Observo meu aeroplano ao resplender dos estouros: rutila, envolvido em fumaça, parecendo em chammas...

A barreira de fogo: obuzes, *minen*, torpedos, caem em avalanche. Sob o clarão dos foguetes; as estacas elevam, tomam attitudes estranhas de espectros. Bram, passando, algumas balas, e cresce a fuzillada; os arames faiscam continuamente, na cerca illuminam-se fios arrebatados. As farpas roçam por mim e, a todo instante, cortam-me a respiração. Bradas, ás porções, amontoam-se no solo. Outros fragmentos voam pelos ares. Ouço seus lamentos vorazes. Cruzam-se, voltam a cruzar-se, passam de rasão e perdem-se, não me tocaram. Resolvo chamar para as nossas trincheiras.

“Os zuavos acreditam-me prisioneiros, pensei; é necessario assegurar-lhes absolutamente minha presença.”

Então, entre duas explosões, reunindo todas as minhas forças, com as unhas cravadas nas palmas das mãos, brado com tudo o que dá a minha voz:

— A mim os francezes!

Nada me responde, nada... mais que o zumbido dos fragmentos de obuz perdidos na noite esplendida.

Mas o bombardeio diminue, e pouco a pouco exingue-se a barreira de fogo: a calma momentanea... minha cabeça, unida ao solo, recebeu todos os choques; ainda vibra delles, e, apezar do silencio inaudito, ouço sempre a orchestra de mil vozes. Os alleaes temendo a volta da patrulha, illuminam, sem interrupção, o campo de batalha.

Os foguetes sobem em linha recta até o céu, sibillantes como jorros de vapor. Seus raios de ouro travessam o ar obscuro e vão abrir-se em estrellas no meio dos astros. Vejo-os descerem lentamente; recem estrellas de escarcha: têm o mesmo brilho a mesma pureza. Outros ardem ao longe como meteoros. A's vezes, cobras verdes se escapam dos raios e descem em paraquedas... Eis uma exactamente por sobre mim, agita-se e volteia ao vento... meus pés se banham em naphtha e o corpo acha-se bebido nella... Vae incendiar-me, cae, cae inevitavelmente... Já me vejo tocha errante, a chamma na noite... Ah! Uma brisa caridosa sopra e a-a, passando... segue em seu vôo para aterrissar alguns passos no fundo de um poço de mina. Está qui outra ainda: esta se queima sobre a terra, tão perto de mim que lhe sinto o calor...

Todos os meus nervos se crispam e cubro o rosto... tanto tempo dura isto!... Este ardente chillar não minará nunca! Afinal, não ouvindo mais que o zumbido da cabeça de encontro ao solo, entreabro as palpebras: apagada!

Oh! As horas infernaes!

Abaixa, abaixo, estrodeiam as metralhadoras, e fulgurem clarões no horizonte avermelhado. Quando esta esplandencia desaparece, a obscuridade palpita e parece abrigar relampagos... Nunca mais virá o dia?... O dia... e para que?

O que não puderam fazer os zuavos hontem, por a direção do farão amanhã? Não, nada se pôde fazer por mim durante o dia. Só de noite serei libertado, e é nesta noite mesmo. Todas as estrellas se extinguem. Mas que fazem os zuavos?... E' necessario que me levem antes da aurora, é necessario... senão... senão... tudo estará terminado.

Naquelle momento uma imagem singular se apresentou no meu espirito e confortou-me. Vi o *Titanic*

desaparecendo no seio do oceano... os naufragos cantando seu hymno sublimemente antes de serem cobertos pelas aguas... e as ultimas palavras do hymno vieram-me aos labios.

Sinto as forças desfallecerem cada vez mais; uma languidez desagradavel se apodera de mim, minhas dôres se embotam, todo o meu corpo adormece. Pela primeira vez, uma grande calma succede ao meu supplicio. Gozo-a como um balsamo e, para não despertar as pontadas adormecidas, deixo-me afogar neste lethargo.

Um movimento d'alma imprevisito arranca-me delle de chofre. ou invadido por um impulso de energia, por uma irrupção de coragem que me vem sem causa apparente. Não é o instincto de conservação, nem o sentimento do dever, nem qualquer outro impulso, senão uma força mysteriosa, irresistivel, que sacode meu entorpecimento e possui-me de todo.

Não, não me abandonarei; é necessario que chame, é necessario que chame.

Então, exaltado meu resto de vigor, com ambas as mãos em porta voz, a cabeça deitada para traz, clamo de novo: “A mim os francezes!... Soccorro!” Por varias vezes seguidas, lanço estes bramidos, quando um grito longinquo faz-me estremecer...

Que! Gritaram meu nome!... De onde vem esta voz?

Mas não... é impossivel; ninguem me conhece nesta região; sem duvida deliro... E como as bombas estalassem perto de mim, como meus ouvidos zumbissem, acreditei-me ferido na cabeça e apaípei o craneo precipitadamente.

De novo o mesmo grito repercute pelas trincheiras francezas: “D'Arnoux! D'Arnoux!” E, sem comprehender ainda, repito este grito como um éco, ajuntando: “Aqui, a mim!”

Alguns minutos de interrupção deixam-me adivinhar o occorrido. Seguramente meus camaradas vieram á primeira linha, deram meu nome aos zuavos, e estes, antes de arriscarem uma suprema tentativa, queriam estar seguros de minha identidade para não cahirem numa emboscada. As interrogações que se seguem, confirmam a minha impressão. A mesma voz continúa gritando:

“Qual é a esquadriha?”

Respondo:

— A 55.

— Como se chama seu chefe de esquadriha?

— Hély d'Oissel.

E espero até de manhã. A cada instante, acredito ouvir a aproximação delles, mas só se trata da palpitação dos farrapos do panno na pallidez da alvorada...

Um nevoeiro leitoso, opaco, espesso como um véo mortuario, levanta-se. Já a aurora! “Soccorro!” Resseccada pela sede, minha bocca se contráe exgotta-se o meu animo, e meus roucos brados morrem na neve...

O aeroplano está coberto; já não vejo nada... eis-me como amortalhado. Não, os zuavos não puderam vir; não virão mais; é impossivel que me encontrem em meio desta cerração; acabou-se tudo... E, desde que tudo está consumado, oh! meu Deus, que se faça a tua vontade!

Terminou a angustia, passou a emoção; sómente um profundo estupor, fazendo-me repetir varias vezes: “Vou, então, morrer! Nunca pensei que fosse tão depressa!”

Minha imaginação revive. Vições outra vez.

(Continúa no proximo numero)



TENENTE
I. D'ARNOUX

ESPIRITO ALHEIO

TRABALHO INGRATO



O ladrão (depois de rudes e vão esforços para abrir o cofre). — Si os juizes soubessem o trabalho que custa, ás vezes, estas "cousas", seriam muito menos severos...

VERÃO



Systema empregado pelos funcionarios de escriptorio para tornar mais real a illusão das férias... quando cam sem ellas...

MUITO ORGULHOSO



— Sabes, querida? Eu acho que elle não tem com Rodolpho Valentino nem a metade da semelhança que julga ter...



— Papae, esse marinheiro quer voar atraz de seu vapor?...

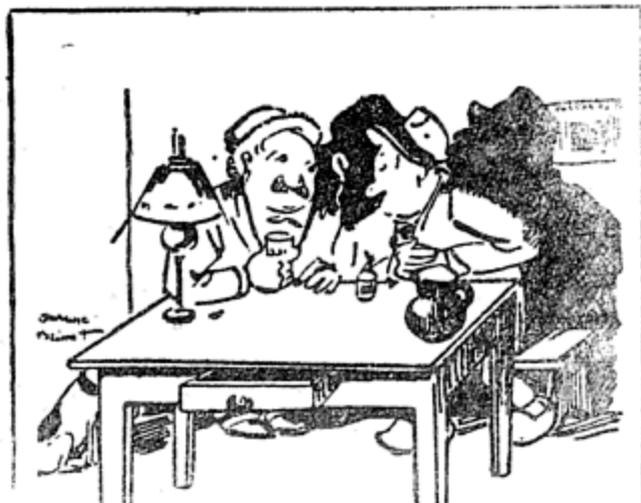
OS GEMEOS DO MUSICO



O amigo. — Mas, como lhe é possível distinguil-os?

O musico, pae. — Muito facilmente, meu amigo. Um delles tem voz de baixo, e o outro, de tenor.

GOLPE DE MÃO



— Então, Heitor, ficamos nisto: você me concede a mão de sua filha, não é assim?

— A mão, sim, com muito gosto. Mas, só a mão; nem um dedo acima da mão...

UM ABUSADOR



O pae. — Olha, minha filha... não ha nenhum inconveniente em que teu noivo se fique até tarde... o que não posso consentir, é que elle, ao sahir, me leve o jornal da manhã...



**A ROUPA
DE LUXO**
CAMISAS,
CEROULAS,
PYJAMAS

leva sempre a marca da acreditada Casa

BERTHOLET
82, Rue d'Hauteville, 82
PARIS

que faz a roupa á mão e á medida

O MAIS BELLO SORTIMENTO de PARIS

Todo o pedido de amostras sera servido com a maior atencão.

ACEITAMOS PEDIDOS por CORRESPONDENCIA
Para evitar erros nas medidas, é melhor enviar um modelo

A Casa BERTHOLET tem nem filial nem concessionario no Brasil.

Desconfiem-se dos Contrafactores.
BEM EXIGIR a MARCA

Para ter bom appetite



A Criada. — Ora essa! Pois o Sr. não está satisfeito com uma empada, uma perna de carneiro e um frango?

Elle. — Tudo isso apenas serve para me dar vontade de comer. Poisque vou tomando Carvão de Belloc. E isso explica o meu appetite.

O uso do **Carvão de Belloc** em pó ou em pastilhas basta effectivamente para curar dentro de alguns dias as doenças do estomago, mesmo as mais antigas e as mais rebeldes a qualquer outro remedio. Produz uma sensação agradável no estomago, dá appetite, accelera a digestão e faz desaparecer a prisão de ventre. E' soberano contra o peso no estomago depois das refeições, as enxaquecas provenientes das más digestões, arroto e quaesquer affecções nervosas do estomago e do intestino.

Pastilhas Belloc. — As pessoas que o preferirem, poderão tomar **Carvão de Belloc** sob a forma de Pastilhas Belloc. Dose: uma ou duas pastilhas depois de cada refeição. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito Geral:

CASA FRÈRE

19, Rue Jacob, Paris

Approvado pela D. G. S. P. em 24-4-1887 sob o N.

PARA **ADELGAÇAR**

Pode empregar-se com toda a confiança sem temor de consequências desagradaveis e com necessidade de regimen.

Iodhyrine

de **Dr. DESCHAMP**

APROVADA e ACONSELHADA

pelo **Corpo Medico Francez e Estrangeiro**

A seguinte e o modo de usar para seis semanas de tratamento

Deposito Central: Labor. LALEUF

80, Avenue de La Motte-Picquet, PARIS

Venda-se em todas as Pharmacias e Drogarias

A MORTE DE GRAVOCHE

"Gavroche", era um cão horriavelmente feio e sentimental. Sorris, leitor?... Pois assim era, dolorosamente sentimental! Chamaram-no "Gravoche" porque era filho de um amor passageiro, instintivo e despojado de todo o cerimonial. A mãe de "Gavroche", uma formosa cadella de Pomerania, não pensou, por certo, ao concebê-lo, em alcançar com elle, o arche-tipo da raça. Era fructo de um romance de amor, em que a aristocracia materna (aristocracia da Pomerania) claudicára ante um cão plebeu, noctívago e sentimental, mysticamente enamorado da lua. Era um cachorro de pello avermelhado, focinho muito pronunciado e pupillas de bardo romantico. Carecia de genealogia. Philosopho madrugador, que padecia do doce mal de andar, sentia, não obstante, uma repulsa instintiva pelos recipientes repletos de restos que a miséria collocava aqui e acolá, e nos quaes elle vira mais de uma vez andar esgaravatando desesperadamente seu "irmão", o homem... "Gravoche" herdou de seu pae o typo lamentavel, e a capacidade dolorosamente sentimental. E' verdade que nunca ladrára á lua, com receio talvez de assustar-se a si mesmo. Era tão estridente seu latido, que instintivamente, ao ouvi-lo, os amos deitavam mão ao primeiro objecto que lhes estivesse ao alcance. Um contraste sarcástico. O seu latido de um "danés" enfurecido.

Da mãe, a aristocratica cadella de Pomerania, que tombára, por paixão, lá do alto de sua illustre e soberba aristocracia, "Gravoche" não herdou mais do que uns formosos e seductores olhos azues. Como seu pae, era de côr avermelhada, e, além disso, pequeno, esqualido e côxo. Seu dono, para ridicularizal-o mais ainda, cortou-lhe a cauda e em seguida o pello exuberante do focinho. Parecia ter bigodes e barba. Ficou espantosamente ridiculo. Notou que seus semelhantes fugiam delle. A vizinha, uma cadellinha

branca como espuma, que até então o olhava "incendiariamente", já não deixava mais cahir sobre elle a piedosa ternura de suas pupillas... E quando "Gravoche" se approximava, mui devotamente, "ella" se afastava espavorida, ladrando furiosamente. Fez-se popular no bairro, servindo de alvo ás "pontarias" dos rapazotes, e em casa, seu pobre e lastimavel lombo miserrimo, atrahia a attenção dos creados que exercitavam sobre elle, com a vassoura, toda especie de esgrima barata... "Gravoche" vivia no porão. Um



porão humido e onde o sol não entrava. E na alcova da senhora Lucy, vivia "Mascote", um soberbo e voluptuoso Angora, de pello ondeado e sedoso, côr de cinza fria. "Gravoche" sentia um grande amor e um odio atroz. O primeiro pela senhora Lucy, o odio era por "Mascote", o intruso. Quando a senhora Lucy se dignava olhar para "Gravoche", as pupillas deste se humedeciam de ternura; quando acontecia vêr "Mascote", no interior da alcova, estendido sobre o tapete oleonado, injectavam-se-lhe de sangue os olhos. Então, com o focinho peludo, eriçado, e as pupillas avermelhadas, assemelhava-se a um nihilista russo...

Não obstante, "Gravoche" tivera seu tempo feliz, inolvidavel. Persistia dentro de seu coração, como uma lembrança perfumada, como uma dessas recordações de felicidade que são sufficientes para compensar toda uma vida de desgraças. A lembrança da-

quelles annos, compensava calvario presente. Nas noites placidas, naquellas em que hia uma lua lyrica, "Gravoche" tia reviver nelle o espirito sentimental e noctívago de seu E como não lhe deixavam guear pelas ruas, evocava os nos felizes. Em pequeno, "voche" não era tão feio. O nho não tinha aquelle pello errante que o tornava semelhante a um nihilista russo e que estou para sempre sua branca nha de pupillas dominadora. Estava, então, sózinho em o Alimentava-se bem e dormia alcova perfumada, sobre o tap junto ao leito dos seus donos, pelo não era tão aspero. Acreditava elle, porque Lucy acariciava suavemente, amamente... Aquellas caricias mãos femininas, brandas e ves, persistiam, todavia, no de de "Gravoche"... As pancas depois recebidas, não consaram extinguir a impressão vel. Recordava os banhos bidos, dos quaes sahia limpi perfumado com agua de "nia", quasi formoso... De a fita azul celeste a rodear o pescoço e os dois guizos barulhos. Mas, por sobre todas as recordações, persistia nelle sensação dolorosa e ineffavel, mordidellas que a senhora lhe dava nas orelhas, combatendo com ruidosas gargalhadas seus gritos de dôr!... E aquillo se fôra! Foi crescer até com um dia o amo apparel com "Mascote" nos braços.

Que mudança então! "Gravoche", a principio, sentiu adição por aquelle gato, que passava um brinquedo de criança, e pouco de inveja, pela cauda peccavel, que se movia rydamente, espantando os meninos no verão. Elle, então, se affie envergonhado, ante a evidencia dolorosa de sua pobre cauda tilada. Um dia, approximadamente cautelosamente para admirar estranhos olhos de "Mascote" pareciam de porcelana, e, em resposta a seu gesto, recebeu

JUAN I. CENDOYA

che" uma arranhadura no focinho. Lucy riu ruidosamente. Elle tornou a avançar, mas, agora, com a cara de nihilista russo. abraçou-se a "Mascote" e fincou os dentes; rebeteu, porisso, uma paulada atroz. Na noite, quando chegou o amor, sentiu-se seguro pelo "pescoço" e trojado ao pateo. Quebrou-se a pata na queda. Gemeu toda a noite. Não obstante, elle ouvia, dentro da alcova, os risos de Lucy, os mimos e diminutivos mais ternos prodigalizados ao intruso". Desde essa noite, "Gravoche" não voltou á alcova. Quando tentava entrar, sua cabeça recebia toda a sorte de projectis. O tapete era occupado por "Mascote". Assim, pouco a pouco, sentindo por elle um immenso odio. Transformou-se em obsessivo.

Uma tarde, toda a casa se alarrou. Os amos e os creados corram de um lado para outro, desorientados. "Gravoche" avançou até a alcova e, pela porta aberta, viu "Mascote" estendido sobre as almofadas do leito, vítima de violentas contorsões... "Um suicidio?"... pensou "Gravoche". (Vae morrer!...) (Se a senhora Lucy tivesse olhado o chorro, tel-o-ia visto sorrir diabolicamente.)

Não obstante, "Gravoche" seguiu ganou sobre a gravidade do caso.

Havia sido um golpe de ar, pelo qual "Mascote" ficou para sempre com a lingua dependurada muito vermelha, para fóra da bocca. Por causa do accidente, nunca mais o deixaram sósinho, andava sempre nos braços de Lucy. Quando "Gravoche" não o via, já sabia que estava resfriado e sendo tratado maternalmente no interior da alcova perfumada...

Mas, toda a vez que "Mascote" passava nos braços de Lucy e olhava "Gravoche" com aquelles olhos que pareciam de porcelana, elle tinha a impressão de que "o intruso" zombava desapiedadamente de sua orphandade pondo-lhe a lingua de fóra...

Consumia-se "Gravoche" na tristeza de sua vida e naquelle odio acerbo a "Mascote". O contraste entre o passado e o presente, fizera delle um taciturno. Trazia nos olhos o brilho de um odio anarchista. Até deixou de rosnar. Era a sombra de um cão esqualido e côxo. Ficou esquecido para todos de casa e, quando pôde sahir á rua, os garotos não o olhavam mais. Então começou a comprehender a magnitude do sentimentalismo paterno. Só rece-



bia caricias da lua. Tão branca como as mãos da senhora Lucy. As inolvidaveis mãos intelligentes!

"Gravoche" precisava mostrar que era um cão vulgar. Se tal acontecesse tinha-se submettido a "Mascote" e provado dos restos de seus festins. Mas, elle, nunca! Por suas veias corria sangue aristocratico, que o levava a ter gestos heroicos, e sangue de cão sentimental, que lhe dava impulsos romanticos. Até que uma noite chegou ao heroismo. Os amos tinham sahido para o theatro, não sem fechar antes a alcova com chave dupla, a alcova onde estava "Mascote". Era tarde já, quando "Gravoche", que contemplava de sua casinhola a pallida amada, viu entrar um homem cautelosamente.

Como elle do lado de fóra, aproximava-se encostado ao muro. O homem entrou até a alcova. "Gravoche" sentiu sobre si o olhar de uns olhos cruéis. Esteve

para ladrar-lhe "meu irmão", mas havia tanto odio naquellas outras pupillas que se deteve, quiz vêr. Que?

O homem conseguiu abrir a porta. Penetrou na alcova. "Gravoche" avançou como uma sombra. Olhava! "Se visse "Mascote", pensou. Estendeu-se como poude á entrada, e olhava desesperadamente... "Mascote" dormia no leito. "Gravoche" viu como o homem olhava o gato, com uma subita cobiça nas pupillas. E elle apanhou uma colcha e enrolou o animal. "Gravoche" adivinhou tudo. Ia ser roubado! Uma alegria infinita arrebatava seu espirito. Pôz-se a correr por toda a casa, dando saltos que se tornavam grotescos á luz da lua. Mas fazia tudo em silencio. Phantasmagoricamente. Tornou a olhar e viu como aquelle homem esvasiava o porta-joias da senhora Lucy... "Gravoche" se recordou de suas mãos brancas e suaves.

Penetrou, então, na alcova, sahio, tornou a entrar, dando uns latidos espantosos. Parecia uma matilha enfurecida.

O homem cravou nelle as pupillas homicidas; "Gravoche" continuava a ladrar, furiosamente. Sentiu aquelle na barriga das pernas os dentes do cão. Empunhou então uma comprida faca e conseguindo segurar "Gravoche", deu-lhe uma facada em pleno coração... Quando procurava escapar-se, detiveram-no os vizinhos e os creados.

Pouco depois, ao chegarem os amos, os olhos de Lucy descobriram logo "Gravoche" morto. Estava com as patas para cima e apresentando como um trophéo a ferida sangrenta. O focinho peludo dava-lhe um ar patricio. Assim estendido sobre um charco de sangue no tapete, impeccavelmente hieratico, dir-se-ia um Cesar amortalhado em seu manto imperial. Das almofadas do leito, "Mascote", semi-apatetado, olhava-o com a lingua de fóra, como a zombar agora de sua dedicação...

L. V.



Dedeizinha (S. Paulo) — V. Ex. é bem feminina.

De quando em quando, irrita-se, e entra a dizer que sou feio, *prompto*, jornalista sem eira nem beira, etc. Agora, com surpresa, recebo esta sua cartinha côr de rosa, na qual V. Ex. me diz: "Ao caro Yves — Affectuosas saudações pelo seu natalicio, de envolta com os votos sinceros de felicidades augura-lhe a — *Dedeizinha*".

Como são as mulheres! E vá um pobre mortal entendel-as... Obrigado, mlle., obrigado.

Larme sombre (S. Paulo) — E' na paz serena de um crepusculo chuvoso, num domingo vasio, triste, á hora em que, lá embaixo, a cidade se accende, e entra a faiscar, na multiplicidade das suas luzes, como num immenso oceano, um mar fulgido e ondulante, que leio a sua cartinha perfumada a "Chaine d'or". E é tão doce a melancolia da tarde, e é tão subtil o meu estado de alma, que me fico a pensar si não é a melancolia que se exhala da sua missiva, das suas palavras, das suas galanterias, e si não é o "Chaine d'or", o seu delicioso perfume, que vem da vertigem

da tarde, da ternura do céu, do languor do crepusculo...

Anoitece lá fóra, e outra noite, uma noite merencoria, de sêda e de pellucia, desfeita em desalentos e ancelos, em saudades e esperanças, em agonias e resurreições, se desdobra sobre o meu coração deserto...

Ha dias em que a minha vida parece feita para os grandes silencios, para os grandes sonhos e os profundos desconsoles.

Crelo, por isso, que a essencia do nosso eu varia com as nossas emoções; ou que cada emoção annuncia a presença de uma personalidade diversa, em nosso eu.

São "alter egos" que se succedem a cada passo.

Pela manhã, com o sol dourado, achei um encanto novo no meu Dante. Li trechos do *Inferno* com alegria. Agora, a esta hora pathetica, á hora de extase do *Angelus*, e do crepusculo, só encontro um livro que fala á minha sensibilidade. E' *Il Libro del mio sogno errante*, de Guido da Verona — o mais interessante poeta moderno da Italia. Cêrro os olhos, e repito, de côr, os versos do "Profumo dei tigli":

*Canzoni che odo al tramonto nei giu
[dini bianchi
profumo soave dei tigli nel giorno di
[muon
profumo intenso che mi dà memon
[d'amo
e fasci di calme lussurie i miei ner
[stanc
il nomade io sono...*

Mas a verdade é que todo esse delubrimento me foi suggerido pela sua bella arte de encantar, pelas vbrações de sua carta, carta de mlher, que é bem um poema, como é ria Wilde.

Tudo nella é gentil. Até aquesi silhueta de santa, aquelle perfil de Virgem, que me offerece, com carinho, vale por uma attitude, só comum entre espiritos de escol. Que lindo chromo! A religião catholica é, decerto, grandiosa, porque tambem é uma religião de belleza. E o symbolo dessa belleza não é a não a Virgem Maria, essa linda filha da Judéa. E' pena que a Igreja nãha divinizado São Benedicto...

V. R. Martinez (Recife) — Com V. Ex. declara ser de nacionalidade hespanhola, e ter grande vontade de aprender o portuguez, eu me sinto no dever de estimulal-a. Assim, seu soneto, comquanto não seja um maravilha, representa um esforçodigno de apoio.

Não o darei noutro logar. Creque elle vae muito bem, aqui. Esta pagina é lida pelos leitores constantes do FON-FON. E é preciso di

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA
FUNDADO EM 1854

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas — Capital Social: Esc. 48.000:000\$00 Fundos de Reserva: Esc. 27.000:000\$00

Saqueos á vista e a prazo sobre todos os paizes. — Depósitos á ordem e a prazo, as taxas mais vantajosas. — Empréstimos caucionados. — Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial na RUA DA QUITANDA e ALFANDEGA

Agencia na Cidade Nova

PRAÇA 11 DE JUNHO



LAVOLHO

V. não ficará desapontado com a accção d'este remedio. Trabalha instantaneamente—as palpebras inchadas e escamosas tornam-se brancas e firmes—olhos fracos tornam-se fortes. Olhos vermelhos e dolorosos assumem aquella apparencia que talvez V. não conhece ha.

O seu droguista tem **LAVOLHO** PARA OS OLHOS. Recomendado por 10,000 Medicoes Norte Americanos.

AS CRIANÇAS DE PEITO
CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO e FICAM BELLAS, ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.
A VENDA NAS BONS PHARMACIAS e DROGARIAS DEPOSITO.
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
18, R. S. PUBLICA Nº 467 DE 16-9-905 (MARCA REG. TRADE)

Leiam todas as Quartas feiras o celebre romance de Fon-F Capital \$500 — A Marqueza de Pompadour — Estados \$6

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

LA GRANDE MAISON DE BLANC

PLACE DE L'OPERA
PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA E DE CAMA

ROUPA BRANCA DESHABILLES ARTIGOS DE MALHA ENXOVAES

*La Grande Maison de Blanc
nao tem succursal na America*

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS



FOOT-BALL

Camisas, calções, meias
shooteiras, joelheiras,
bolas, bombas, agulhas,
etc.

TENNIS

Rackets, bolas, redes,
etc.

BOX

Luvras, sapatos, etc.

VOLLEY-BALL

Redes, bolas, postes, etc.

BASKET-BALL

Redes, goals e bolas.

BOLAS COMPLETAS PARA

JOGOS n.º 5

Rex: 22\$ — Sportic: 28\$
— Gregoric: 28\$ — Sports-
man: 70\$ — Mc. Gregor:
80\$000.

Pelo correio mais 1\$500

"CASA SPORTSMAN"

A melhor de artigos para sports

REMETTEM-SE CATALOGOS

RAUL CAMPOS

25, Rua dos Ourivos, 27

Rio de Janeiro

Depurativo e Tónico



O LUESOL de Souza Soares offerece dupla vantagem aos que a elle recorrem: combate a syphilis e tonifica o organismo! No geral, os depurativos depauperam. Com o LUESOL não se dá isto, pois ao tempo que depura também fortifica. E' um medicamento garantido e de dupla acção, devendo por isto ser preferido.

App. pelo D. N. S. P. em 4-12-917, sob n. 335

SELECTA

A Melhor Revista Cinematographica

Não se esqueça

Incluir hoje na sua nota de compras o remedio necessario para ricos e pobres, que deve existir em todas as casas.

Medicamento superior para doencas da pelle: eczemas, frieiras, empyemas, golpes, escoriações, ulceras antigas, etc., etc. Não suja a roupa nem conhece a applicação.

Si preza a saúde, e quer poupar dinheiro, compre hoje mesmo um tubo de DERMOL e leia o livro que o acompanha, citando remedios para as doencas difficeis de curar.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias importantes.

Exija DERMOL do pharmacutico Henrique E. N. Santos, e não acceda a imitações baratas.

Pedidos a Henrique E. N. Santos - Caixa Postal 688 - Rio de Janeiro (Phone 4737.)

LICENÇA N. 511 de 26 de março de 1905

A BEM DA HUMANIDADE

Os medicos dizem, e o povo bem o sabe á sua propria custa, que proporção de mortes devidas ás molestias do peito, como tísica, ca, influenza, pneumonia, bronchites graves etc. é enorme actualmente e tende a augmentar cada vez mais.

Não obstante isso, o publico tem mais receio de uma febre qualquer e trata-se cuidadosamente della, que de uma molestia do peito, que começa quasi sempre traçociricamente, sem grande barulho de symptoms. Quando depois de muito aggravado o mal, querem lhe por um paradeiro, são tão graves os estragos produzidos no organismo, que já não ha mais remedio.

O Xarope de Angico Pelotense parece ter sido posto providencialmente pela naturalidade para a cura de todas essas molestias do peito como sejam: tísica no principio, tosses, resfriados, bronchites, astmas, coqueluche, catharros dos velhos, etc. E' remedio todo vegetal, composto de substancias balsamicas tiradas das nossas florestas. Tomado logo no principio de qualquer dessas molestias, acalma a tosse facilita a expectoração e rapidamente promove a cura da enfermidade. Não exige resguardo nem dieta. E' completamente innocente podendo ser usado em todas as idades e em todos estados. E' preparado cuidadosamente que mesmo aberto o frasco, o xarope não fermenta nem azeda. As crianças tomam esse peitoral de muito boa vontade.

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA -- Pelotas

Depositos no Rio — Drogarias: J. M. Pacheco & C., Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess Granado, V. Ruffler, Raul Cunha, P. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & C., Drogaria Baptista, H. Legey, etc.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gorduras da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. sarampos, cura em tres tempos com o uso do

PO' PELOTENSE

(Lic. 54 de 16-2-918) Caixa 23000 na Drogaria Pacheco 43-47, Rua dos Andradas — Rio

E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

SABAM TODOS...

(Continuação)

que esses leitores são a nata, a crème, a elite...

AVE-MARIA!

Vae no Poente aos poucos se occultando
[tando

O sol, o rei dos astros. Morre o dia...
Hora solemne e santa! — Ave-Maria!
Murmura o coração no peito, orando...

Hora solemne e santa. A cotovia
Seus ultimos cantares modulando,
Do dia se despede — Ave Maria!
Erra a briza no espaço, doudejando...

De negro em breve vae o céu tingir-se.
A noite vem chegando, escura e fria...
Não tarda a luz em treva a confundir-se!

Hora sublime de melancolia!
— Oh! Como é triste ver o sol sumir-se!
Ver aos poucos morrer o claro dia!...

VICTORIA R. MARTINEZ

Atlantida (Capital) — Eis o que me diz a sua carta:

"Sr. Yves — Como me tem agradado sobremaneira a sua secção Sabam todos, que é por mim lida com avidez, devido ao seu espirito ironico, subtil, perspicaz e quiçá sincero me animo a fazer parte dos seus consultentes, esperando que me dirá o que pensa da minha letra".

Qual o quê! V. Ex. sendo o poço de orgulho que é, e de pretenção, não poderá ser minha consultente, senão

uma vez. E isso mesmo para saber o seu promptuario graphologico.

Felizmente a letra é como um espelho onde se reflecte a alma das pessoas. E nesse particular não me engano...

Bijou (Capital) — Não direi o que sua letra me suggere. Oh! isso não! seria ingratitude de minha parte ferir a validade de quem me diz que sou "um homemzinho perigoso e tentador".

Muito bem. Quanto aos tratados de graphologia que me pede, indicarei os seguintes: de Crépieux-Jamin, Salberg, Paul Joire, Solange Pellat, Lombroso, Isabella Ungern-Sternberg e Héricourt. São os mais notaveis.

Faço votos para que daqui a cincoenta annos, com estudos perseverantes, — o que será difficil, em V. Ex., precipitada como é — chegue a analysar a letra dos seus adoradores. Naturalmente V. Ex. irá estudar um pouco de linguas, notadamente a materna, e, sobretudo, psychologia. De posse desses elementos, em 1976, V. Ex. poderá ser considerada uma notavel graphologa.

Antes disso — duvido!

E' pena que nessa época eu já esteja com os meus oitenta e um annos, — si ainda existir, daqui para lá. Esta secção já não será feita por mim. Já não poderei felicital-a pelos seus triumphos graphologicos. Por isso, de envolta com os votos acima, vão antecipados, aqui, os meus sinceros parabens, baseados num julgamento a priori...

Mas olhe lá, mille. é muito facil aprender a fumar cachimbo, zer renda de almofada — é ceares. Si o é, deve sabel-o... — prepa dôce de côco, temperar uma feijoda, do que estudar a calligrapha alheia.

Prefere o cachimbo, a almofada doce de côco ou a feijoadá?

Ainda está em tempo de se apender...

Sevy (Pernambuco) — Eis as postas ás consultas que me faz:

— Primeira: Como lhe devo escrever para saber minha graphologia?

— De modo algum. Não sou phologo.

— Segunda: Qual a livraria tem o livro de João Ribeiro, "De de Pan?"

— Qualquer uma. Leite Ribeiro por exemplo.

— Terceira: Desejando saber o poeta Augusto dos Anjos tem o livro publicado e onde encontrar?

— O livro de Augusto dos Anjos o Eu, cuja edição está esgotada.

Rosario (Pernambuco) — Gosto do seu ramo de violetas, á aqua á margem da sua cartinha mar. E' delicado. Revela muita subtilidade de espirito.

Sinto que V. Ex. não lê a minha secção, como affirma. Do contrario as respostas que dou ás suas missivas. Aliás, algumas dellas muito pérfidas.

Que fazer? Sou um temperamento combativo, e só estou bem no campo da luta. De sorte que não raro

F O N - F O N

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

Redactor-Chefe: GUSTAVO BARROSO
Thesoureiro: CYRO MACHADODirecção, Redacção e Officina:
RUA REPUBLICA DO PERU, 62
(ANTIGA ASSEMBLEA)

Tel. de Gerencia: C. 4136

End. Telegr.: "FON-FON"

Caixa 97 — Rio de Janeiro

No Rio e nos Estados:

Anno..... 48\$000

Semestre..... 25\$000

No Exterior:

Anno..... 60\$000

Venda Avulsa:

No Rio..... 1\$000

Nos Estados... 1\$000

As assignaturas terminam e
começam em qualquer mez.Toda a correspondencia deve
ser dirigida áEMPRESA "FON-FON"
e "SELECTA" S. A.

Representante em São Paulo:

CARVALHO BARBOSA & CIA.
Caixa Postal 1498Repr. na Europa: Davignon Bourdet & Cie.—9 Rue Tronchet, Paris
19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

V. Ex. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS

Só pode encontrar os mais lindos modelos

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

SEDATIVO REGULADOR BEIRAÕ



O primeiro inventado para as doenças de Senhoras e Senhoritas. Combate as Flores Brancas, falta de regras, regras escassas, suspensão, fluxo com dôr ou dysmenorrhéa, Colicas Uterinas, regras excessivas, Incommodos da idade critica e inflamações do Utero. Não confundir com outros Reguladores imitações do REGULADOR BEIRAÕ.

Registado no Departamento Nac. de Saude Publica.

AGUA DO REGIMEN DOS ARTHRITICOS

Gottosos - Rheumaticos - Diabeticos

A's refeições

VICHY CELESTINS

Elimina o ACIDO URICO

Chocolate "BHERING"

MAXIMO ALIMENTO - MINIMO PREÇO

Muita gente deixa de tomar uma chicara de

Chocolate "BHERING"

na persuasão de que custa uma fortuna

Mera Ilusão...

uma excelente e substancial chicara do afamado

Chocolate "BHERING"

Custa Apenas

50 RS.!!

DEMONSTRAÇÃO: - Compre V. Ex. um pacote de puro Chocolate "BHERING" em tablete ou pó verificará que com 20 grammas do producto, obterá este bello resultado.

MODO DE USAR: - Dissolva-se 20 grammas (uma colher das de sopa) de Chocolate "BHERING" em uma chicara com agua ou leite, leva-se ao fogo, agitando sempre, até abrir fervura, e desta fórma obter-se uma excellente e deliciosa chicara de chocolate "BHERING".

COMPREM Chocolate "BHERING"

Producto de 1.a ordem - A' venda em toda parte

**Soffria Muito
por Minha Criança
Porem Agora Rimos Juntos**

Uma senhora estava contando o quanto soffria quando seu filho não queria se alimentar. A pobre criança estava martirizada com dores. Um dia, essa mãe então tão infeliz recebeu um conselho que mudou toda sua vida. Alguem lhe recommendou

**O XAROPE CALMANTE
da Sra. WINSLOW**

O Regulador de Bebés e Crianças
**O LAXANTE PURO LIVRE DE
NARCOTICOS E OPIATOS**

Ao fim de uma semana a criança sorria alegremente, e agora tanto a mãe como o filho brincam e riem juntos. Com um filho em boa saúde uma mãe tem tempo até para se divertir. O XAROPE da Sra. WINSLOW regula os intestinos, elimina a prisão de ventre, a diarrheia, a flatulencia, as colicas e allivia os soffrimentos proprios da dentição.

VÊJA NA ETIQUETA A LISTA DOS INGREDIENTES

Toda a mãe tem o direito de saber que o XAROPE da Sra. WINSLOW é absolutamente livre de narcoticos e de alcohol. É um laxante seguro e saudavel para as crianças de pouca idade.

A vende em todas as
pharmacias

PULMONALON

NASCIMENTO PEREIRA

Poderoso e energico desinfectante e reconstituente, efficaz nas doenças bronchio pulmonares e nas tosses rebeldes conforme valiosos attestados de illustres clinicos desta Capital e dos Estados.

EM TODAS AS DROGARIAS

Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica sob n.º 1024 em 18 de Outubro de 1922.

SAIBAM TODOS...

[Conclu

vôco a vaidade feminina, só para ter o prazer de discutir, de pilheriar, de fazer *blagues*. *Blagues*, sim... No fundo, sou um sujeito emotivo, um homem que já escreveu estes versos:

...Sou o poeta fútil da cidade;
Vivo pela beleza das mulheres...

Dizer mal das filhas de Eva é um tanto original, é um tanto elegante... Pois é sabido que os homens, na sua generalidade, se comprazem em exaltá-las, em homenageá-las, com os sedícios galanteios inventados na idade da cavallaria...

De mais, si as mulheres se masculinizam, si acham que estão em condições igualitárias, com os homens, que mal faz que as tratemos como de eguaes para eguaes? São os percalços do officio... isto é, da responsabilidade da "masculinização" physica, moral e mental, a que maravilhosamente se adaptaram.

Ha uma logica de ferro para cimentar essa argumentação. Do mesmo modo que certos alfomadas se effeminizam, desde o pó de arroz até aos ademanos, e fazem questão de ser tratados como *damas*, é natural que as mulheres, invertendo os papéis, sejam tratadas, literalmente, como representantes do meu sexo. Percebe?

Mas, ouça lá. Si V. Ex. me conhecesse, havia de vêr como sou *enfantin*, deante, não de uma *suffragette*, de uma "cara de sógra", como ha muitas, aqui no Rio, mais de um palmo de rosto de boneca.

Sou dos que se atrapalham, empallidecem, a gaguejar, todo mesuras, incapaz de uma perversidade, de uma perfídia, de uma ironia. Pelas costas, sim...

Sou, portanto, uma surpresa desconcertante.

O homem que diz mal das mulheres — deante dellas é o seu maior bajulador.

Bem. Passemos agora á sua poesia anacreontica:

O BEIJO

Beijar é commungar num amor in-
[contido
A fremente emoção de um desejo
[sustido;
Coração a estuar sobre labios verme-
[lhos.
Segredo que a alma diz a outra de
[joelhos.
Na bocca feita taça. é elle hausto ver-
[tido,
Da força emocional de um coração
[vencido.
Que orgulhoso se rende ao jugo que
[o domina.
O beijo é uma epopcia esplendida e
[divina.
Que pelos labios de Eva, erguer-se
[fez Adão,
Para unhir do peccado a Augusta re-
[dempção!
De uma bocca aromal o encantado
[dulçôr.
E' vinho que destila embriaguez e
[langôr;
E' sentir em noss'alma inteira trans-
[fundida
A essencia de outra alma, o aroma
[de outra vida,
Um beijo indifferente é mais que sa-
[crilegio

E traz a quem o dá (extranho sor-
[tílegio)
Um travo de remorso, um longo máu
[estar,
Que não consegue nunca a sede mi-
[tigar;
Porque o beijo é a emoção intensa-
[mente louca
Que faz a transfusão das almas pela
[bocca!

Depois, que V. Ex. retocar aquelle — "na bocca feita taça..." (*tátá-ça*) queira acceitar os meus parabens sinceros, pelo conhecimento de causa com que discorre sobre essa manifestação dos desejos carnaes. "Sur ce sujet, diz o velho Anatole France, les amants en savent plus que les mages"...

Bluette (Capital) — Sim... Estou de accordo. Eu mesmo já o havia notado.

Mas a verdade é que V. Ex. ou quer divertir-se á minha custa, ou então é muito pouco sagaz. Leia o pé da minha secção.

Lá verá o meu endereço e o telephone: Central 4136, de 1 ás 5, ou C 222, redacção d'O Jornal, de 20 1/2 ás 24.

Quanto ao resto, tenha paciencia. Não me supponha tão ridiculo... Faça-me a justiça de não pensar que eu seja capaz de revelar os meus sentimentos e a minha vida particular nas paginas de uma revista.

Pre dilecções conhecidas de todos? Duvido! Pura illusão! Litteratura, poesia, blague, pôde ser. Jamais revelaria o meu verdadeiro sentir, a uma mulher, principalmente numa secção publica.

Não acha que é excessiva vaidade de V. Ex., esse caso a que se refere, da "bôa impressão que me causou", e da certeza que tem de que "não é necessario ser paulista para deixar ás tontas os que desdenham e querem comprar?"

Ora, mille., deixemos de vaidades injustificaveis!

Outras, com o seu espirito e a sua cultura, têm sido preferidas por outras. Vaidade por vaidade...

Margaret (Minas) — Perdão, mille. A sua primeira carta ficou sem resposta, não por uma desatenção a V. Ex., mas simplesmente porque só interessava á minha pessoa, ou melhor, á pessoa de V. Ex.

Toda ella era um hymno aos seus predicados de moça, em cuja cabeça, como declarou, puzeram quatro linguas, que "amarrotaram a materna" — a portugueza.

O que trazia de maior importante era a sua photographia, segundo a qual, si V. Ex. não é bonita, não deixa de ser um tanto *sympathica*. Mas, por muito importante que ella seja, para mim não tem grande expressão, visto como ainda não me foi dada a felicidade de conhecê-la, e talvez não chegue a realizar esse desejo; pois V. Ex. acha que um desclassificado como eu, um individuo inferior, não pôde merecer essa honra...

Explicadas as coisas desse geito, resta ponderar o seguinte: deante dos elogios que V. Ex. fazia a si mesma, falando sempre nos quatro idiomas que maneja — a mim, o que era permitido fazer era bater-lhe palmas,

applaudi-la, com enthusiasmo, clamar, na altura da minha cridade, esta ovação, mais ou nos vulgar: "Sim, senhora, D. garet! Gostei de vêr!"

Mas isso me pareceu muito banal, um tanto prosaico; e, por que estudasse uma phrase bonita mo o Fradique Mendes, não nham á memoria senão coisas sas: "Que bonito. Ora viva! tro linguas numa cabeça de de annos! E' admiravel! Que cal Ou então: "Mas que moça sa Sabe fazer figura, hein sra. D. garet!"

Tudo isso porém, seria ridiculo ra mim e para V. Ex. E, depois, V. Ex. está em Minas, e eu p neço aqui, no Rio, segue-se q ria de falar sosinho, falar ás cas, si não preferisse ir ali Largo da Carioca, á tardinha, aos pardaes, como S. Francisco Assis... E bem sabe que um bo quando dá para falar sosinho que, irremissivelmente, acaba Praia Vermelha...

Agora, porém, V. Ex. me uma carta, onde ainda fala ma tro linguas — si V. Ex. che ser sógra... — nos bailes car lescos, onde poderia dar a letre suas idéas á 1830, na sua da companhia, na sua preceptora za, nas suas viagens á Europ, recorte da revista brittanica, onde, tambem, em compensaçã faz uns certos elogios, para n deixar enciumado, e achatado do — a mim que mal assim suas quatro linguas, que num senão á Caixa Prego (e por e que não tenho idéas á 1830, 1930; que não posso com o lu creados de quarto, e não enc ainda, uma *gouvernante* amave gna de confiança para regul os *affaires* do meu coração s dona.

Tambem desejo conversar V. Ex., pessoalmente.

Mas tenho receio de lhe dar impressão má; pois só entendo muito mal, de litteratura; de e football — não sei nem mesm palavra. E' um assumpto em q inteiramente "off-side"...

Gostou?

AOS NOSSOS LEITORES. — seccção prestaremos todas as mações que nos solicitem, ba tão sómente que sejam form com clareza e logica.

Toda e qualquer correspon designada a "SAIBAM TODOS... ser dirigida a Yves, nesta re Asias para isso é necessario q nos o coupon abaixo, devide preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 1
Caixa Postal 97 — Tel. Centra

FON - FON — 6 — 3 —

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

.....



HEMORRHOIDAS

Allivio immediato

O unguento Humphreys de Hamamelis Virginiana dá allivio immediato aos que soffrem deste incommodo. Este é um remedio activo, efficaz, e antiseptico—reduz a inflammação, e aniquila os germens.

Qualquer pessoa que soffra de hemorroidas ficará convencida da efficacia deste remedio na primeira vez que o experimentar.

O unguento Humphreys de Hamamelis Virginiana redime de soffrimento milhares de pessoas, cujo padecimento só ellas conhecem.

O unguento Humphreys de Hamamelis Virginiana tem sido usado durante muitos annos em todas as partes do mundo, e ha milhares de pessoas que o recommendam a outros pacientes que soffrem deste incommodo.



À venda em todas as boas pharmacias

Depositarios: DE LA BALZE & CIA.
Rua de São Pedro, 80 — Rio de Janeiro

DELICIOSO SUCCO DE FRUCTAS -- APRECIAM-O



Basta ver o Welch na mesa, destacando-se sobre a alvura da toalha, para se sentir o apetite despertar. A linda cor purpurina; o perfume agradável das uvas recentemente premidas... Como se antegoza o primeiro sôvo!

O Succo de Uvas Welch torna possível saborear melhor toda a refeição porque estimula o apetite e o mantém durante todo o agape. O Welch também é bom para a saúde. É o puro summo das mais bellas uvas do mundo, enriquece o sangue e age como um tônico maravilhoso para os nervos fatigados e para o corpo.

Tenha sempre em casa uma caixa de Succo de Uvas Welch. Beba-o puro ou diluído em água pura ou gazosa; sirva-o às suas visitas, que também apreciarão o seu rico sabor!



THE WELCH GRAPE JUICE COMPANY
Westfield, N. Y. U. S. A.

Succo de Uvas
Welch.

Representantes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Quilhor, 90
RJC

São Bento, 45
S. PAULO